Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso — Director A. Ruella Ramos — Director-adjunto Fernando Piteira Santos

ANO 61.º N.º 20 758
Janeiro 1982
Quinta-feira
21
15$00

Amanhã também páram a Transtejo e a RN

Paralisação total na Carris e Metro

•*Até a contestada "Sotube" de Braga conseguiu trazer autocarros a Lisboa*

A greve de três dias que desde ontem está a ser cumprida no Metropolitano, e de dois dias na Carris (hoje iniciada), regista uma adesão total, segundo informação sindical. A paralisação na CP, que também se prolonga até amanhã, só afectou parcialmente a circulação dos comboios, com maior incidência nas linhas do Norte, Oeste e Beira Baixa, em virtude de o Sindicato dos Maquinistas não ter aderido à luta do sector. Amanhã estarão igualmente paralisadas a Transtejo e a Rodoviária Nacional, prevendo-se assim um maior agravamento das condições de transportes, uma vez que as alternativas postas em prática pelo Governo AD não têm estado a merecer a confiança dos utentes.

Na sua tentativa de anular os afeitos desta greve, o Governo, à semalhança do que fez na anterior paralisação, não hesitou em recorrer a todos os meios, para colocar na capital e arredores grande número de viaturas, mesmo em prejuízo de outras localidades. Cita-se, por exemplo, o caso da Sotube, contestada em Braga pela ineficiência dos seus serviços, a tal ponto que a Câmara local vai a partir de 1 de Fevereiro, tomar a ser cargo o serviço de transportes urbanos. Desta situação uma conclusão se tira: o Governo preocupa-se mais em «tapar buracos» do que em resolver uma situação real, que apenas fica adiada, com a utilização das «alternativas».

Pag. 12

A procura de táxis e de transportes «alternativos», esta manhã, no Rossio

Tabaco espanhol já está a caminho

Setenta e dois escudos e cinquenta centavos é quanto nos vai custar um maço de tabaco nos próximos dias. Trata-se de tabaco espanhol proveniente de 20 000 caixas de 400 maços cada, cuja iportação foi decidida pelo Conselho de Gerência da Tabaqueira e pelo Governo. O objectivo desta operação é evitar a ruptura do abastecimento e «furar» a greve dos trabalhadores da Tabaqueira. Entretanto, e conforme estes afirmam, foram queimadas todas as etapas morosas que envolvem a importação de mercadorias: boletins de registo de importação, foi de um dia para o outro; desalfandegamento dos carregamentos, idem; autorização para a saída de divisas, outro tanto. Para já sabe-se que o movimento dos trabalhadores da Tabaqueira vai continuar durante toda a próxima semana. Além disto, há quem suspeite da existência de substâncias tóxicas em parte do tabaco importado.

Pág. 20

Polícia espanhola diz ter "liquidado" a ETA político-militar

•

Kaiseng desmente Reagan

O Papa não aprovou sanções materiais contra URSS

•

EUA vetam na ONU resolução contra Israel

Págs. centrais

Vital Moreira ao "DL":

É óbvio que a declaração de Eanes influencia trabalho dos deputados

«É óbvio que as declarações do Presidente da República funcionam como elemento determinante da decisão final dos partidos e dos deputados. Se chama a isto pressão...» – declarou esta manhã ao «DL» o deputado Vital Moreira (PCP), redactor da actual Constituição, e um dos principais intervenientes nos trabalhos da Comissão de Revisão Constitucional. Quanto à retirada de poderes presidenciais, Vital Moreira declarou: «É evidente que há redução nos poderes presidenciais em matérias fundamentais, como a nomeação e exoneração das chefias militares e a dependência do Executivo do Presidente da República. Pode argumentar-se que outros poderes serão aumentados. Nalguns casos, como, por exemplo, na dissolução da Assembleia da República, isso é apenas aparente. Não há comparação, neste caso, entre o que se perde e o que se ganha». E Vital Moreira dá a seguinte «imagem»: «É como se se amputasse o braço a alguém e juntasse, como compensação um dedo à outra mão».

Estaremos perante um «golpe de Estado»? – Uma expressão sempre utilizada pelo PCP. Vital não comenta esta afirmação, mas adianta referindo-se às críticas que fazem à «conjuntura» em que se está a discutir os poderes presidenciais. «Em termos constitucionais, não sou por convicção e por formação de leituras presidencialistas ou semipresidencialistas da Constituição. Não tenho por crime de lesa-majestade a redução de poderes do Presidente da República. Entendo, todavia, que não é prudente, neste momento, a alteração significativa de poderes do Presidente da República, sabendo-se, aliás, a propósito daqueles que a propõem, que não são propriamente isentas de virtualidades democráticas».

Referindo-se às declarações de Almeida Santos (PS), segundo as quais o PCP actua apenas em **conjuntura** porque se trata do Presidente Ramalho Eanes, Vital Moreira sublinha:

«E não é verdade que os que propõem a redução dos poderes presidenciais o fizeram para atingir este Presidente? Por que não deferir para o mandato do próximo Presidente, esta redução de poderes? O deputado comunista Vital Moreira lembra ainda que «aqueles que se absespinharam com as declarações do Presidente da República não o fizeram com documentos vindos, por exemplo, do Conselho Superior de Magistratura.

Vital Moreira

comunicação social

Sob os auspícios da UNESCO

Panafricana de Informação aprovada no México por unanimidade

Um projecto para o desenvolvimento da Agência Pan-Africana de Informação (PANA) foi unanimemente aprovado em Acapulco (México) pelos 35 países representados na conferência que se debruça sobre o «Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação» (PIDC), criado sob os auspícios da UNESCO.

O «Dossier» da PANA é o primeiro de 54 projectos ligados ao desenvolvimento da Comunicação em várias regiões do Mundo que serão estudados em comissão durante os próximos três dias no âmbito da segunda sessão do PIDC.

Esses projectos dividem-se em 24 projectos regionais, 17 projectos nacionais e 3 projectos internacionais nas regiões de África, da América Latina e das Caraíbas, dos países árabes e da zona Ásia-Pacífico.

A aprovação manifestada a favor da PANA só tem um valor de recomendação e a sua aplicação eventual deverá ser alvo de uma decisão do Conselho do PIDC. Vários países não africanos, entre os quais a China, os Estados Unidos, a França, a União Soviética, a Áustria, a Argentina e o México, manifestaram já o seu apoio ao projecto PANA que, segundo eles, deverá receber «a primeira prioridade» como projecto regional de desenvolvimento da Comunicação numa zona especialmente deserdada e subdesenvolvida.

A PANA, cuja sede é em Dacar, está vocacionada para ser um «pool» de agências nacionais para cerca de 50 países do continente africano, incluindo os de expressão portuguesa, tendo cinco centros regionais de recepção e de distribuição de informações, nomeadamente em Trípoli, Lagos, Kinshasa, Cartum e Lusaca.

O montante real dos fundos pedidos para o seu desenvolvimento ascende a 1 500 000 dólares – e Osman Dialle, director da PANA, indicou perante os membros da comissão que a agência deverá entrar em funcionamento em tempo oportuno.

O programa de desenvolvimento incide especialmente sobre os equipamentos e formação de pessoal jornalístico. Três países membros da PIDC(França, Argentina e Estados Unidos) já se pronunciaram favoravelmente a um financiamento desse projecto «por fases».

Vários delegados africanos, entre os quais o do Senegal, declararam que a PANA não seria uma «agência mercantil», mas que iria cumprir uma «missão social», contribuindo para dar da África uma imagem mais correcta e verídica do que a que tem actualmente.

Júlio Pinto no Conselho de Imprensa

O Conselho de Imprensa, em reunião plenária, apreciou uma queixa que o deputado PS e membro do conselho, António Reis, apresentou contra a Editorial Caminho e o director de «o diário» por violação da Lei de Imprensa que regula a liberdade de Informação e a independência do jornalista profissional, no âmbito da sua actuação no chamado «caso Júlio Pinto». Aquele deputado do PS considerava ainda na sua queixa que fora violado o n.º 2 do Artigo 38 da Constituição.

Por maioria, o Conselho de Imprensa assentou que ao suspender e despedir Júlio Pinto, a editorial acima mencionada «exerceu uma forma de limitação à independência do jornalista e à liberdade de pensamento por meio da Imprensa (...)» O CI foi ainda de opinião que o director de «o diário» exerceu sobre Júlio Pinto uma forma de «censura» ao subordinar a sua colaboração noutras publicações «à ocultação da sua identificação como jornalista de 'o diário'».

Depois de outros considerandos, com base em preceitos legais, o Conselho de Imprensa acentuou a sua «clara e inequívoca reprovação» pelo sucedido a Júlio Pinto.

II Encontro de Jornalistas do Norte

Efectua-se, no próximo sábado, dia 23, pelas 16 e 30, uma reunião da Comissão Organizadora do II Encontro de Jornalistas do Norte, aberta a todos os profissionais.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

Definição das secções e temas do encontro, preparação dos debates, e actividades paralelas e de apoio.

Da reunião, sairá um comunicado contendo as informações necessárias sobre programa e metodologia, a fim de permitir que todos os jornalistas do Norte elaborem as comunicações a apresentar.

Jornalistas chilenos em perigo de vida

O Conselho Mundial da Paz pediu a intervenção das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos (OEA) para salvar a vida de três jornalistas chilenos que se encontram detidos em local desconhecido.

Em telegramas enviados à Comissão da ONU para os Direitos Humanos e à OEA, o conselho condena a detenção dos jornalistas Jesus Diaz, Carlos Cauçan e Romylo Fuentes, ocorrida a 13 de Janeiro sem a apresentação de qualquer mandado de captura ou justificação.

As famílias dos jornalistas em causa solicitaram o «habeas corpus», mas as autoridades chilenas recusaram-se a revelar o paradeiro dos detidos.

Eurovisão via satélite

A Europa vai-se dotar de um sistema regional de transmissões de TV, em Eurovisão, por satélite, destinado a membros da União Europeia de Radiodifusão, nos termos de um acordo assinado em Paris com a Organização Europeia de Telecomunicações.

O acordo prevê o aluguer, por dez anos, de equipamento da referida organização, a «Eutelsat», destinado à transmissão dessas emissões, devendo os dois satélites necessários à difusão ser lançados no próximo Verão e em 1983.

Professores do Ensino Particular sentem-se discriminados

O Sindicato dos Professores do Ensino Particular (SINAP) denunciou «a situação de discriminação» em que se encontram os docentes daquele ensino, quanto ao pagamento do imposto profissional e fundo do desemprego.

Em conferência de imprensa os dirigentes do SINAP chamaram a atenção para o facto de os professores do Ensino Particular, por proposta do Governo, não beneficiarem de nenhuma compensação para o pagamento dos impostos, à semelhança do que acontece com os docentes do ensino oficial, vendo assim baixar o seu salário real de cerca de 10 por cento.

O SINAP, informaram os seus dirigentes, teve já várias reuniões com diversos grupos parlamentares sobre esta questão, sendo também recebido pelo ministro das Finanças.

NÃO FUME
EM RECINTOS FECHADOS

RN

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP

COMUNICADO AOS UTENTES DA RODOVIÁRIA NACIONAL

Como é do conhecimento geral os sindicatos afectos à CGTP-IN decretaram uma greve para a Rodoviária Nacional, na sexta-feira, dia 22.

Contudo, através de meios próprios e de outros postos à sua disposição, a RN não irá paralisar a sua actividade no dia 22 pressupondo-se, mesmo, a normalidade do serviço habitual em todo o território.

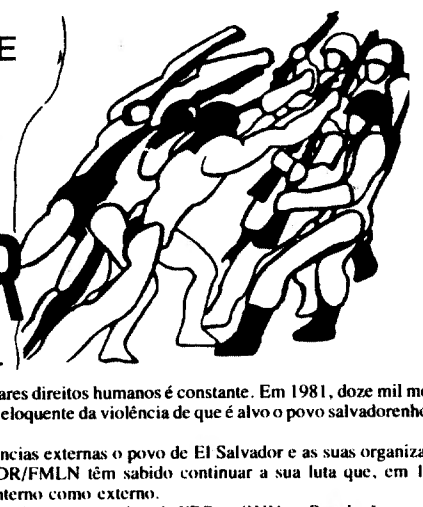
O Conselho de Gerência da RN apela à melhor compreensão do público utente para eventuais anomalias que, entretanto e dada a situação presente possam, apesar de tudo, vir a verificar-se.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1982

O CONSELHO DE GERÊNCIA DA RODOVIÁRIA NACIONAL

DIA MUNDIAL DE SOLIDARIEDADE COM O POVO DE

EL SALVADOR



GSAL

Em El Salvador a violação dos mais elementares direitos humanos é constante. Em 1981, doze mil mortos e milhares de feridos e refugiados são testemunho eloquente da violência de que é alvo o povo salvadorenho por parte das forças da Junta Militar no Governo.

No entanto e apesar das ameaças e interferências externas o povo de El Salvador e as suas organizações democráticas e revolucionárias agrupadas na FDR/FMLN têm sabido continuar a sua luta que, em 1981, registou significativos avanços tanto no plano interno como externo.

A Declaração Franco-Mexicana, a Proposta de Paz apresentada pela FDR na ONU e a Resolução aprovada na Assembleia Geral deste organismo em Dezembro último são alguns dos factos que, no plano externo, vieram alargar o reconhecimento e apoio da Comunidade Internacional à luta do povo salvadorenho pela democracia, pela liberdade e pela paz.

Em Portugal os deputados à Assembleia da República aprovaram, em 9 de Dezembro de 1981, uma Moção em cujos primeiros pontos — aprovada por unanimidade — denunciavam a violação dos direitos humanos em El Salvador, manifestavam a sua solidariedade para com a luta do povo salvadorenho e condenavam qualquer intervenção externa bem como as tentativas de internacionalização do conflito.

A solidariedade internacional — humanitária, moral e política — é um contributo importante para a vitória do povo de El Salvador. Nesse sentido, em recente Encontro realizado no México, foi declarado o dia 22 de Janeiro o DIA MUNDIAL DE SOLIDARIEDADE COM O POVO SALVADORENHO que em todo o mundo será assinalado por diversas acções e iniciativas.

Os abaixo assinados, manifestando o seu apoio à luta do povo salvadorenho, associam-se a estas iniciativas e apelam à participação activa de todos os que são solidários com a causa da democracia, da liberdade e da paz.

Subscrevem entre outros:

Alcina Bastos
Álvaro Rana
António Galhordas
António Vitorino
Armando Teixeira da Silva
Aquilino Ribeiro Machado
Blasco Hugo Fernandes
César de Oliveira
Cabral Fernandes
Carreira Marques
Carlos Botelho
Emídio Santana
Fernanda Lopes Cardoso
Fernando Pereira Marques
Helena Cidade Moura
José Gomes Ferreira
José Cardoso Pires
José Manuel Tengarrinha
Jaime Pereira Gomes
Jorge Lemos
Joaquim Calhau
Joel Hasse Ferreira
José Luís Judas
José Ernesto Cartaxo
Pe. Joaquim Domingos
Jorge Miranda
Kalidás Barreto
Lima das Neves
Luísa Irene Dias Amado
Pe. Luís de França
Luís Francisco Rebelo
Ludgero Pinto Basto
Luís Moita
Lopes Cardoso
Manuel Alegre
Mário Murteira
Mário Dionísio
Maria Estela Correia Ribeiro
Mariana Vilar
Mário Tomé
Miguel Pacheco
Pe. Manuel Vilas Boas
Marcelo Curto
Maria Clara Lobato de Almeida
Maria do Carmo Tavares
Nuno Teotónio Pereira
Olívia Cunha Leal
Rui Grácio
Rui Namorado
Rui Oliveira e Costa
Sérgio Carvalhão Duarte
Silva Graça
Sousa Gomes
Santos Júnior
Torres Couto
Urbano Tavares Rodrigues
Vasco de Castro
Vítor Hugo Sequeira
Pe. Vilas Boas
Vital Moreira

SESSÃO DE SOLIDARIEDADE

23 JANEIRO — SÁBADO — 21 H — VOZ DO OPERÁRIO

INTERVENÇÃO: ANTÓNIO MARTINEZ — DIRIGENTE DA FMLN/FDR
PARTICIPAÇÃO: A Barraca — Fanha — Janita — José Mário Branco — Júlio Pereira — Luís Cília — Mário Viegas — Serginho — Sérgio Godinho — Os Trovante e Zeca Afonso.

política de A a Z

As pressões e as intenções na revisão constitucional

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal publicou uma nota na qual, referindo-se aos trabalhos em curso de «revisão constitucional», exprime «a sua apreensão perante todas as formas de pressão tendentes a impedir o normal funcionamento das instituições e a perturbar o clima de serenidade indispensável à referida revisão, que deverá fazer-se de acordo com os interesses verdadeiros e os anseios mais profundos e estáveis do povo português.»

Ninguém contestará à Comissão Permanente da Conferência Episcopal em matéria que, sendo política, tem, todavia, repercussões extensas e profundas na vida da sociedade portuguesa, o direito de exprimir uma preocupação. *Mas, quer a Comissão Permanente da Conferência Episcopal, quer qualquer português que perante a opinião pública entenda ser oportuno exprimir, nesta emergência e sobre essa matéria, as suas apreensões, não deverá ignorar que «anseios profundos» do povo português, e até «anseios quanto à estabilidade democrática ameaçada pelo «projecto Sá Carneiro-Soares Carneiro», se exprimiram, e com a eloquência dos votos, na reeleição do general Ramalho Eanes, em 7 de Dezembro de 1980.*

E o sentido político, e social, e moral, dessa reeleição não poderá deixar de ser associado ao facto, ainda presente na consciência das mais largas camadas do povo português, nas cidades e nos campos, de que um acontecimento de natureza revolucionária pusera termo ao regime totalitário salazarista, sepultara a continuidade marcelista, varrera, após um longo «interregno» de opressão e de obscurantismo, o fascismo da terra portuguesa.

Não são legítimas formas de pressão sobre a Assembleia da República. O seu poder de soberania é um ponto fundamental no sistema das instituições democráticas. Mas é legítimo – e até, talvez, seja necessário – recordar a uma apressada «maioria parlamentar» que nunca foi a expressão de uma «maioria nacional» e que esse desacerto, com fundamento na mecânica da legislação eleitoral, se agravou com os resultados, tão expressivos eles foram, das «eleições presidenciais» de Dezembro de 1980.

Claro que esses resultados não criaram uma «maioria presidencial» que possa ser considerada como uma «maioria de governo estável e coerente». Mas constituíram uma advertência democrática que a actual «maioria parlamentar» não pode simular que ignora. Advertência que, aliás, traduzida como foi em votos, mostrou ao País que a «Aliança Democrática», aritemèticamente minoritária mesmo nos resultados das «eleições legislativas», era repudiada nas urnas, como «projecto político de mudança». Votando Ramalho Eanes, reelegendo o Presidente da República contra o qual a «Aliança Democrática» não só apresentou um candidato como moveu uma campanha rude que atingiu um clima de ataque pessoal, o eleitorado manifestou uma vontade política. Essa vontade política constitui uma «maioria política». – O facto dessa «maioria política» não ter expressão na Assembleia da República dá aos deputados a possibilidade de a ignorarem. O facto político é claro: uma vontade maioritária exprimiu-se, em 7 de Dezembro de 1980, contra o «projecto AD».

As tomadas de posição que o recordem têm genuidade democrática. Não será contra o voto maioritário, não será contra a vontade maioritária, que a Comissão Permanente da Conferência Episcopal entende dever exprimir «agora a sua apreensão».

De resto, a «revisão constitucional» insere-se na lógica de uma Constituição que a previa, e, portanto, legitimamente, não se destina a modificá-la num sentido contrário à inspiração da Revolução de Abril. Não se trata de fazer a «carta orgânica» de uma orientação política de «regresso a 24 de Abril», mas de melhorar, em função da experiência, esta *Constituição.*

Porque a Constituição de 1976 não pode ser considerada como um puro «objecto jurídico» que tecnocratas talhem e retalhem, que juristas, peritos ou inexperientes, se afadiguem, com critérios ditos científicos, em retirar-lhe «ideologia» e «conteúdo». Esta Constituição tem a força, e a impertinência em relação à estabilidade do «Estado Novo», de ser uma Constituição da «transformação revolucionária», da mudança e da renovação de uma sociedade estagnada durante meio século.

No «Preâmbulo» da Constituição de 1976, e que deve ser considerado como parte integrante e de intenção declarativa, os deputados constituintes, assumindo a Revolução de 25 de Abril de 1974, reconhecem e proclamam que ela se propôs: «Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo» e que «representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa».

E é logo no «Preâmbulo» da Constituição, também, que: «A Assembleia Constituinte afirma a decisão do povo português de defender a independência nacional, de garantir os direitos fundamentais dos cidadãos, de estabelecer os princípios basilares da democracia, de assegurar o primado do Estado de Direito democrático e de abrir caminho para uma sociedade socialista, no respeito da vontade do povo português, tendo em vista a construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno.»

A perspectiva política de defender a «revisão constitucional» da Constituição – legitima que se adoptem as mais variadas formas de intervenção cívica para ajudar os deputados representativos da maioria democrática na defesa do espírito do «contrato social» de progresso, de «transformação revolucionária» da sociedade portuguesa, que é a Constituição de Abril.

Sendo legítimo, igualmente, dada a evolução da opinião pública, e tendo em conta a expressão da vontade popular, reclamar a abertura do diálogo, organizar a participação cívica, em relação a uma tarefa que cabe aos deputados mas é do interesse geral da Nação portuguesa.

O que está em causa, para além das núvens de palavras, é a continuidade do «País de Abril».

Quem deve pagar os custos dos transportes públicos?

– O porquê da participação do Estado

Tiago Pires

O início do ano de 1982, tal como o de 1981, voltou a trazer aos utentes dos Transportes Públicos (TP) um agravamento do preço que têm de pagar por tal serviço.

As instâncias governamentais responsáveis por esta decisão avançam justificações centradas na necessidade de correcção das políticas tarifárias seguidas anteriormente que, por não terem atendido à evolução dos custos de transporte, forçam a canalização de importantes fundos do Estado para a cobertura dos custos de transporte.

Este processo de «recuperação» em que o Governo de Pinto Balsemão parece continuar empenhado, provocou já no ano que findou um aumento nos preços de transporte que passou largamente os 50%, valor este seguramente superior ao dobro do da subida que, nesse período, registaram quer os custos de produção destes transportes quer os preços em geral.

Não será, pois, difícil antever que, em nome de uma «política de verdade» – designação utilizada pelo Governo – mais aumentos das tarifas dos TP estão para vir antes do fim do ano que agora começou.

Porém, esta «verdade» esquece ou esconde aspectos importantes que deveriam presidir à definição da política tarifária a adoptar e à atribuição de indemnizações compensatórias (impropriamente chamadas subsídios) às empresas de TP, mediante cuja divulgação se pretende contribuir para o esclarecimento – ou reposição – da verdade em matéria de fixação de preços e cobertura de custos de TP de passageiros.

Levanta-se, então, a questão de saber a quem compete custear os serviços de TP. Não custa aceitar que quem deve pagar é quem, por qualquer forma, beneficia com a realização de tais serviços o que, à primeira vista, parece apontar para os passageiros dos TP e mais ninguém. Contudo, sendo estes os utentes directos dos sistemas de transportes que utilizam, estão longe de ser os únicos beneficiários. E, tanto assim é, que mesmo aqueles que só utilizam o automóvel nas suas deslocações extraem vantagens da existência dos TP pois, caso contrário, as vias por onde circulam estariam de tal forma congestionadas que, pelo menos, o seu tempo de deslocação aumentaria extraordinariamente.

Daqui se conclui desde já que não é necessário ser utente dos TP para beneficiar com o seu funcionamento.

Existem mesmo categorias de cidadãos, cujo benefício proporcionado pelos TP não resulta do facto de terem, eles próprios, de se deslocar. É o caso dos empresários, na medida em que, só a existência de TP a preços acessíveis possibilita que as suas empresas empreguem trabalhadores que residem bem longe dos seus locais de trabalho. O mesmo sucede com os comerciantes, que vêem a sua clientela expandida pela possibilidade que as pessoas têm de aceder aos seus estabelecimentos pela utilização dos TP, e pelos construtores civis, a quem os TP valorizam as suas construções sem qualquer contrapartida.

Mas não é apenas um conjunto limitado de pessoas que usufrui do funcionamento de um qualquer sistema de TP, mesmo que este se circunscreva a uma região limitada ou a uma cidade apenas. Basta recordar as potencialidades dos TP em matéria de poupança de energia e, consequentemente, em divisas, para se compreender que, afinal, a própria colectividade nacional, como um todo, também aproveita com a existência de TP. Na verdade, os custos do transporte colectivo divididos pelos passageiros que transportam são muito inferiores aos que resultariam da utilização de automóvel, mesmo admitindo uma taxa de ocupação baixa para o primeiro e alta para o segundo.

Estes benefícios justificam que se procure fomentar a utilização dos TP mediante a adopção de medidas que lhe concedam vantagens relativamente ao transporte individual, entre as quais avulta uma política tarifária que consiga captar utentes potenciais.

Identificados os beneficiários directos e indirectos, fica por determinar quais os níveis de comparticipação de cada um e os processos de cobrança a adoptar, tarefas que, pelo menos no presente, só estão ao alcance do Estado que a todos (automobilistas, empresários, construtores civis e indivíduos em geral) já cobra impostos.

Verifica-se, assim, que a obrigação do Estado indemnizar as empresas de transporte colectivo resulta, em primeira mão, de não lhes poder conceder a liberdade de estabelecerem livremente os seus preços de venda, nem a possibilidade de exercer directamente a cobrança junto de todos os utentes ou beneficiários dos seus serviços, os quais, afinal, abarcam a totalidade da colectividade.

Por outro lado, também não é permitido às empresas fixarem o nível da sua produção de serviços de acordo com parâmetros de natureza comercial ou de rendibilidade. Com efeito, elas são forçadas a explorar serviços e carreiras que nenhum critério de rendibilidade empresarial justificaria, nem mesmo que detivesse a faculdade de estabelecer o respectivo preço de venda.

Por último, não deve esquecer-se que os custos de produção dos serviços de transporte são afectados por factores externos insusceptíveis de

Continua na pág. 4

ponto a ponto

● O primeiro aniversário da morte de **Luís Dias Amado,** antigo grão-mestre da Maçonaria, será recordado no sábado com uma romagem à sua campa no cemitério do Lumiar. Esta romagem, de preito e de saudade ao combatente da Liberdade que foi o Prof. Dias Amado, é promovida por uma comissão da qual fazem parte Adelino da Palma Carlos, Henrique de Barros, José Magalhães Godinho, Teófilo Carvalhos dos Santos, Mário Neves, Francisco Ramos da Costa, comandante Simões Coimbra, Raul Rego, Maria Barroso, Ramon de La Feria, Alcina Bastos, Carlos Botelho, Joaquim Jacobety Rosa, José Garrido e Fernando Piteira Santos. A deposição de flores está prevista para as 12.30.

● A comissão parlamentar de inquérito ao «caso EPAC» cujo presidente é Francisco Sousa Tavares (PSD), reúne-se pela primeira vez no dia 28.

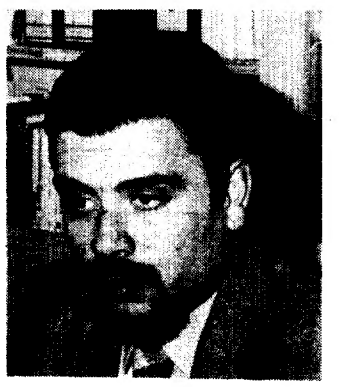
Desta comissão fazem parte ainda os sociais democratas Mário Lopes, Cabrita Neto, Álvaro Figueiredo e Mário Maduro.

Igualmente a integram os socialistas Luís Saias, Filipe Madeira e Guilherme Santos, os centristas Cavaleiro Ferreira, José Xerez e Luísa Raposo e ainda os comunistas Lino Lima e Miranda da Silva.

● O CDS apoiou ontem publicamente a imposição preconizada pelo **ministro Gonçalves Pereira** de medidas respeitantes às missões diplomáticas soviéticas nos países da NATO.

Em comunicado difundido pela sua comissão de relações internacionais, o CDS concorda com a posição do ministro dos Negócios Estrangeiros português, «visando estabelecer a efectiva aplicação do princípio de reciprocidade».

● O **ministro dos Negócios Estrangeiros** participa no próximo dia 9 de Fevereiro, em Madrid, na reabertura dos trabalhos da Conferência de Segurança Europeia. Na sessão deverá participar a maioria dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 15 países da NATO, que na ocasião deverão fazer uma declaração sobre os acontecimentos na Polónia.



● O secretário-geral do PSD, **António Capucho,** fala esta noite, na sede da secção «H» de Lisboa daquele partido, na Rua da Penha de França, 249-A, no decorrer de uma sessão de esclarecimento para militantes e simpatizantes sociais democratas.

● O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI) discordou ontem dos pontos de vista das Confederações da Indústria Portuguesa (CIP) e do Comércio Português (CCP) sobre a integração de Portugal na CEE.

Um comunicado do MPMCI refere que as posições da CIP e da CCP «não traduzem o clima de interrogação e de dúvidas» quanto aos efeitos daquela adesão sobre a economia portuguesa.

● O embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, **Richard Bloomfield,** iniciou ontem à noite em Ponta Delgada uma visita oficial de três dias à ilha de S. Miguel.

O diplomata, que se deslocou aos Açores a convite do Governo Regional, foi cumprimentado no aeroporto de Ponta Delgada por Mota Amaral e membros do seu gabinete.

Richard Bloomfield, que quinta-feira à tarde estará presente à inauguração da escola de enfermagem de Ponta Delgada, que o Governo dos Estados Unidos ajudou a edificar, declarou aos jornalistas que a expansão das instalações semelhantes nos Açores e o papel que o seu país desempenha neste processo, «são um sinal do êxito» das relações entre Portugal e o seu país.

Quem deve pagar os custos dos transportes públicos?

Continuação da pág. 3

serem controlados pelos operadores e que devem a sua existência (ou pelo menos a sua intensidade) à incapacidade/inactividade dos poderes públicos. É o caso (flagrante) do congestionamento das vias.

Estas são as razões fundamentais que justificam a atribuição de indemnizações dos poderes públicos às empresas transportadoras, pelas obrigações de serviço público que lhes impõem: exploração de serviços não rendíveis, com preço fixado, ou em condições adversas. E não se trata, como se vê, de subsídios destinados a cobrir défices derivados do mau funcionamento das empresas, mas indemnizações compensatórias (compensações) por obrigações de serviço público impostas, terminologia (e filosofia) esta internacionalmente aceite nomeadamente pela CEE que já no seu Regulamento n.º 1191/69 de 26/6/69 legisla nesta matéria.

Mas para além das indemnizações é também vulgar no estrangeiro, desde há largos anos, que os Estados subvencionem despesas de investimento, concedam isenções ou deduções fiscais e bonificações ou isenções de juros em empréstimos concedidos. É o que se passa, por exemplo, nos Estados Unidos da América onde as subvenções federais inscritas no orçamento do Departamento Federal de Transportes para o ano económico findo, destinadas às empresas exploradoras de serviços urbanos e regionais, rondam os 5 biliões de dólares, proporcionando ao utente uma tarifa abaixo de metade do custo do seu transporte.

Mas não se trata de uma excepção. De facto, de acordo com uma comunicação da Comissão Internacional de Economia dos Transportes ao 42.º Congresso da UITP – Union Internationale des Transports Publics – que analisa o resultado das respostas de cerca de oito dezenas de empresas de quase três dezenas de países de todo o Mundo, em 1975 as empresas cujas compensações não cobriam 30% dos seus custos não atingiam os 30% dos inquiridos, enquanto que para quase 1/3 delas os montantes recebidos dos poderes públicos são suficientes para cobrir mais de 50% das suas despesas correntes. E foi exactamente neste ano que pela primeira vez em Portugal a Carris (à RN só a partir de 1977) recebeu «subsídios» que apenas cobriram 10% dos seus custos.

Parece, pois, profundamente irrealista e perfeitamente injustificada a política adoptada pelo Governo Pinto Balsemão de procurar aligeirar ainda mais a comparticipação do Estado na cobertura das despesas de transporte (em 1980 as compensações à Carris e RN apenas cobriram 32% e 6% dos respectivos custos de transporte) à custa de um substancial agravamento do preço a pagar por quem tiver de se deslocar utilizando Transportes Públicos de qualquer espécie.

Revisão constitucional alvo de pressões?

Episcopado alinha com os críticos

Revisão constitucional, marcha da paz e Polónia são três temas abordados numa nota do Conselho Permanente do Episcopado Português (CPEP) que ontem mereceu referência na abertura do Telejornal e hoje é largamente destacada na Imprensa matutina conotada com a direita portuguesa.

O ponto porventura mais controverso, e que não terá merecido o consenso dos membros do conselho, refere-se à revisão constitucional e fecha a nota de cerca de 500 palavras. Diz o Episcopado: «O conselho considerou ainda as notícias vindas a público sobre os trabalhos da revisão constitucional, para o que ofereceu, em devido tempo, o seu contributo, dentro da esfera de competência que lhe é própria. Exprime agora a sua apreensão perante todas as formas de pressão tendentes a impedir o normal funcionamento das instituições e a perturbar o clima de serenidade indispensável à referida revisão, que deverá fazer-se de acordo com os interesses verdadeiros e os anseios mais profundos e estáveis do povo português».

Círculos políticos apontavam esta manhã o sentido de resposta às mais recentes posições do Presidente da República implícito na tomada de posição do CPEP, realçando que se trata da primeira divergência de algum vulto entre Ramalho Eanes e a Igreja portuguesa, ou pelo menos um sector desta, já que as posições do CPEP nem sempre reflectem o sentir geral não só da hierarquia católica como do próprio clero.

Também sobre a marcha da paz que decorreu no passado sábado sob forte contestação de sectores da AD e do PS, o CPEP toma uma posição, embora sem referir abertamente aquela iniciativa.

Partindo das mais recentes diligências do Papa sobre a paz, o CPEP, depois de afirmar «a sua concordância com todos os esforços sinceros empreendidos nesse sentido», «lamenta todavia que uma causa tão nobre como esta tenha vindo a ser objecto, entre nós como noutros países, de aproveitamento puramente ideológico e de unilateralidade, em benefício de determinadas estratégias que não traduzem autêntica estima pela convivência pacífica dos povos, antes dissimulam interesses infelizmente de outra natureza».

Finalmente, diz a nota, «o conselho considerou também os recentes acontecimentos que se têm dado na Polónia e, unido às dores e preocupações do Santo Padre, manifesta publicamente a sua solidariedade para com a Igreja naquele país e para com o povo polaco, violentamente impedido de exercer os seus direitos cívicos fundamentais.

VILA REAL
NOVA AGÊNCIA DO
MONTEPIO GERAL

A partir de 21-1-82 na Av. 1º de Maio, 100

CRÉDITO À HABITAÇÃO PRÓPRIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

DEPÓSITOS REMUNERADOS ÀS TAXAS MAIS ELEVADAS DO MERCADO
ACTUALIZAÇÃO AUTOMÁTICA DE SALDOS NO ACTO DAS OPERAÇÕES

MODALIDADES DE PREVIDÊNCIA

MONTEPIO GERAL
CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA

belarte 1/82

Comissão de elaboração foi ontem empossada

Prepara-se um novo Código Administrativo

O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, defende que a elaboração de um novo Código Administrativo deve privilegiar «uma visão de regime relativamente a uma óptica partidária».

Balsemão fez estas afirmações ao empossar a comissão encarregada de elaborar o novo Código Administrativo, em cerimónia que decorreu na residência oficial de São Bento com a presença do minitro da Administração Interna, Ângelo Correia, ministro da Justiça, Meneres Pimentel, e secretário de Estado da Presidência do Conselho, Marcelo Rebelo de Sousa.

No seu discurso, o Primeiro-Ministro disse que «a par da legislação aprovada na vigência da Constituição de 1976, permanecem ainda em vigor inúmeros preceitos que lhe são muito anteriores, nomeadamente aqueles que constam de um código Administrativo concebido e adaptado há mais de 40 anos, em pleno período de ditadura».

«A conjugação, sistematização e harmonização dos normativos sucessivamente criados, exige rigor jurídico e senso político»- acrescentou.

Rui Machete, presidente da comissão empossada, afirmou que a sociedade civil «necessita de se libertar face ao Estado», sendo as autarquias locais «o desiderato para conseguir essa libertação».

Criticou, contudo, «alguns ventos libertários» que sopram a propósito de regionalismos por «porem em causa a unidade do Estado» quando, em seu entender, «a liberdade dos municípios significa uma cooperação com o Estado».

Referindo-se aos trabalhos da comissão, afirmou que irá ser feito «um reexame da forma como tem sido analisada a matéria referente às finanças locais».

Da comissão agora empossada fazem parte, para além de Rui Machete, Helena Araújo Lopes, José Cordeiro Tavares, Fausto de Quadros, Manuel Pereira, Mário Esteves Oliveira e António Rebordão Montalvo.

O Código Administrativo, que começa agora a ser revisto, data de 1940 e é obra de Marcelo Caetano.

Foi promulgado por Óscar Carmona e aprovado em Conselho de Ministro presidido por Oliveira Salazar no dia 31 de Dezembro de 1940.

As suas origens remontam a 1808 com a introdução do sistema administrativo em Portugal e a 1832 com a reforma administrativa inspirado no sistema francês.

Marcelo Caetano, por encargo do Governo, elaborou em 1934 um novo código que saiu a 1936, centenário do primeiro diploma que tivera essa designação.

Esse código foi depois revisto em 1940 e desde então já sofreu centenas de alterações.

assembleia da república

Governo concorda mas não resolve

Não há casas para ninguém

Com o fim da interpelação do PCP ao Governo, em matéria de habitação, ficámos com **projectos** e **planos**, mas sem ter à vista quaisquer **alicerces** para a resolução do problema. Tal como alguns partidos afirmaram, este debate – o primeiro depois do 25 de Abril, na Assembleia da República – serviu, mais que não seja, para o **inventariar** do problema da habitação. Octávio Teixeira, Silva Graça e Veiga de Oliveira, pelo partido interpelante, foram os principais oradores, enquanto no PS, Sousa Gomes e Eduardo Pereira contribuíram para o debate parlamentar. Na bancada governamental, o ministro dos Transportes e ainda Habitação, Viana Baptista, anotava as sugestões dos grupos parlamentares. Mais que um debate, parecia uma sessão de esclarecimento.

Nos últimos dois anos – os dos Governos AD – agravaravam-se em mais de 36 mil habitações, as carências que já existiam nesse sector. O Governo pretende liberalizar as rendas de casa e actualizar as rendas antigas como ponto de partida para a resolução de problema. Finalmente, o Executivo entende que o Estado deve apenas ter um papel supletivo à iniciativa privada. O PCP sublinha a ausência de estímulos e até um certo boicote às cooperativas de habitação. A necessidade de Plano Nacional de Emergências para a Habitação foi sugerido pelos partidos da Oposição.

Eis senão quando...

Aguardava-se, com natural interesse, a primeira intervenção de Sousa Tavares (PSD) como vice-presidente do Grupo Parlamentar social-democrata. Saber como Sousa Tavares, que sempre falou **em nome próprio**, passaria a intervir em nome do partido que apoia o Governo. **Não dura quinze dias** – desabafava no final, um deputado social-democrata.

Não tenho muito tempo – assim começou Sousa Tavares. Não, não era o **partido que não tinha tempo**. Era **ELE.** Alinhavou umas ideias gerais, alguns exemplos banais (como aquele da senhora que paga 500 escudos e tem subaluguer de 5 contos), pediu também um Plano Nacional de Emergência, que poderia **ser assim como uma Lei de Base da Habitação.** Quando acabou o discurso e respondeu a algumas questões, Sousa Tavares despediu-se. **Não tenho tempo**. Silva Marques, o anterior vice-presidente derrotado por Sousa Tavares – e que já está **na última fila (a fila dos descontentes)**, sorria enigmático. Santana Lopes, também derrotado, abanava a cabeça. Quando Sousa Gomes (PS) apoiou as sugestões de Sousa Tavares e Veiga de Oliveira (PCP) lembrou que Sousa Tavares estava a fazer um **discurso de oposição ao Governo e queria saber se isso correspondia apenas à sua opinião pessoal ou também do Governo e do PSD,** Sousa Tavares foi peremptório. **Corresponde certamente ao programa do PSD, que é um partido social-democrata. E se não corresponder, pior para a política e melhor para mim.**

As dificuldades dos senhorios foram sempre apontadas pelos partidos da AD e Governo. Também as carências da habitação foram contabilizadas. Não há casas para ninguém. Aumenta a corrupção e a especulação neste sector. O problema – diria por outro lado Luís Coimbra do PPM – está na concentração nas grandes cidades, como Lisboa. No ano 2000, parece que haverá ainda mais bairros de lata em Lisboa, porque haverá mais gente. Mas o problema é outro: neste momento também não há casas na província. Aí os preços atingem montantes especulativos. Magalhães Mota (ASDI) e Herbert Goulart (MDP) também intervieram no debate. Quanto ao partido interpelante, o PCP, faria entrega de oito perguntas ao Governo. E ao contrário do que pareceu ao longo de todo o este debate, o problema da Habitação em Portugal não é **irresolúvel.** Nenhum Governo até agora o enfrentou. No dia-a-dia, as pessoas resolvem-no ou aguentam-no. Com subalugueres, ficando em cada dos pais, não se casando ou não se divorcando, empenhando-se na compra de casa, sujeitando-se a **luvas** – com «regras de jogo» viciadas – aceitando todas as casas **degradadas**. Basta paredes e tecto. A família – tão defendida por o Governo AD – não tem neste momento uma das suas **Bases** Fundamentais: CASA. Salve-se quem puder! é a palavra de ordem deste Governo, não só em matéria de Habitação. **A política de habitação deste Governo é indefensável** – diria um deputado do PSD. O discurso de Sousa Tavares não seria aplaudido por alguns sociais-democratas: uns porque não gostaram do discurso, outros porque não gostam do Governo.

A cada um a sua leitura

PSD diz que o comunicado de Belém rectifica as posições anteriores

As reacções às declarações de Belém sobre a eventual renúncia do Presidente da República caso lhe sejam retirados poderes com a revisão constitucional, continuam a suceder-se, provenientes das cúpulas partidárias. Quanto à opinião pública esta parece mais ou menos indiferente aos alarmes lançados pelos vários responsáveis políticos.

O PSD emitiu um comunicado que não deixa de constituir uma certa supresa. Os sociais-democratas consideram o comunicado da Presidência da República que se seguiu às declarações do porta-voz da Presidência, como «uma rectificação de alguns aspectos das declarações anteriores da Presidência». E considera mesmo que «essa rectificação é patente na afirmação de que o Presidente da República não deseja suscitar qualquer condicionamento nos trabalhos da revisão constitucional (reconhecendo consequentemente a plena soberania dos deputados).

Todavia há mais razões para interpretar esta posição PSD como um certo recuo no conflito com o Presidente do que reconhecer no comunicado da Presidência qualquer tipo de rectificação. Na verdade esse comunicado confirma tudo quanto o porta-voz de Belém havia dito e de certo modo reforça mesmo o que foi apresentado sob a formas de cenário possível.

O comunicado do PSD critica o porta-voz da Presidência da República cuja atitude «suscita justificada apreensão» daquele partido e salienta que o PSD não tem responsabilidades no «clima de perturbação política e social surgida com a alusão à hipótese de Ramalho Eanes resignar se os deputados decidissem uma revisão constitucional que diminuísse os seus poderes.

Depois de acusar «o Partido Comunista Português, e os seus aliados» de estarem a fomentar um clima de perturbação política e social, o PSD salienta que «nunca recusou ao Presidente da Repúblcia o direito elementar de assumir as atitudes que se lhe afigurem mais conformes ao mandato que exerce», mas que «esse direito corresponde à obrigação - ela também constitucional, democrática, política e, sobretudo, patriótica - de não fomentar, seja por omissão, seja por acção, inadvertida ou intencional, qualquer factor objectivo de condicionamento da normalidade democrática e de convicção da existência, insuficientemente desmentido, de projectos de poder pessoal».

O ministro Ângelo Correia entende, por sua vez, que a intervenção do Presidente da República constitui um sinal da diminuição da sua capacidade de manobra política. Estas declarações foram prestadas à ANOP, ontem, à entrada de uma sessão de esclarecimento do PSD, à qual os órgãos de Comunicação Social não tiveram acesso.

«Ângelo Correia acha que a posição do general Ramalho Eanes representa um espaço cada vez mais limitado de intervenção» para logo a seguir afirmar que no quadro do equilíbrio entre os vários poderes não havia razão legítima para retirar o sistema semipresidencialista. «Ninguém o faz - declarou -donde não há legitimidade para a dúvida levantada pelo Presidente da República».

Pinto Balsemão também ontem se referiu à revisão constitucional na posse da comissão encarregada de elaborar o novo Código Administrativo. Disse que «nestes tempos de revisão constitucional se devem abater os exclusivismos partidários, apagar as ambições pessoais ou de grupo, diluir as querelas partidárias».

Afirmou depois que «o respeito integral da repartição dos poderes, a procura de consensos essenciais entre forças e sectores democráticos e a subordinação dos interesses de cada um – por muito destacada que seja a sua função social – às instituições que vão vigorando no decorrer do tempo são elementos nucleares na afirmação da democracia portuguesa».

CR nunca discutiu revisão

O tenente-coronel Vítor Alves, porta-voz do Conselho da Revolução, disse ontem à entrada para a reunião daquele órgão de soberania, que este nunca discutiu nem foi ouvido sobre matéria de revisão constitucional referente aos poderes presidenciais, e daí considerar a situação agora existente «qualitativamente nova e diferente».

Vítor Alves disse que o CR «não está oficialmente informado» sobre o processo de revisão constitucional «nem tem de estar porque a matéria compete aos deputados»

Salientou também aquele conselheiro da Revolução que «o que a Assembleia da República aprovar por maioria de dois terços não poderá ser objecto de inconstitucionalidade, será obviamente promulgado».

Falando depois a título pessoal, Vítor Alves discordou profundamente das acusações de desestabilização e pressão no seio do PS e nos trabalhos da revisão constitucional. Considerou que existe «por um lado um problema ético-moral no Presidente Eanes, em relação a vários cenários previsíveis face à revisão constitucional», e que seria extremamente criticável aceitar exercer uma função depois de perder os poderes

Comissão de Revisão Constitucional tem trabalho quase pronto

A Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional terminou ontem a primeira análise das propostas de alteração da Constituição da República, que serão mais tarde discutidas em plenário.

Aquele órgão, especialmente convocado para «desbastar» os projectos de revisão apresentados pelos diversos partidos políticos, reuniu pela primeira vez no dia 23 de Junho do ano passado e desde então manteve um ritmo de trabalho sensivelmente mais intenso que o das restantes comissões parlamentares.

As actas das reuniões, bem como os relatórios das subcomissões que funcionam, têm vindo a ser publicados em suplementos à II Série do Diário da Assembleia da República.

Os trabalhos da Comissão não ficaram, no entanto, concluídos ontem, já que algumas matérias mais sensíveis foram deixadas para momento posterior. A composição do Tribunal Constitucional (que terá 15 membros), a Reforma Agrária, e o artigo sobre Macau são algumas das matérias que serão repescadas.

Quanto ao Tribunal Constitucional, a AD defende que o Presidente da República deverá nomear apenas três dos seus membros, ficando seis para a Assembleia e seis para o Conselho Superior de Magistratura, enquanto o PS sustenta que cada um deverá poder nomear cinco dos juízes daquela instância.

Pela sua acção como Provedor de Justiça

Ordem Militar de Cristo para José Magalhães Godinho

«A condecoração que hoje é atribuída a Vossa Excelência não se destina a galardoar as suas muitas e honrosas contribuições para a democracia portuguesa, mas apenas uma das suas actividades bem concretas, onde soube mostrar não só o seu sentido da justiça, inerente a todos os democratas, mas também o valor próprio das instituições em que a Democracia encontra a sua justificação».

Com estas palavras o Presidente Ramalho Eanes explicou a condecoração de José Magalhães Godinho, antigo Provedor de Justiça, com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, durante uma cerimónia que decorreu ao fim da manhã no Palácio de Belém.

José Magalhães Godinho, agora com 72 anos, dirigiu a Provedoria de Justiça de 1976 e 1981. Antes de receber hoje a terceira mais importante condecoração portuguesa, aquele dirigente socialista e prestigiada figura da resistência antifascista, fora alvo de uma homenagem ao abandonar o cargo de Provedor de Justiça, em Abril do ano passado. Na altura, associando-se à homenagem, o Presidente Eanes afirmou que «José Magalhães Godinho soube sempre, pela sua actuação e pela luta constante por uma sociedade em que o homem fosse respeitado nos seus mais elementares direitos, constituir-se como exemplo de verticalidade e espírito democrático».

Na cerimónia desta manhã Eanes acrescentaria que José Magalhães Godinho ao aceitar o cargo de Provedor de Justiça assumiu «a responsabilidade de dar forma e de vincar o exemplo de uma instituição que deverá sempre ser entendida como uma das manifestações mais autênticas da vivência democrática numa sociedade livre, porque ela assegura que qualquer cidadão, qualquer que seja a sua força política ou o seu poder corporativo, tem direito à sua defesa, pode esperar a justiça, encontra eco na sua reclamação».

E prosseguiu: «A este assunto real da democracia plena, assumida por cada cidadão, deu Vossa Excelência corpo organizado e voz autorizada. Isso mesmo foi reconhecido por todas as correntes partidárias, que não hesitaram em lhe manifestar o consenso da admiração que se reserva aos que que não transigem na defesa dos valores democráticos».

Delegação recebida em Belém

Resultados da "Marcha da Paz" vão ser comunicados a Eanes

Uma delegação do «Movimento Não Às Armas Nucleares em Portugal» vai ser recebida amanhã pelo Presidente da República.

A delegação entregará ao general Ramalho Eanes um abaixo-assinado com 210 mil assinaturas recolhidas em todo o País e comunicará ao Presidente o texto da proclamação aprovada durante as manifestações que no passado sábado aquela organização promoveu em Lisboa e no Porto.

A delegação do Movimento que se vai deslocar ao Palácio de Belém é constituída pelo deputado socialista Carlos Candal, por Silas Cerqueira, Dieter Dillinger, Rui Grácio, Etelvina Marques Reis, Aníbal Aquilino Ribeiro, Carlos Araújo Cerqueira e padre Manuel Vilas Boas.

Direcção do Grupo Parlamentar do PSD

Presidente com "equipa" de "opositores"

Uma «originalidade» nos resultados eleitorais para a direcção do Grupo Parlamentar do PSD levará a que «esta n-o se aguente muito tempo» – segundo opinião de alguns deputados sociais-democratas. Vejamos: havia duas listas: uma, de Manuel Pereira e outra de Moura Guedes.

Manuel Pereira foi eleito presidente derrotando Moura Guedes. Só que a restante lista, proposta por Moura Guedes foi eleita. Conclusão: Manuel Pereira é eleito presidente, tendo na equipa aqueles que foram seus «adversários» na eleição. Manuel Pereira, na lista que apresentou (e de que apenas ele foi eleito) tinha nomes como Rui Amaral, Silva Marques, Santana Lopes e Castro Caldas. Foram derrotados.

Quanto a Moura Guedes, que perdeu, viu eleita toda a lista que tinha proposto: Sousa Tavares, Fernando Condesso, Jaime Raimundo e Portugal da Fonseca.

A equipa não tem coesão – é a opinião óbvia dos deputados sociais-democratas. A crise na direcção do Grupo Parlamentar do PSD prossegue. E fala-se já em novas eleições a curto prazo.

Polaco asilado em Lisboa

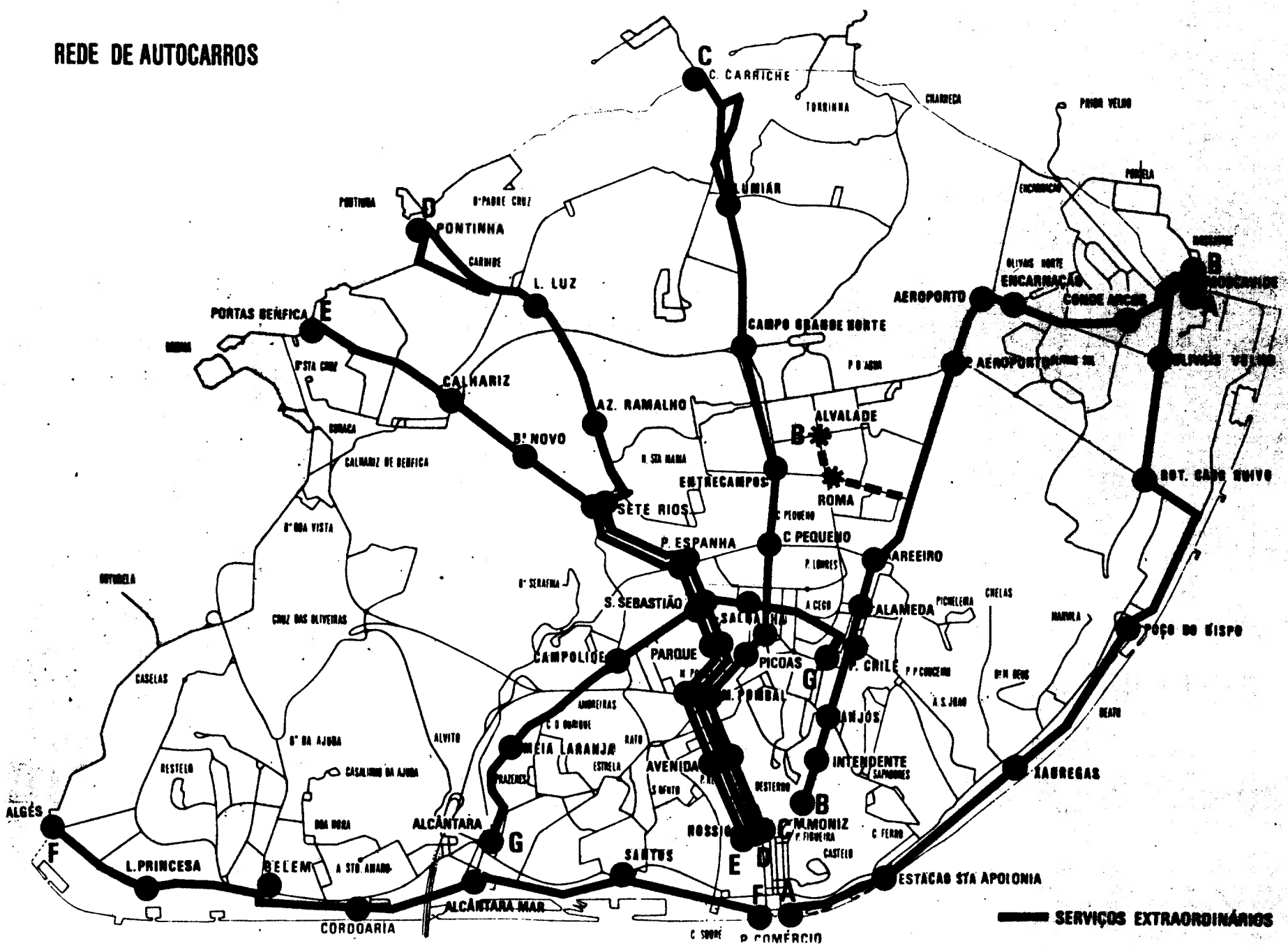
O cidadão polaco Viktor Wadja, que pediu asilo político em Portugal, pretende seguir para a Venezuela apurou-se junto do Serviço de Estrangeiros.

Wadja, que solicitou às autoridades portuguesas o estatuto de refugiado político, contactou já as autoridades venezuelanas em Portugal a fim de seguir para aquele país. Neste momento, aguarda em Lisboa a concessão do estatuto.

Wadja pertencia ao KOR – Comité de Auto-Defesa Operária Polaca e abandonou o seu país a 23 de Outubro, antes da imposição da lei marcial.

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO PREVISTO PARA OS DIAS 21 E 22 DE JANEIRO NA CIDADE DE LISBOA

REDE DE AUTOCARROS



SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS

A (28): MOSCAVIDE — OLIVAIS VELHO — Rot. CABO RUIVO — POÇO BISPO — XABREGAS — Est. Sta. APOLÓNIA — P. COMÉRCIO

B (8): MOSCAVIDE — Qta. CONDE DOS ARCOS — ENCARNAÇÃO — AEROPORTO — P. AEROPORTO — AREEIRO — ALAMEDA — P. CHILE — Av. A. REIS/R. ANGOLA — ANJOS — MARTIM MONIZ

C (36): C. CARRICHE — LUMIAR — C. GRANDE NORTE — ENTRECAMPOS — C. PEQUENO — SALDANHA — PICOAS — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

D (41): PONTINHA — L. LUZ — AZ. RAMALHO — SETE RIOS — P. ESPANHA — S. SEBASTIÃO — PARQUE — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

E (46): PORTAS BENFICA — CALHARIZ — Bº. NOVO — SETE RIOS — P. ESPANHA — S. SEBASTIÃO — PARQUE — M. POMBAL — AVENIDA — RESTAURADORES — ROSSIO

F (15 EL): ALGÉS — L. PRINCESA — BELÉM — CORDOARIA — ALCÂNTARA-MAR — SANTOS — P. COMÉRCIO

G (18): P. CHILE — SALDANHA — S. SEBASTIÃO — CAMPOLIDE — MEIA LARANJA — ALCÂNTARA

(DIVULGADO NOS JORNAIS DIÁRIOS)

SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO DE TRANSPORTE PÚBLICO PREVISTO PARA OS DIAS 21 E 22 DE JANEIRO NA CIDADE DE LISBOA

Para atenuar as dificuldades de transporte do público de Lisboa resultantes das greves convocadas na Carris e no Metropolitano para as próximas 5.ª e 6.ª feira — dias 21 e 22 de Janeiro — será montado um esquema simplificado de transportes de superfície em Lisboa, com autocarros disponíveis de outras empresas, em tudo idêntico ao que funcionou no passado dia 7.

Novamente se afirma que não é de modo algum **possível suprir as necessidades habituais de transporte e, por isso, novamente se pede a boa colaboração prestada pela população em idêntica situação no passado dia 7, recomendando:**

— Faça a pé todos os percursos que não sejam demasiado penalizadores.

— Desloque-se nos autocarros apenas para as suas necessidades essenciais.

— Reduza ao estritamente indispensável as deslocações que tiver de fazer no seu veículo privado.

— Se utiliza a sua viatura privada, não venha sozinho. Ofereça a outros os lugares que tiver disponíveis.

O sistema entrará em funcionamento às 6 horas da manhã de cada um dos dias referidos, circulando as 7 linhas já anteriormente estabelecidas, de acordo com as seguintes regras:

PERCURSOS — Os mapas anexos definem com clareza os percursos estabelecidos, mas acrescentam-se as seguintes indicações complementares:

Linha «A»

— Moscavide -- Praça do Comércio
Os autocarros circularão pela Avenida Infante D. Henrique, Av. Gomes da Costa e depois novamente Av. Infante D. Henrique, sempre junto ao rio, até à Praça do Comércio.

Linha «B» — Moscavide -- M. Moniz
Saindo de Moscavide entrarão na Av. Dr. Francisco Luís Gomes, passam junto à piscina dos Olivais, seguem até ao Aeroporto pela Av. de Berlim e, depois, Av. Gago Coutinho e Almirante Reis até ao M. Moniz.

Linha «C» — C. Carriche -- Rossio
Pelo percurso da carreira 36 de autocarros da Carris.

Linha «D» — Pontinha -- Rossio
Pelo percurso da carreira 41 de autocarros da Carris.

Linha «E» — P. Benfica -- Rossio
Pelo percurso da carreira 46 de autocarros da Carris.

Linha «F» — Algés -- Praça do Comércio
Pela linha de eléctricos até Belém (por falta de paragens na marginal), passando aqui a utilizar a Av. da Índia e 24 de Julho até à Pr. do Comércio.

Linha «G» — Alcântara -- Praça do Chile
Pela Rua Maria Pia, Alto do Carvalhão, Campolide, Marquês da Fronteira, Av. Duque d'Ávila, R. Visconde de Santarém até à Praça do Chile.

NOTA: Além dos autocarros a circular entre os extremos das linhas mencionadas, serão postos em circulação desdobramentos:

Na linha «A» — Entre Rotunda de C. Ruivo e Pr. do Comércio
Na linha «B» — Entre Alvalade e M. Moniz por Av. de Roma e Av. E.U. América
Na linha «C» — Entre Entrecampos e Rossio
Nas linhas «D» e «E» — Entre Sete Rios e Rossio

HORÁRIOS — O serviço será assegurado entre as 6 e as 21 horas com o número máximo possível de viaturas e depois, até às 24 horas, com um número reduzido.

— Espera-se que os intervalos em todas as «linhas» se venham a compreender entre 5 e 10 minutos desde que se não verifiquem congestionamentos de trânsito que o impeçam.

PARAGENS

— Para permitir um melhor aproveitamento dos veículos, estes só farão as paragens assinaladas nos mapas anexos. O passageiro deverá por isso escolher cuidadosamente **a que mais lhe convém.**

Nos percursos estas paragens estarão identificadas com um «P» sobreposto ao indicativo habitual de paragem.

TÍTULOS DE TRANSPORTE — Não haverá compra de bilhetes nos veículos, pelo que só poderão transportar-se as pessoas munidas de passe ou bilhetes pré-comprados.

O bilhete pré-comprado será inutilizado pelo próprio passageiro, através de um rasgão a meio do bilhete, sem o dividir.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS — Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis com indicação de «SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO». Outros letreiros, igualmente bem visíveis, identificarão a linha em que os veículos estão a circular.

de ontem para hoje

Primeiro sismo a leste de Coimbra

Um sismo de fraca intensidade foi sentido às 9h30 de ontem na zona centro do país, revelou uma fonte do Serviço de Meteorologia e Geofísica.

O abalo, registado nas estações sismográficas de Portalegre, Manteigas, Coimbra e Montachique, teve o epicentro a 55 quilómetros a leste de Coimbra.

O sismo, o primeiro registado este ano em Portugal, foi especialmente sentido na Covilhã.

«Moon Fish» reparado na Lisnave

Os armadores do barco francês «Moon Fish», recentemente encalhado nas areias do Bugio e libertado 15 dias depois, aprovaram quase na totalidade o projecto de reparação apresentado pelo estaleiro da Lisnave.

O chefe de reparação considerou o trabalho bastante delicado, pois requer o alinhamento do fundo do navio e mangas do veio.

Sansão perdido nas águas

Um homem morreu ontem afogado no rio Tejo, saltando de um «ferry-boat» da Transtejo, a cerca de 200 metros do pontão de Cacilhas.

Soube-se mais tarde quem era: Sansão Duarte de Andrade, aparentando 70 anos de idade. A ANOP cita testemunhos que o davam de punhos atados no momento de se lançar às águas. O corpo foi depois depositado na morgue de Almada.

Assalto-1: com cão e mulher grávida

Uma mulher grávida com um cão ao colo serviu aparentemente de cobertura para três assaltos à mão armada cometidos por um indivíduo que já foi preso – informou ontem a Polícia Judiciária.

Os três assaltos praticados por Luís Filipe, 23 anos, ocorreram na Trafaria e redondaram todos em prejuízo de taxistas de Lisboa.

O assaltante apanhou por duas vezes táxis nos Restauradores e em S. Pedro de Alcântara e, empunhando uma arma branca, conseguiu roubar um total de 12 mil escudos e objectos pessoais dos três taxistas.

Assalto-2: à italiana e «kispo» azul

Dois indivíduos,l um italiano e outro espanhol, assaltaram ontem no Porto uma Caixa de Crédito sobre penhores.

Os assaltantes foram capturados algum tempo depois por guardas à paisana da PSP, não muito longe do local do crime, e recuperadas todas as peças de ouro furtadas, no valor de alguns milhões de escudos.

O facto de os indivíduos usarem «kispos» de cor azul, referência dado por populares, possibilitou a sua detenção, disse à ANOP um elemento da PSP.

O fim na berma da estrada

Morreu no hospital de Gaia uma jovem encontrada na berma da estrada, junto a Laborim de Baixo (Vila Nova de Gaia), com fractura num braço e contusões no abdómen.

Filomena Luz Corgas tinha apresentado queixa numa esquadra da PSP contra o marido, a quem acusou de agressão a soco. As discussões entre ambos eram frequentes.

Acidentes de viação: o balanço

Um morto e 52 feridos é o balanço dos 57 acidentes de viação registados nas estradas do Continente pela Brigada de Trânsito da GNR entre as 12h00 de terça-feira e o meio-dia de quarta-feira.

Dos feridos, 29 encontram-se em estado grave, informou a GNR.

Doença cardíaca leva a suicídio

A Polícia Judiciária já julga conhecer o motivo que levou Hélder Monteiro Pinto ao suicídio, consumado na passada terça-feira na capital: uma doença cardíaca de que padecia.

Hélder Pinto, natural de Moinhos de Pinho (S. Pedro do Sul), deixou ao irmão, com quem partilhava casa, uma carta a justificar o seu gesto. Tinha 25 anos e era empregado na indústria hoteleira.

Panóias nas mãos dos arqueólogos

Uma equipa de 25 estudantes estrangeiros, coordenada por técnicos do museu de Conimbriga, vai proceder no próximo Verão a escavações e limpeza no santuário romano de Panóias, localizado na freguesia de S. Pedro do Vale de Nogueiras, perto de Vila Real.

OS vestígios conhecidos consistem em paredes e muralhas, rezando a tradição que as pedras daí extraídas serviram para erguer os muros da cidade de Vila Real.

Compra e venda de dois automóveis

Acusação "despida de provas" no julgamento do major Corvacho

O julgamento dos majores Corvacho e Albuquerque, que são acusados de «infidelidade militar», com base numa participação do então brigadeiro Carlos Azeredo, sobre a compra e venda de dois automóveis em 1975, prosseguiu ontem em terceira audiência no 2.º Tribunal Militar Territorial do Porto. Depuseram vários militares e civis indicados pela acusação por terem estado, directa ou indirectamente relacionados com os factos de que aqueles militares, que estiveram na base do 25 de Abril no Norte são acusados, mas nenhum deles defendeu a tese do libelo. Pelo contrário, a maioria das testemunhas disse da certeza, ou pelo menos da convicção, de que os réus são pessoas íntegras, militares competentes, e que se quisessem aproveitar-se dos bens do Estado tê-lo-iam feito. A prova de que o não fizeram está no excesso de zelo que tiveram.

Relativamente à compra dos automóveis ficou claro que ela foi feita com uma verba que não pertencia ao fundo de maneio da Secção de Informações do QG da RMN e que o cheque fora passado pela 2.ª Divisão do EMGFA. O tenente-coronel Manuel Sacramento, na altura chefe da Secção Administrativa daquela Divisão afirmou ao Tribunal que fora passado pela sua Secção um cheque de 200 contos em nome do QG da RMN, no âmbito das verbas confidenciais o que o impediu de saber para que fins era. Disse também que as verbas eram passadas contra recibo, que um dos seus requesitos era a confiança e que a responsabilidade da sua fiscalização era de quem a dava. Acrescentando não ter conhecimento de que tenha sido averiguada qualquer verba confidencial.

Por sua vez o major Carneiro, que foi encarregado de desmantelar a Secção de Informações para passá-la para o âmbito do SDCI, forneceu inúmeras informações sobre a realidade dos factos, garantindo ao Tribunal que recebeu do major Albuquerque uma verba de cerca de 150 contos proveniente da venda dos veículos. Antes disso, porém, foi entregue em Lisboa, no SDCI, todo o material pertencente à Secção, excepto um ficheiro e alguns processos que ficaram na 2.ª Repartição do QG. Segundo o major Carneiro, a Secção funcionava com um fundo de maneio para fazer face às despesas correntes e o resto era suportado por verbas confidenciais que não passavam pelo registo na secção. Disse também aquele oficial que não era segredo no QG que os referidos automóveis estavam em nome dos majores Corvacho e Albuquerque. Mas, garantiu, tal como o fez a seguir o eng. Fortunato Ferreira então militar, «os automóveis foram obtidos para os serviços da Secção e quando não eram utilizados estavam aparcados». O julgamento prossegue amanhã à tarde.

Advogado de defesa face ao Supremo

Extradição continua a pender sobre cabeça de Roberto Martelli

Afinal o arquitecto Roberto Martelli, detido na Penitenciária desde Maio último, após ter sido surpreendido num hotel de Lisboa numa acção conjugada e por de mais controversa, da Polícia de Estado italiana e da Polícia Judiciária, continua a ter pendente sobre si o espectro da extradição. Não se confirmando assim a notícia veiculada pela ANOP de que o Supremo Tribunal de Justiça tivesse decidido rever a sua posição anterior, a qual apontava para a entrega de Martelli nas mãos das autoridades do seu País, após o cumprimento da pena de oito meses de prisão a que foi condenado no Tribunal da Boa Hora, por uso de um passaporte falso em mome de Passarella.

Segundo apurámos junto de um dos advogados de Martelli, o dr. Miguel Sousa Tavares, o Supremo limitou-se a reduzir cerca de dois terços das acusações constantes no processo. E isto porque, como aliás o pai de Martelli já tivera oportunidade de denunciar em entrevista exclusiva publicada no «DL», Roberto aparecia pronunciado por todos os delitos imputados à organização a que pertence, as chamadas «Unidades Comunistas Combatentes». Delitos que, a serem confirmados, o poderiam levar a ser condenado em Roma a uma pena de trinta anos de prisão.

Assim o Supremo decidiu ser motivo para a extradição de Roberto Martelli os crimes de «associação subversiva» e «bando armado» constantes no processo italiano.

Ainda, segundo o dr. Miguel Sousa Tavares, que juntamente com o seu pai, Francisco Sousa Tavares, e Agostinho Pereira Miranda, subscrevem a defesa de Roberto Martelli, o recurso que foi apresentado ao Supremo a contestar a confirmação de extradição deverá ser analisado pelo Supremo dentro de três semanas, devendo posteriormente, se a decisão daquele órgão se mantiver subir ao Tribunal Pleno. Só que, precisou o dr. Miguel Sousa Tavares, a situação neste momento já é substancialmente mais favorável para Roberto Martelli, reduzido como foi o volume das acusações.

Casimiro Monteiro

Registe-se que este processo assume proporções deveras preocupante para a jurisprudência portuguesa e para o executivo de Pinto Balsemão (subscritor em Estrasburgo da chamada Convenção para a Repressão ao Terrorismo), colocando em «cheque» o Tratado Luso-Italiano e a Constituição da República Portuguesa, documentos que recusam na sua letra as extradições por delitos de natureza política. Sobretudo numa altura em que o Governo e as altas instâncias da Magistratura nada fazem para exigir à África do Sul, da extradição do ex-pide Casimiro Monteiro, condenado em 19 anos de prisão pelo 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, pelos duplo crime de assassínio do general Humberto Delgado e da sua secretária Arajarir Campos. Ou então, mais remotamente, se nos recordarmos como as autoridades portuguesas não devolveram à origem o neofascista Di Marino, acusado de sequestro consumado, ao contrário de Martelli, de um juiz italiano. Que pensar?...

Manuel Geraldo

Pela própria família em Damasco

Raptada a mulher síria de emigrante português

O emigrante português Francisco Lucas Ramos, de 26 anos, que acaba de apresentar queixa, em França, no Comissariado de Marly-le-Roi por sequestro e ameaças de morte, afirma não ter notícias da sua jovem mulher, a síria Mayada Kazbar, estudante de Medicina, retida, segundo ele, num bairro residencial de Damasco, pela própria família.

«Casámo-nos – explica Francisco Ramos, a 31 de Dezembro de 1981. Quatro dias mais tarde, o irmão de Mayada, acompnhado de um amigo, propôs-nos que fôssemos a Damasco. Eu e Mayada recusámos. Então o meu cunhado mostrou-se muito violento e ameaçou-nos de morte». No entanto, o casal acabou por aceitar, e a 12 de Janeiro último partiu para Damasco, munido de bilhetes de ida e volta Paris-Damasco, oferecidos pela família Kazbar.

Contudo, já em Damasco, ao chegar ao domicílio da faília da mulher, Francisco Ramos não teve o direito de entrar. «Eu sabia que não voltaria a ver a minha mulher» – acrescenta. «Ordenaram-me que partisse,o que fiz a 14 de Janeiro».

Na última terça-feira, Francisco Ramos conseguiu falar com Mayada pelo telefone. «A comunicação foi cortada muito rapidamente, conclui, mas Mayada pôde dizer-me, no entanto, que há seis dias que não comia nada e que ia tentar deslocar-se à Embaixada francesa em Damasco».

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Sul

CONVOCATÓRIA

Assembleia de delegados

(Todos os delegados sindicais filiados no sindicato)

dia 29 de Janeiro às 10 horas na S.F.U.A.P., Largo 5 de Outubro — **Cova da Piedade**

NOS TERMOS DO ARTIGO 8. DO REGULAMENTO DA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS E DANDO CUMPRIMENTO AOS ARTIGOS 47. DA SECÇÃO IV E 55. DA SECÇÃO V DOS ESTATUTOS DO SINDICATO,

- CONVOCA-SE A ASSEMBLEIA DE DELEGADOS PARA DIA 29 DE JANEIRO, ÀS 10 HORAS, NA S.F.U.A.P., COVA DA PIEDADE COM A SEGUINTE

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — APROVAÇÃO, MODIFICAÇÃO OU REJEIÇÃO DO PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA O ANO DE 1982 ELABORADO E APRESENTADO PELA DIRECÇÃO.
2 — SITUAÇÃO SOCIAL

A DIRECÇÃO
BARREIRO, 20/1/82

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

Nandim de Carvalho ganhou

Cinco contos para entrar em Portugal

Um despacho conjunto definindo uma «política de contenção de falsos turistas indesejáveis», acaba de ser enviado para publicação no «Diário da República», segundo informação da Secretaria de Estado do Turismo.

No texto determina-se que, relativamente a 1982, e excluindo-se o tráfego fronteiriço tradicional (Portugal/Espanha), seja exigida a cada candidato à entrada em Portugal à apresentação às autoridades de um quantitativo mínimo de 5000 escudos, acrescido de 500 escudos por cada dia de estadia. Aqueles que não puderem satisfazer esta exigência não serão autorizados a entrar em território nacional.

Esta disposição governamental que será divulgada no estrangeiro pelos centros de turismo e pelas embaixadas de Portugal, será transmitida à Guarda Fiscal e PSP para execução de acordo com instruções complementares a definir pelos Ministérios das Finanças e da Administração Interna.

O despacho refere que estas medidas «visam conter o acréscimo do número de estranreiros que, sem quaisquer meios de subsistência, visitam Portugal no período do Verão, recorrendo a mendicidade aberta ou encoberta para sobreviver, ou à prática de actos ilícitos, incluindo a sua utilização como agentes para o transporte e comércio de droga».

A decisão governamental de levar por diante estas medidas, revela que o secretário de Estado Nandim de Carvalho foi insensível às muitas críticas emitidas em Portugal e no estrangeiro em relação às suas intenções de suprimir aquilo a que chamou pejorativamente «turismo de pé descalço». Recorde-se que até a revista «Time» publicou recentemente um artigo em que se condenava claramente essa política. Na mesma edição dessa revista saiu igualmente um «cartoon» que ridicularizava a intenção de Nandim de Carvalho, e foi reproduzido por diversos semanários portugueses.

Entradas de divisas provenientes do turismo aumentaram 25 por cento

As receitas cambiais atribuídas ao turismo em 1980 atingiram os 57 milhões de contos, mais 24,4 por cento que em 1979 – revelaram as estatísticas de turismo divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

A verba foi gerada pela entrada em Portugal de 6977 mil visitantes.

A maioria dos turistas proveio de Espanha (5051 mil), seguida do Reino Unido (484 mil), Alemanha Federal (300 mil), França (237 mil), Estados Unidos (135 mil) verificando-se que o movimento se processou essencialmente por via terrestre, com 79,6 por cento do total.

No referente à entrada de divisas, verifica-se que os norte-americanos foram os que mais gastaram, apesar de figurarem em quinto lugar no número de entradas, despendendo 16 220 milhões de escudos.

Seguem-se-lhes os franceses com 10 378 milhões de escudos, alemães federais (8416 milhões), ingleses (8396 milhões) espanhóis (2974 milhões) suiços (2687 milhões) e holandeses (2471 milhões de escudos).

Uma sondagem efectuada pela Direcção-Geral de Turismo (DGT) nas fronteiras revela que a estada média dos visitantes em 1980 foi estimada em 9,5 dias, num total de 28 131 000 dormidas em todos os meios de alojamento (mais 19,5 por cento que em 1979).

O movimento de hóspedes na hotelaria totalizou 4564 mil pessoas com 16 684 dormidas.

Apenas 47,8 por cento dos hóspedes eram estrangeiros, que passaram 9580 mil noites em unidades hoteleiras (mais 6,8 por cento que em 1979).

Nos parques de campismo registaram-se, em 1980, 1608 mil frequentadores, com vantagem para os nacionais, com 1108 mil (68,9 por cento), a que correspondem 7389 mil dormidas (mais 31,4 por cento que em 1979).

Produtos portugueses na Arábia Saudita

Um grupo de empresários portugueses vai apresentar os seus produtos na próxima «Ideal Home and Consumer Goods Exhibition», a realizar em Jida, Arábia Saudita.

Esta exposição internacional realizar-se-á de 24 de Março a 2 de Abril e nela estará presente um conjunto de empresas portuguesas vocacionadas para exportação e interessadas em colocar os seus produtos no mercado árabe.

A apresentação dos produtos portugueses na Arábia Saudita é orientada pela Expofair, que no ano transacto promoveu a presença pela primeira vez de uma missão comercial portuguesa em Jida.

Os produtos portugueses então apresentados tiveram boa aceitação, especialmente tintas, louça sanitária, cutelaria, mobiliário, plásticos, têxteis-lar, alcatifas e carpetes, material de decoração em cortiça, cerâmicas decorativas e faianças.

Pequenos e médios comerciantes acusam governo de discriminação

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais, MPMCI(s), insurgiu-se contra a discriminação de que considera ter sido objecto durante a última ronda de audiências concedidas pelo Primeiro-Ministro às organizações sindicais e patronais e aos partidos políticos, a propósito das negociações com a CEE. Segundo um comunicado divulgado pela direcção daquela associação empresarial o MPMCI(s) «não pode aceitar a discriminação de que foi vítima ao não ser chamado a pronunciar-se sobre tão magno problema, em benefício da CIP e da CCP (Confederação do Comércio), organizações patronais que sempre se distanciaram dos interesses reais dos pequenos e médios empresários».

No mesmo comunicado salienta-se que a direcção daquele movimento entende que as posições da CIP e da CCP favoráveis à adesão de Portugal à CEE não reflectem «todo o leque de sensibilidades existentes nos sectores dos Pequenos e Médios Empresários face ao problema da CEE».

Nova "via rápida" em 1985

Porto Bragança reduzem distâncias

A via rápida Porto-Bragança deverá ficar concluída em meados de 1985, segundo revelou ontem em Vila Real, Humberto Carvalho, director da delegação local da Junta Autónoma das Estradas.

O itinerário principal da nova via, com a extensão prevista de cerca de duzentos quilómetros (actualmente a distância entre o Porto e Bragança é de 248 quilómetros) faz parte do plano de pré-adesão de Portugal à CEE, sendo substancialmente comparticipado por este organismo.

Quanto ao custo da obra foi orçado em 1979 em cerca de seis milhões de contos, verba que, disse Humberto de Carvalho, «deverá ser razoavelmente ultrapassada».

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

AVISO À POPULAÇÃO

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa informa a população de que nos dias 21 e 22 de Janeiro de 1982 não poderá assegurar qualquer dos seus serviços de autocarros, eléctricos e elevadores, em consequência de uma greve decretada em simultâneo pelos Sindicatos afectos às duas centrais sindicais — CGTP e UGT.

A população poderá entretanto utilizar um serviço extraordinário alternativo aos transportes públicos da cidade de Lisboa, que será posto à sua disposição cobrindo uma rede em divulgação através dos órgãos de Comunicação Social.

18.01.82

Comissão Administrativa

Federação dos Sindicatos Ferroviários

Informação à população

Face à campanha de calúnias e mentiras que o Governo tem levado a efeito sobre a presente luta dos trabalhadores ferroviários, a Federação dos Sindicatos Ferroviários, porque não lhe é facultada a mesma possibilidade de fazer ouvir a sua voz através dos órgãos de Comunicação Social dominantes, vê-se mais uma vez obrigada, através dos meios ao seu dispor, a rejeitar algumas das graves afirmações que os membros do Governo, com realce para o sr. ministro dos Transportes, têm proferido, com o intuito claro de intoxicar a opinião pública escamoteando as razões claras do presente conflito laboral na CP, que é única e exclusivamente uma luta pela melhoria das condições salariais dos trabalhadores ferroviários.

A prova mais clara de que a verdade mete medo ao sr. ministro dos Transportes é o facto de ele próprio ter fugido ao debate na RTP, que chegou a estar marcado, mas que foi cancelado à última hora por sua iniciativa invocando «razões pessoais».

Em primeiro lugar esta Federação reafirma o que sempre disse anteriormente acerca da falta de segurança em que circularam os comboios durante a última paralisação dos ferroviários no passado dia 7, situação que se manterá caso o conselho de gerência persista na tentativa de voltar a fazer o mesmo na paralisação que se iniciará às 3 horas do dia 21 e terminará às 3 horas do dia 23. Reafirmamos que foram desrespeitadas as mais elementares normas de segurança ferroviária quer nacionais como internacionais, e que as poucas composições ferroviárias que se fizeram nesse dia, em comparação com aquelas que em dias normais são feitas, foram feitas à margem da participação da esmagadora maioria dos trabalhadores ferroviários, que, **de facto**, estavam em greve, em virtude dessa paralisação ter tido o apoio maciço dos filiados desta federação que são 19 000 dos 24 000 trabalhadores da CP, isto apesar do sr. ministro, numa clara afirmação manipuladora da verdade, ter dito que «a maioria dos sindicatos não aderia à greve». Não temos qualquer dúvida que a adesão dos trabalhadores ferroviários dada à greve no passado dia 7 se irá manter ou até reforçar. Isto devia dizer alguma coisa ao Governo, ou seja de que os ferroviários não transigirão com baixas manobras, e que se manterão firmes até que o conselho de gerência e o Governo se dignem negociar de facto, se dignem reconhecer o direito dos trabalhadores a lutar pela reposição do seu poder de compra.

No entanto o Governo, ao invés disto, prefere continuar a gastar rios de dinheiro em alugueres de autocarros de luxo, não fazer quaisquer receitas, etc., na tentativa de sabotar a luta mais do que justa dos trabalhadores dos transportes, em vez de resolver as razões do conflito.

Cada vez é mais claro aos olhos da opinião pública, que as motivações de carácter político com que o Governo quer acusar os sindicatos como sendo causa destas greves, devem ser encontradas, isso sim, na intransigência com que o Governo se mantém, nomeadamente nas instruções que dá aos seus conselhos de gerência nas várias empresas e no caso concreto da CP em que é notória a falta de vontade negocial, já que o conselho de gerência só com grande insistência por parte desta federação se dispõe a sentar à mesa das negociações.

20-1-82

NÃO AO TECTO SALARIAL
NÃO À MENTIRA E À CALÚNIA
NÃO À PREPOTÊNCIA E À ILEGALIDADE

O Secretariado da Federação dos Sindicatos Ferroviários

Lúcio Lara em Moscovo

Situação crítica no sul de África é culpa de Pretória e de Washington

Lúcio Lara, secretário do Comité Central do MPLA – Partido do Trabalho de Angola, denunciou a existência de «uma situação muito crítica no Sul de África» pela qual responsabilizou o Governo sul-africano.

A república rascista da África do Sul, gozando de impunidade e contando com o aberto apoio da actual Administração norte-americana, está a treinar e a armar bandos de mercenários e fantoches para organizar ataques contra os Estados da Linha da Frente, afirmou Lara num almoço no Kremlin, em honra da delegação do Governo e do partido angolano, actualmente de visita à União Soviética.

O dirigente angolano e membro do «Bureau» político do MPLA – Partido do Trabalho assinalou, no discurso que proferiu em nome da delegação, que o seu país «é mais afectado do que qualquer outro pelas actividades agressivas dos racistas sul-africanos, os quais tentam justificar os seus crimes com o pretexto de que Angola dá assistência à Namíbia».

«É óbvio, observou, que a Administração norte-americana é cúmplice da expansão e escalada das actividades agressivas naquela parte de África».

Lara acentuou depois que «a questão da Namíbia não diz respeito apenas a Angola mas a toda a comunidade internacional» e que Luanda está «simplesmente a cumprir o seu dever internacionalista, actuando no quadro das resoluções adoptadas pelas Nações Unidas» sobre aquele território.

Alegando que «a aliança Washington-Pretória está a tentar persistentemente ligar o problema namibiano à presença de tropas cubanas em Angola», assinalou que «a comunidade internacional está consciente de que os dois problemas são completamente diferentes».

«A descolonização da Namíbia – disse – continua a ser o principal objectivo das resoluções adoptadas nas Nações Unidas nos últimos 30 anos e destinadas a obrigar a África do Sul a respeitar as exigências da Carta da organização municial».

Sobre a presença militar cubana em Angola e depois de lembrar que ela se registara «a pedido do Governo, a partir do momento em que o território foi palco de intervenção, principalmente da intervenção do Exército racista sul-africano», Lara salientou que tal pedido foi feito com base «no direito à legítima defesa consignado na carta das Nações Unidas».

Por sua vez, Nikolai Tikhonov, do «bureau» político do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética criticou duramente a agressão sistemática da África do Sul contra Angola que, juntamente com o apoio abertamente concedido pelos meios reaccionários à UNITA e com as alegações caluniadoras da propaganda ocidental a propósito da «ameaça soviética» constituem, segundo disse, «outros tantos elos de uma vasta conjura montada pelo imperialismo internacional».

O objectivo desta conjura – afirmou – «consiste em intimidar o povo do jovem Estado angolano, a fim de o reintegrar na sua esfera de influência e obrigá-lo a renunciar ao apoio à justa luta do povo da Namíbia pela sua libertação».

«Em tudo isto, distingue-se claramente a mão do imperialismo americano», declarou ainda. «O seu estilo é facilmente reconhecível: chantagem militar e ameaças para com Angola, incursão de mercenários nas Seichelles, guerra não-declarada contra o Afeganistão, campanha de calúnias em relação a Cuba e outros países socialistas, tentativas de ingerência nos assuntos internos e de decretar um bloqueio económico contra a Polónia».

«Ao fazê-lo» – prosseguiu – o imperialismo americano tenta travar o processo objectivo de libertação política e socioeconómica dos povos, ao mesmo tempo que procura meios para aliviar as dificuldades crescentes do capitalismo, originadas em grande parte pela intensificação da corrida aos armamentos e à militarização e pela deterioração do clima internacional».

Cooperação

A URSS e Angola assinaram um programa de cooperação para o período 1982-85 e até 1990, indicou a agência oficial soviética TASS.

Este programa define as bases da cooperação a longo prazo entre os dois países. Prevê, em particular, segundo a TASS, um alargamento e uma diversificação das trocas sovieto-angolanas e «o aperfeiçoamento em Angola do serviço pós-venda para o material soviético».

Este programa é «um novo passo importante no desenvolvimento das relações de amizade entre os dois países. É testemunho da vontade da URSS de dar aos jovens Estados libertados uma ajuda para o reforço da sua independência económica e política», acrescenta a agência oficial soviética.

Delegação soviética deixa Angola

A delegação militar soviética chefiada pelo coronel-general Repin, membro do Conselho Militar e chefe da direcção política das Forças Armadas soviéticas da região de Leninegrado, deixou ontem a capital angolana de regresso à União Soviética, no termo de uma visita de sete dias a Angola.

Desmentido de Luanda

As informações publicadas hoje pela Imprensa internacional, segundo as quais as autoridades angolanas teriam enviado a agrupamentos fantoches uma mensagem sugerindo negociações para «reconciliação» são «desprovidas de qualquer fundamento de verdade», soube a ANGOP, de fonte oficial.

«Se, para a fértil imaginação do jornal britânico «The Scotchman of Edimbourg» e para a BBC teria sido o secretário de Estado português para os Negócios Estrangeiros o portador de tal mensagem, cabem a este último as explicações sobre semelhantes atoardas, acrescenta a ANGOP, citando as mesmas fontes oficiais.

Na procura de «explicações» tentámos contactar com o secretário de Estado. Responderam-nos que o dr. Leonardo Matias, por motivos de serviço, não se encontrava no seu gabinete.

A propósito das sanções por causa

Vaticano desmente

Um comunicado lido ontem à noite pelo porta-voz do Vaticano desmente implicitamente que o Papa João Paulo II tenha apoiado as sanções económicas decretadas pelos EUA contra a URSS e a Polónia, a propósito dos acontecimentos neste último país.

Esta manhã nos noticiários radiofónicos dos países euro-ocidentais sublinhava-se que o Papa desmentia Reagan. Os observadores anotam a circunstância invulgar de o Vaticano ter tornado público um comunicado de Imprensa referindo-se, em termos extremamente diplomáticos, mas que não deixam lugar a dúvidas, às afirmações do presidente dos EUA.

Na verdade o comunicado surge como uma clara resposta a Reagan e uma tentativa evidente de colocar as coisas nos seus devidos termos. Esclarecendo que o Papa escreveu a Reagan uma carta, no dia 4 deste mês, o comunicado especifica que essa carta foi uma resposta a duas missivas de Reagan, uma, datada de 17, e outra de 28 de Dezembro.

Segundo o comunicado, a Santa Sé afirma, uma vez mais, a defesa dos «valores morais» e diz que «no limite das suas competências apoia uma acção comum a todos os povos que pretendam defender» esses valores. Para logo a seguir afirmar que esta atitude da Santa Sé corresponde à sua missão, que não é de natureza política». O facto de não citar as sanções económicas nem afirmar claramente qualquer apoio em relação a essas sanções, junto ao facto de ter tornado público este pouco habitual comunicado, mostra claramente, segundo os observadores, que o Vaticano quis desmentir Reagan, sem, no entanto, ousar fazê-lo expressamente, de acordo, aliás, com as normas estritas da diplomacia da Santa Sé.

Por fim, afirma-se no comunicado que o Papa exprime «o seu apreço por todos os esforços destinados a assegurarem a asssistência concreta» ao povo polaco e por todas as iniciativas que de «várias partes pretendam aliviar os sofrimentos» daquele povo. Dado o contexto em que figuram estas afirmações parece que o Vaticano quer desaprovar todas as medidas tendentes a agravarem a situação económica da Polónia.

Jornada de «Solidariedade»

O presidente Ronald Reagan decidiu fazer do próximo dia 30 de Janeiro uma jornada de «Solidariedade» para com o sindicato de Lech Walesa.

Para tal, será realizado uma emissão de televisão pela Agência para as Comunicações Internacionais (USICA), que será retransmitida por três satélites da agência e que, segundo os cálculos de Charles Wick-director da USICA, será presenciada por 300 milhões de telespectadores de todo o mundo. A banda sonora será enviada para os países do leste europeu, prosseguiu Wick, através das emissoras «Voz da América», «Rádio Europa Livre» e «Rádio Liberdade». Vários dirigentes políticos, entre os quais Hlemuth Schmidt e Margaret Thatcher o Primeiro-Ministro português Pinto Balsemão participarão na emissão. Por outro lado, alguns homens do espectáculo, «vedetas internacionais» como Frank Sinatra e Charlton Heston, participarão na realização do programa. Contudo, Wick não pôde revelar quais os países que concordaram em difundir a emissão.

Entretanto, o secretário de Estado, Alexander Haig, afirmou que a actual situação na Polónia figurará na sua agenda de conversações com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, nos dias 26 e 27 em Genebra.

Por outro lado, a NATO vai reunir-se no sábado em Bruxelas, com a presença de peritos económicos dos países da Aliança, para examinar os efeitos das sanções tomadas pelos aliados contra a Polónia.

NATO e Japão decidem

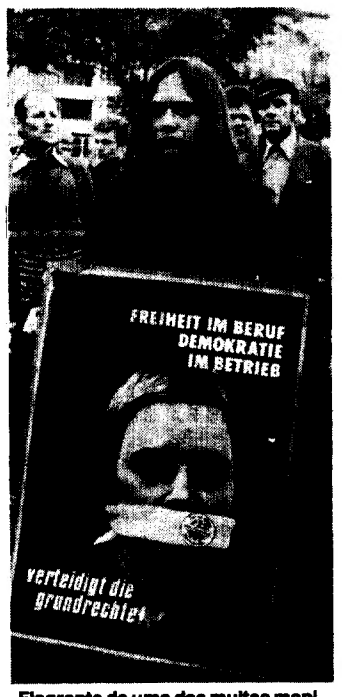
Controlar exportações para o mundo socialista

Os países da NATO e o Japão terminaram quarta-feira à noite uma reunião secreta em Paris, concordando unanimemente na imposição de controlos de exportação de tecnologia estratégica para o bloco soviético, segundo funcionários franceses e britânicos.

O Comité de Controlo para o Comércio com os Países Comunistas (COCOM) – que, além da NATO, compreende o Japão – reuniu-se pela primeira vez a alto nível em 30 anos para discutir o pedido norte-americano para revisão das normas de controlo e exportação para os países de Leste da tecnoclogia ocidental que possa ser usada para fins militares.

Ignoram-se pormenores do decurso do encontro. Alguns dos representantes dos 15 países membros da NATO ali presentes recusaram-se mesmo a admitir que o encontro se tivesse realizado, ou o local – no Centro de Conferências Internacionais Kleber.

Funcionários norte-americanos disseram que não houve unanimidade sobre o pedido norte-americano para suspender o acordo trilateral no valor de dez mil milhões de dólares (650 mil milhões de escudos) entre a França, a Alemanha Federal e a Itália, para ajudar a construir o oleoduto de cinco mil quilómetros desde a Sibéria soviética até à RFA para transporte de gás.



Flagrante de uma das muitas manifestações na RFA contra a lei das interdições profissionais

Já duram as inter

Vai decorrer no próximo fim-de-semana, em Hannôver (Alemanha Federal) um encontro europeu que marcará o décimo aniversário da instauração, naquele país, das interdições profissionais por razões políticas («Berufsverbot»).

Com efeito, em Janeiro de 1972, os ministros-governadores dos estados alemães decretaram uma lei que proíbe o acesso a cargos públicos a pessoas «cuja ideologia esteja em contradição com a Constituição da Alemanha Federal».

Desde então, esta medida restritiva foi aplicada em mais de cinco mil casos, e as autoridades procederam a investigações a mais de dois milhões de funcionários públicos, segundo afirmaram, em conferência de Imprensa, membros do Comité contra o «Berufsverbot» e fun-

Perez de Cuellar apela ao diálogo EUA-URSS

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, defendeu numa entrevista ontem divulgada a necessidade da realização de uma cimeira entre os presidentes norte-americano e soviético.

Esta cimeira, disse Cuellar ao semanário soviético «Gazeta Literária», poderia trazer «um contributo positivo para o fortalecimento da paz mundial».

O diplomata peruano, que foi durante dois anos embaixador do seu país em Moscovo, salientou que os «estreitos contactos» e negociações entre os Estados Unidos e a União Soviética constituem «o único caminho racional para solucionar os problemas que afectam o mundo inteiro».

Perez de Cuellar apontou entre estes problemas a limitação da corrida armamentista e a redução dos armamentos existentes, bem como a «normalização das relações entre a União Soviética e os Estados Unidos».

Novo bombardeiro

A força aérea norte-americana anunciou ontem que acabava de ser dada luz verde para a produção do novo bombardeiro estratégico B-1B, cujos primeiros exemplares estarão operacionais em 1986. Foi assinado um contrato de 2200 milhões de dólares com a «Rockwell International» para se iniciar o fabrico dos primeiros bombardeiros deste tipo. Para substituir as estrat›-fortalezas B-52, ao serviço desde 1956, está previsto adquirir 100 destes aparelhos. Há nos Estados Unidos quatro protótipos do B-1, cuja produção foi abandonada em Junho de 1977 pelo presidente Carter, por o considerar demasiado caro. O B-1B é uma versão melhorada deste aparelho quadrireactor de geometria variável que beneficiará duma parte da tecnologia «stealth» (conhecida por avião invisível) para reduzir o seu eco radar.

Após um ano

Reagan promete re

O presidente Reagan iniciando o seu segundo ano na Casa Branca, declarou ontem que lançará uma forte acção para o relançamento da economia.

Notou contudo, que eram necessários mais esforços para pôr fim aos desperdícios, fraudes, e administração deficiente.

O presidente disse que a sua administração de livre empresa, definira a base para a renovação nacional, cortando as despesas e regulamentação do Governo, reduzindo a inflação e taxas de juro, elaborando um plano que ultrapassaria a actual recessão.

O presidente descreveu os seus opositores liberais, que afirmam que o seu plano económico afecta directamente os pobres, como «propagandistas do pessimismo e do desespero» e notou que devem ser considerados os responsáveis pela decadência económica das últimas décadas.

As declarações de Reagan coincidiram com um relatório de acordo com o qual a economia norte-amricana entrara numa recessão ainda mais profunda nos três últimos meses dd 1981. O Departamento do Comércio afirmou que o produto nacional bruto decresceu acentuadamente de 5,2 por cento, após uma subida de 1,4 por cento no trimestre anterior.

Com a reduçao das receitas fiscais devidas à recessão, o orçamento corrente irá também registar um défice recorde de cerca de 100 mil milhões de dólares e o próximo será ainda maior se nada

a da Polónia

Washington

Saneamentos e julgamentos

Durante os últimos 16 meses, foram saneados cerca de 1100 funcionários governamentais polacos, anunciou o diário «República», de Varsóvia na sua edição de ontem.

O total inclui despedimentos, substituições e reformas compulsivas, afectando governadores provinciais, presidentes de câmara e outros dirigentes do aparelho estatal.

A mesma fonte acrescenta que cessariam igualmente as suas funções oito presidentes de câmara e governadores. Os saneamentos obedecem, em geral, a faltas cometidas contra a disciplina, ineficácia na gestão ou ao desejo de abandonar o cargo voluntariamente.

Entretanto prosseguem os julgamentos. O antigo director da rádio-televisão polaca Marjan Szczepanski, julgado em Varsóvia por delitos de abusos de poder e malversações, confirmou na quarta-feira a existência da prática de presentes caros entre altos funcionários, pagos com o dinheiro do Estado, segundo divulgou a agência oficial polaca «PAP», captada em Paris.

A «PAP» refere-se igualmente na quarta-feira aos julgamentos em curso na Polónia contra vários altos funcionários da era de Gierek culpados de «abuso do Poder» e de «actividades ilegais» nomeadamente de antigos chefes de Governo civis. O governador de Skierniewice, Wladyslaw Gala, e o antigo director dos transportes regionais de Leszno, Stefan Mielczarek, já julgados por tribunais correcionais, interpuseram recurso, indica a agência oficial sem precisar a natureza das sentenças.

Por seu lado, o tribunal de Varsóvia condenou na segunda-feira quatro militantes do «Solidariedade» da fábrica de tractores de URSUS a penas indo de dois anos de cadeia com pena suspensa a três anos e meio de prisão maior, por terem organizado uma greve na sua empresa em 14 de Dezembro.

Soviéticos desmentem participação

«Nenhum soldado soviético tem participado na normalização na Polónia», afirma na sua edição de ontem a «Gazeta Literária», ao mesmo tempo que a Imprensa de Moscovo alerta o ocidente contra o risco do regresso à guerra fria.

O semanário soviético opõe um desmentido às informações ocidentais segundo as quais teriam sido expedidos 100.000 uniformes do Exército polaco para a URSS antes da proclamação do estado de sítio em Varsóvia.

À esquerda: o esconderijo da ETA-PM, onde foi descoberto o «grande arsenal». À direita: o quarto que serviu de cárcere ao pai do cantor Júlio Iglesias. (Telefoto Upi/Anop/DL e foto SIPA-PRESSE)

Segundo a polícia espanhola

ETA Político-Militar praticamente liquidada

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – A organização separatista basca ETA-Político-Militar está «praticamente liquiada», segundo afirma a Polícia espanhola, depois dos golpes que contra ela desferiu. O último foi a descoberta de um arsenal que os «polimilis» tinham perto de Bilbau.

Um total de 356 armas de diversos tipos e 50 quilogramas de explosivos foram descobertos pela Polícia, debaixo de uma piscina num **chalet** nos arredores da capital basca, Bilbau. Esta descoberta implica a maior perda de armas que, segundo se sabe, aquela organização conheceu até agora. No passado fim-de-semana a ETA Político-Militar sofreu outro duro (e definitivo, segundo a Polícia) golpe: a descoberta do lugar onde a organização mantinha sequestrado o doutor Júlio Iglésias, pai do cantor do mesmo nome, e a consequente libertação do raptado. Posteriormente vários militantes da organização foram detidos, além daqueles que a Polícia descobriu com o raptado.

Três dias passados sobre essa libertação espectacular, descobre-se o «grande arsenal» mostrado ontem publicamente aos meios de Informação por uma Polícia claramente orgulhosa, capitaneada pelo não menos orgulhoso comissário Domingo Martorell, que, em poucos dias, se firmou como uma espécie de «superagente à espanhola».

Seja como for, uma coisa é certa; este êxito foi realmente muito importante, tanto do ponto de vista policial como político: sem a ETA Político-Militar, os «duros» da ETA Militar ficam isolados das restantes forças políticas bascas. Perdida esta «ponte», já nem todo o povo basco alinha pelas teses maximalistas da ETA Militar.

A opinião pública interroga-se, não atinando como é possível que o arsenal dos «polimilis» tenha sido descoberto com tanta facilidade, e há cada vez mais especulações sobre a eventualidade de um acordo que terá sido feito entre os «polimilis» e o Governo de Madrid. De momento, o Governo suspendeu a transferência de presos da ETA-PM para prisões do País Basco, o que estava a acontecer desde o «cessar-fogo» decretado por esta organização no dia 28 de Fevereiro do ano passado, «cessar-fogo» que continuou a ser observado até ao rapto do dr. Iglesias. A entrega do arsenal poderia ter sido uma espécie de «compensação» dos PM pelo acto «descontrolado» que foi o rapto do dr. Iglesias.

Se de acordo se trata efectivamente, então temos de reconhecer que o Governo soube, ao menos desta vez, negociar em momentos difíces. Todas as forças políticas bascas, da esquerda até à direita, passando pelos nacionalistas, respiraram de alívio. Embora se perfile ainda e sempre no horizonte a mesma interrogação: como irá reagir a ETA Militar face a mais este passo a caminho da pacificação do País Basco?

Por agora, a terrível organização separatista mantém-se no mais absoluto mutismo. Os «duros» da ETA, que há três semanas mantêm sequestrado o industrial basco Jose Lipperheide, ponderaram as suas acções. Mas há este mutismo tenso, e ninguém sabe quando e como será ele quebrado.

n há dez anos na RFA
rdições profissionais

cionários atingidos pelas interdições.

Entres estes, contam-se, principalmente, filiados do Partido Comunista Alemão (DKP) – que, no entanto, funciona legalmente – mas também elementos da ala esquerda do Partido Social Democrata (SPD), actualmente no poder.

O vice-presidente dos «Jusos» (Juventude do SPD), Hans Peter Wolf, que faz parte do Comité, sublinhou que a aplicação da lei das interdições «está em contradição flagrante com as promessas de uma maior democratização da sociedade, feitas pela Social Democracia, ao assumir o poder, em 1969».

Wolf afirmou que está em preparação, sobretudo nos estados governados pela Democracia Cristã (CDU) uma nova «caça às bruxas» contra comunistas e sectores políticos da restante esquerda.

Esta opinião foi confirmada pelos seus companheiros do Comité contra o «Berufsverbot», os quais adiantaram que basta pertencer ao movimento pacifista ou a organizações ecologistas para ser alvo das interdições profissionais.

Na conferência de Imprensa foi ainda dito que, durante estes dez anos, tem havido «uma onda permanente de protestos contra a lei em causa, protestos que ultrapassam as próprias fronteiras alemãs e que têm mantido o problema em constante actualidade».

O encontro de Hannôver servirá – conforme foi afirmado – para «mobilizar a opinião pública europeia e internacional com vista à denúncia deste tipo de arbitrariedades, que requerem uma solução política e não judicial». (I. P. S.)

o de fracasso

elançar a economia

for feito para remediar o estado de coisas.

Em face a esta situação, o importante instituto de pesquisas do mundo de negócios, o «Conference Board», reclamou uma «melhor dosagem das políticas orçamentais e monetárias» para salvar o programa económico de Reagan.

O «Wall Street Journal» por seu turno, considera que o chefe da Casa Branca parece ter sido submergido pelo «Establishment» e duvida de que consiga manter o rumo, puro e duro, que fixou para a sua política económica. A propósito, o jornal portesta especialmente contra as pressões exercidas sobre Reagan, e perante as quais estaria prester a sucumbir, para que aumente os impostos ifdirectos com o objectivo de reduzir o défice orçamental.

Grande parte das incertezas que rodeiam o futuro da «aposta» económica de Reagan, reduzir o papel do Estado e apostar na iniciativa privada e na lei do lucro para «acordar o gigante industrial», só serão dissipadas com a publicação, em princípios de Fevereiro, do projecto de orçamento para 1983. De imediato, a recessão continua e, apesar da procura de créditos industriais e comerciais que provoca, as taxas de juro continuam altas, o que preocupa o mundo dos negócios e o estrangeiro. Alguns economistas, rejeitando o optimismo oficial, esperam mesmo que o relançamento, seja seguido bastante rapidamente por nova recessão.

A "anexação" de Golan por Israel

Veto dos Estados Unidos à proposta jordana de sanções

A proposta de resolução apresentada pela Jordânia ao Conselho de Segurança das Nações Unidas condenando Israel pela «anexação» dos Montes Golã, território sírio, recebeu nove votos a favor, um único contra (o dos Estados Unidos) e cinco abstenções: da França, Reino Unido, Irlanda, Japão e Panamá.

Jordânia, URSS, Polónia, China, Espanha, Guiana, Uganda, Togo e Zaire votaram a favor da resolução jordana.

A proposta da Jordânia permitiu vencer a indecisão do Zaire e proporciona à Síria e aos defensores da sua causa o meio jurídico de que careciam para prosseguirem a acção que iniciaram na ONU com o objectivo de conseguir anular a «anexação» por Israel dos montes sírios.

Prevê-se, assim, que a Síria se ponha à cabeça do movimento que reclama a convocação de uma assembleia geral extraordinária da ONU para discutir a questão.

Embora, como é sabido, as decisões da Assembleia Geral da ONU não sejam obrigatoriamente executórias, os observadores realçam o facto de o veto americano nada mais significar do que uma satisfação superficial dada a Israel, tanto mais quanto a delegada dos EUA, sra. Kirkpatrick, se apressou a precisar que o seu país mantém a discordância quanto à anexação do Golã decidida pelo Governo de Menahem Begin e aprovada, embora contestada, pelo parlamento israelita.

Atendendo a que até os países que se abstiveram foram muito severos para com Israel, é de prever que, apesar da falta de obrigação executória das decisões da Assembleia Geral, a aplicação de sanções ao Estado judaico será concretizada.

O veto dos EUA (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Palestina

O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, prosseguirá no fim do mês as negociações sobre a autonomia palestiniana, informou o ministro egípcio da Informação.

Safwat El Sherif disse que Alexander Haig visitará Israel nos dias 27 e 28, e o Egipto nos dias 29 e 30.

As negociações têm como fim a busca de uma fórmula «satifatória para todos» sobre o estabelecimento de um conselho autonómico para um milhão e 200 mil palestinianos das zonas da Cisjordânia e de Gaza, actulmente ocupadas por Israel.

Entretanto a Organização de Libertação da Palestina (OLP) está disposta a dialogar com o Governo norte-americano – declarou o líder daquele movimento, numa entrevista publicada hoje no diário saudita «Ash-Sharq Al-Aussat».

Yasser Arafat revelou ter recebido um convite de uma organização religiosa de Atlanta (Geórgia) para visitar os Estados Unidos. O comité criou a expectativa: o Governo de Washington autorizará ou não a ida de Arafat aos EUA?

Desmentido sírio

O Governo sírio desmentiu que se tenha registado uma malograda tentativa de golpe de Estado militar no país noticiada por um jornal dos Emirados Árabes.

O jornal «Al Khaleej» anunciou que o Governo de Damasco teria esmagado a semana passada uma tentativa de golpe liderada pela Força Aérea, com apoio no Exército, e prendido todos os oficiais sediciosos.

«Tais notícias são absurdas e não possuem qualquer fundamento», disse um porta-voz do Governo do presidente Hafez Assad, acrescentando que «a era dos golpes de Estado na Síria já passou há muito».

O presidente sírio visitará brevemente Moscovo para debater com as autoridades soviéticas a situação no Médio Oriente, incluindo a «anexação» israelita dos Montes Golã – revelou o jornal libanês «AnNahar».

Citando fontes árabes, o jornal de Beirute noticiou também que o presidente do Iémen do Sul, Ali Nasser Moamed, visitará a capital soviética depois de Assad, para discutir assuntos regionais.

O «An Nahar» não especificou, porém, as datas em que as duas viagens se realizarão.

Greve dos transportes

Alternativas do Governo não merecem confiança dos utentes

- ***Adesão total no Metro e Carris***
- ***Amanhã situação agrava-se com a paralisação da RN e da Transtejo***

Juntando-se aos trabalhadores do Metropolitano, que desde ontem cumprem uma paralisação de três dias, os trabalhadores da CP e da Carris iniciaram esta madrugada uma greve de 48 horas. Amanhã estarão também em greve a Rodoviária Nacional e a Transtejo.

Enquanto no Metropolitano a adesão à greve é da ordem dos 100 por cento, nível também atingido na Carris, na CP a situação é diferente, com os comboios a circular, embora com periodicidade diferente da normal. Esta situação é devida ao facto de o Sindicato dos Maquinistas, bem como outras estruturas sindicais da empresa, não terem aderido à greve decretada pela Federação dos Ferroviários.

As greves no sector dos transportes, como é do conhecimento geral, visam a livre negociação nas empresas públicas e contra o tecto salarial que o Governo e os conselhos de gerência pretendem impor aos trabalhadores.

Segundo as organizações sindicais representativas dos trabalhadores paralisados que denunciaram a demagogia do Governo no anúncio das alternativas aos transportes públicos, a operação destinada a furar a greve «ficará mais cara que a satisfação das justas reivindicações dos trabalhadores para a actualização dos salários».

Reportando-se à intervenção televisiva do ministro adjunto do Primeiro-Ministro, Fernando Amaral, a Federação de Sindicatos Rodoviários e Urbanos (Festru) afirmou que o Executivo mentiu e tentou confundir a opinião pública e os utentes dos transportes em particular.

A federação acentua que os trabalhadores do sector de transportes estão em luta pela reposição do poder de compra e em defesa dos seus direitos e regalias e que a sua luta é, conjunta porque sofrem «conjuntamente o resultado nefasto da política imposta pelo Governo».

Engarrafamentos

A despeito da intensa campanha desenvolvida pelo Governo, os meios alternativos aos transportes públicos (como aconteceu na anterior greve) não merecem de uma maneira geral a confiança dos utentes. A prová-lo o facto de os comboios e os autocarros, esta manhã e em horas de ponta, terem circulado sempre quase vazios.

Em contrapartida, foi grande a utilização de automóvel próprio, ocasionando grandes engarrafamentos nos acessos a Lisboa, sobretudo nas vias que ligam Sintra e Cascais à capital.

De referir ainda, segundo apurámos, o facto de muitas pessoas hoje terem faltado aos locais de trabalho, situação que tudo leva a crer, poderá agravar-se amanhã.

desenvolver «em completa segurança e normalidade».

As relações públicas da empresa referiram concretamente a circulação de composição ferroviárias nas linhas de Sintra, Cascais, Azambuja, Porto-Aveiro, Ramal da Lousã, Coimbra-Figueira da Foz, Entroncamento-Lisboa e Coimbra-Aveiro.

Nas linhas a Oeste, da Beira Baixa e da Beira Alta e do Leste as circulações estão a processar-se igualmente, embora com um número muito inferior de composições.

A mesma fonte informou que a circulação ferroviária está assegurada no litoral algarvio e nas zonas de Évora e Beja.

Afinal não há crise

É o que se depreende da medida tomada pelo conselho directivo do Instituto de Gestão Financeira e Segurança Social: pagar, como deslocações em serviço, as viagens em viatura própria entre a residência e o emprego e ainda o tempo perdido nas referidas deslocações.

Na mesma circular normativa, aquele conselho directivo considera ainda como serviço extraordinário, prestado ao Instituto, renumerado ou compensado nos termos regulamentares, o tempo despendido pelos funcionários que se prestarem a transportar de casa para o trabalho, e vice-versa, os colegas que não tenham transporte próprio.

Acrescenta que o Governo está em luta contra os trabalhadores e utentes dos transportes ao aumentar as tarifas três vezes num ano sem que os salários – diz – tivessem sido aumentandos.

Considera a FESTRU que a luta do Governo é política e que pretende dar uma «imagem de eficiência» ao afirmar que não vão faltar transportes em Lisboa.

Ligações ferroviárias

A CP considerou hoje que a circulação ferroviária se está a

Quanto às ligações ferroviárias internacionais, o Sud-Expresso Paris-Lisboa chegou esta madrugada a Vilar Formoso, tendo os passageiros sido transportados para os seus destinos em seis autocarros.

O porta-voz da CP disse que as zonas mais afectadas pela greve, em benefício das localidades suburbanas, é a região a Sul do Tejo, a linha do Norte e o Rio Tejo, dado que não funcionam os barcos da CP.

A Rodoviária Nacional, por seu turno, anunciou que durante a greve de amanhã garante dois trajectos «quer com meios próprios ou com meios de outras transportadoras». Referia-se concretamente aos trajectos Loures-Entrecampos e Centro Sul-Alcântara.

O Governo «mentiu»

À semelhança do que aconteceu na última greve do sector, o Governo mobilizou centenas de autocarros (só em Lisboa mais de 300), com o objectivo de minimizar os efeitos da greve. Trata-se de autocarros vindos de todo o País, muitos dos quais foram concentrados na zona de Entrecampos.

Com o aluguer daquelas viaturas, o Governo vai despender muitos milhares de contos e não conseguirá resolver os problemas que originaram as paralisações, que revela o carácter político e demagógico dessas medidas.

Faltas

Os funcionários públicos que não compareçam ao serviço hoje e amanhã devido à greve do sector dos transportes serão passíveis de falta.

Efectivamente, uma nota distribuída pelo Ministério da Reforma Administrativa afirma que «aos funcionários que habitualmente utilizam os transportes públicos colectivos continua a ser exigido o cumprimento do dever de assiduidade». A mesma nota refere ainda que, no caso de não existir meio alternativo de transporte «o trabalhador será dispensado, valendo como falta justificada a sua não comparência devendo o funcionário apresentar por escrito a respectiva justificação» no próprio dia ou no primeiro em que compareça ao serviço.

O MRA concede, no entanto, uma tolerância de duas horas nos casos de funcionários com horários rígidos desde que a hora de entrada ao serviço não ultrapasse as 11.30. Nos casos de horário flexível a tolerância será de apenas uma hora.

Por outro lado, a CGTP-IN voltou ontem a reafirmar a impossibilidade de serem descontadas as faltas dadas por excassez de transportes, devido às greves em curso, seja qual for o sector de actividade. Aquela central sindical recorda que, segundo o Decreto-Lei n.º 874/76, de 28 de Dezembro são justificadas as faltas «motivadas pela impossibilidade de prestar trabalho devido a facto que não seja imputável ao trabalhador». Desta forma, conclui a Inter, «as faltas dadas em consequência das greves dos transportes «não determinam a perda de quaisquer direitos ou regalias, nomeadamente o direito à retribuição».

Esta atitude do Executivo suscitou também comentários de Torres Couto, secretário-geral da UGT, que considerou «a posição do Governo uma flagrante ilegalidade». O dirigente sindical adiantou ainda que «a UGT entende que quando os trabalhadores são impedidos de prestar serviço por motivos que lhe são alheios as suas faltas são justificadas».

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP) e a Frente Sindical da Administração Pública (FESAP) criticaram veementemente esta atitude do Governo, através do MRA, classificando tal medida como «inaceitável, ilegal e discriminatória». Um dirigente da FESAP adiantou que «uma falta não justificada, marcada a um funcionário público representa, para além da não remuneração, um dia de férias a menos ao fim do ano».

Por outro lado, o Ministério da Educação e Universidades não decretou nenhuma medida excepcional em relação ao funcionamento das escolas pelo que os alunos que não comparecerem às aulas terão as faltas normais. Aconselhou, no entanto, a não serem marcados pontos escritos ou exames para estes dias.

Tentativa de sabotagem

O comandante distrital da Polícia de Segurança Pública de Lisboa afirmou terem sido detectadas tentativas de sabotagem na linha férrea.

O coronel Matoso Ramalho referiu especialmente a colocação de pregos na linha junto à estação de Benfica, local onde também foram atiradas pedras contta os comboios, colocação de cordas e de um carril sobre as linhas entre as estações de Caxias e Cruz Quebrada, avarias provocadas na sinalização luminosa perto das estações de Benfica e Cacém, colocação e arremesso de pedras junto de Queluz, Sintra e Rio de Mouro.

Todos estes actos foram detectados a tempo e efectuadas pela CP as respectivas reparações sem que a segurança da circulação dos comboios tivesse sido afectada – acrescentou a mesma fonte.

Registaram-se ainda insultos a motoristas de autocarros que fazem carreiras alternativas por parte de passageiros que entravam numa paragem e saíam na seguinte – disse.

O coronel Matoso Ramalho adiantou que a Polícia não efectuou detenções.

Transportes militares

Na procura desenfreada de meios que visem minorar os efeitos da greve o Governo tentou também «mobilizar» os recursos militares. Assim, o Ministério da Defesa, sob a direcção de Freitas do Amaral, solicitou ao Estado-Maior-General das Forças Armadas a utilização das vedetas da Armada e da Força Aérea que habitualmente transporta os militares e civis (que trabalham em estabelecimentos das FA's) de Lisboa para a base naval do Alfeite e para a base aérea do Montijo.

No entanto, e segundo um porta-voz do EMGFA, «depois de consultas aos chefes dos Estados-Maiores da Marinha e da Força Aérea se concluiu pela inviabilidade da sua satisfação. «Em tempos de greve – prosseguiu o mesmo informador – esses meio são ainda mais necessários às Forças Armadas para o transporte do seu pessoal».

Uma **explicação** que talvez não fosse atendida se as Forças Armadas dependessem exclusivamente do Executivo, como pretende a direita na revisão constitucional.

A PSP de Lisboa tem cerca de três mil elementos em prevenção rigorosa, reforçados com parte dos quadros do Corpo de Intervenção, para segurança de instalações e manutenção da ordem pública.

Cada agente da PSP recebe, por se encontrar de prevenção rigorosa, isto é, em serviço 24 horas por dia, a quantia diária de dez escudos, além do pagamento de 70 escudos para jantar – concluiu a mesma fonte.

Solidariedade internacional

Continuam a afluir de todo o Mundo mensagens de solidariedade para com a luta dos trabalhadores dos transportes. «Pode o Governo continuar a caluniar os trabalhadores, abusando para o efeito dos órgãos de Comunicação Social numa campanha de manipulação e intoxicação sem precedentes, mas uma coisa é certa: nem mesmo assim consegue retirar à luta dos trabalhadores dos transportes o apoio e solidariedade de que ela goza quer a nível nacional quer a nível internacional», afirmam em comunicado a Federação dos Sindicatos Ferroviários, a Federação dos Sindicatos Rodoviários e a Comissão Sindical da Transtejo. Efectivamente, esta solidariedade está expressa em dezenas de mensagens de organizações que em todo o Mundo representam milhões de trabalhadores: União Internacional de Sindicatos de Transportes (FSM), Federação dos Sindicatos de Transportes e Telecomunicações (Comissiones Obreras) de Espanha, Sindicato dos Trabalhadores de Transportes e Diversos, da Grã-Bretanha (que é filiada na CISL e é a maior organização sindical britânica), Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes da Hungria, Federação Italiana de Trabalhadores de Transportes, Sindicato dos Trabalhadores de Transportes e de Auto-Estradas da URSS e a Federação dos Sindicatos de Transportes/CGT de França.

Também a nível nacional a solidariedade e compreensão da justeza da luta dos trabalhadores do sector dos transportes tem sido manifestada por centenas de mensagens, moções, telegramas e comunicados de numerosos sindicatos, federações e outros organismos representantivos dos trabalhadores.

COMUNICADO

O CONSULADO GERAL DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA, EM PORTUGAL, COMUNICA ÀS AUTORIDADES, ÀS EMPRESAS E AO PÚBLICO EM GERAL QUE POR MOTIVO DE MUDANÇA ESTARÁ ENCERRADO DE 25 DE JANEIRO DE 1982 ATÉ DATA A COMUNICAR OPORTUNAMENTE.

CONSULADO GERAL DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA, EM PORTUGAL.

LISBOA, 20 DE JANEIRO DE 1982

DESPORTO

Futebol

Portugueses vencem em Atenas

Dada a excelente forma demonstrada em toda a temporada, era novamente esperado: a actuação de Oliveira foi hoje decisiva para o triunfo de Portugal sobre a Grécia, por 2-1, em jogo particular de futebol em Atenas. O avançado do Sporting marcou os golos de Portugal aos 43 e 72 minutos e realizou uma exibição que muito agradou aos cerca de cinco mil espectadores que acompanharam a partida.

A Grécia iniciou o jogo ao ataque e colocou-se na situação de vencedora (aos 24 minutos) com um golo apontado pelo extremo esquerdo Anastopolus. Portugal porém reagiu e a dois minutos do intervalo, Oliveira aproveitou um deslize do defesa Firos para empatar. Na 2.ª parte Oliveira voltou a marcar aos 18 minutos do final, dando o 1.º triunfo a Portugal nos confrontos entre os dois países.

Equipas:

Grécia: Sarganis, Vamvaculas, Iossifidis, Firose Manolas, Livathinos, Kuis, Galakos (Guaris 25) e Kostikos; Haralambidis e Anastópoulos.

Portugal: Bento, Coelho, Humberto, Eurico e João Cardoso; Eliseu, Dito (Álvaro 60) e Palhares; Diamantino, Oliveira e Nené (Norton 67).

Árbitro: Guenter Linn, RFA.

Tires sem Marcos

O guarda-redes Marcos (que esteve antes no Nacional da Madeira) foi dispensado do cargo de jogador-treinador do Tires.

Diamantino volta à Luz

Outra coisa não seria de esperar, dadas as excelentes provas apresentadas durante as rodagens-empréstimo que Diamantino efectuou na Amora e está a desenvolver no Bessa: o Benfica, clube a que está ainda ligado o buliçoso dianteiro, já o informou que ficou assegurada a volta ao efectivo «plantel» da Luz.

Castigos em monte

Ventura e Humberto, do Marítimo, e Soares, do Nacional, foram punidos com um jogo de suspensão por faltas relacionadas com o encontro que disputaram para a Taça de Portugal, conforme consta da lista dos castigos da FPF, que, em referência à última jornada do Nacional, inclui ainda igual pena aplicada aos seguintes jogadores: Freitas (União de Leiria), Hélder (Amora), Almeida (Académico de Viseu), e Vitinha, Leó e Manaca (Estoril).

Na II Divisão, couberam aos jogadores Gomes e Coelho, do Clube Atlético de Valdevez, as penas mais pesadas, cada um deles com seis jogos de suspensão, enquanto na III Divisão, para além de inquéritos que abrangem vários jogadores e dirigentes do Pedrulhense e do Quianos, foram também castigados com seis jogos Walter (Viseu e Benfica) e Mendes (Seia).

Caio não dá cambalhota

Garante o presidente amorense Fernando Paixão: não têm qualquer fundamento as notícias postas a circular de que o jogador Caio Cambalhota teria assinado um compromisso para representar na próxima época o Vitória de Setúbal, o ponta de lança brasileiro tem contrato com o clube por mais uma época, e nenhum dos actuais titulares deixará as fileiras do Amora.

«Chicotada» orientalista

Foi **amigavelmente rescindido** o contrato que ligava Manuel Faustino ao futebol do Oriental e o seu lugar de técnico entregue a Jorge Lopes, que orientava as turmas juvenis.

Braga deita a rede

O Sporting de Braga deita a rede até Alvalade, fazendo propostas para recrutamento de Lito, Marinho e Fidalgo.

O quê? Oliveira não servia para a selecção nacional? Eu quero aplaudir...

Oliveira: vamos dar-lhe mais uma oportunidade?

Sem a menor reticência (como era opinião unânime da crítica durante a temporada em que Juca fez orelhas moucas aos mais reflectidos apelos) Oliveira de há muito tem lugar incontestado no «team» nacional: ontem, para além de lhe pertencerem os dois golos, foi em seu redor que girou toda a estratégia que conseguiu disfarçar o modo atabalhoado e precipitado como foram arregimentados os rapazes que vestiram a camisola das quinas. Roça-se o insólito: tão depressa se fazem estágios a perder de vista como as convocatórias são feitas à porta do avião, pelo telefone e a quem dispuser de passaporte e botas à mão...

Enfim: sempre é agradável registar uma vitória, ainda que os gregos tivessem alinhado com um punhado de inexperientes e o jogo não contasse nem para feijões. Alguns dos profissionais que excursionaram com Juca mostraram condição técnica perfeita e boa forma física: Bento, Norton de Matos, Coelho e (obviamente) Oliveira, que no Sporting rubrica actuações que nunca poderiam deixá-lo afastado, um só jogo que fosse, de uma autêntica selecção nacional.

No confronto com a Bulgária, como agora em Atenas, o «astro» deu bofetadas com luva branca.

Nevea de Sousa

Mamede e Lopes ausentes do "Crosse das Amendoeiras"

A ausência dos dois melhores atletas portugueses (Fernando Mamede e Carlos Lopes) poderá proporcionar a vitória de um estrangeiro na 6.ª edição do Corta-Mato Internacional das Amendoeiras, a realizar domingo na Aldeia das Açoteias, Algarve. Mamede encontra-se lesionado e só regressará à competição quando estiver no seu melhor, enquanto Carlos Lopes descansará no fim-de-semana para reaparecer dia 30, em Bergamo (Itália) na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato.

Os melhores atletas portugueses, por outro lado, devem condicionar a sua presença em face da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato, onde participam, pela 1.ª vez, este ano, as equipas do Sporting (campeão da Europa) e do Benfica (campeão português).

Assim, tudo indica que a vitória poderá pender para um estrangeiro de nomeada, entre o lote de dezena e meia na corrida masculina, na distância de 10 000 metros.

A prova feminina, na distância de 4000 metros, conta com a presença da inglesa Paula Fudge (2.ª em 1981), detentora da melhor marca mundial nos 5000 metros a principal favorita. A portuguesa Rosa Mota, vencedora da S. Silvestre de S. Paulo, tem hipóteses de brilhar e de entrar no pódio.

O Crosse das Amendoeiras, cuja organização custa cerca de três mil contos, terá a participação de uma centena de atletas de ambos os sexos, mas ficou tremendamente afectado no seu interesse pelas ausências de Mamede e Lopes.

A Grã-Bretanha e a Alemanha Federal apresentam o lote mais valioso de atletas, salientando-se os nomes de Barry Smith, Steve Jones, Bernie Ford e R. McDonald (entre os britânicos) e os de Christoph Herle, Detlef Uhlemann, Karl Fleschen e Klaus-Peter Hildenbrandt (entre os germânicos).

Os espanhóis farão deslocar Domingo Ramon, Sanchez Vargas e Luis Adsurara, enquanto a Holanda designou Cor Lamberts 10.º em 1981. Barry Smith (3.º em 1979 e 7.º em 1981) e vencedor dos 5000 Metros de Ouro em Gateshead, é um dos principais candidatos, até porque o seu compatriota e rival Julian Goater já não participa. Steve Jones e Bernie Ford podem ser considerados como fortes candidatos ao êxito, a par de Uhlemann (8.º em 1981) e de Herle.

A 6.ª edição do Crosse das Amendoeiras constituirá outro pólo de interesse para os técnicos observarem a forma dos seus atletas em compita com outros rivais em véspera de competições importantes, como o regional de equipas e o Campeonato Nacional.

Apesar de alguns atletas apostarem na sua participação no europeu de corta-mato, não deixa de ser curioso avaliar o momento de forma de Rafael Marques, António Leitão, José Sena, Bernardo Manuel, Carlos Capítulo, Guilherme Alves, Fernando Miguel, Cidálio Caetano, João Campos, Delfim Moreira e Luís Horta.

Crosse das Nações em Portugal

A Federação Portuguesa de Atletismo poderá apresentar hoje a sua candidatura à organização do Crosse das Nações para este ano, a 21 de Março. A Federação Internacional de Atletismo enviou um telex a 34 federações nacionais para saber se estavam interessadas em organizar o Mundial de Corta-Mato. A IAAF, com sede em Londres, indicou que terá de receber uma resposta até ao dia 26, para, no dia 27, em reunião do Comité, decidir qual o país que será sede da prova. O Crosse das Nações estava marcado inicialmente para Varsóvia, mas, devido à instabilidade política no país, a Federação Polaca declinou a organização.

A Espanha foi o primeiro país a mostrar interesse em organizar novamente a prova, mas a Itália manifestou também o desejo de se candidatar à sua realização.

A Federação Portuguesa, através do seu presidente (Correia da Cunha), já encentou negociações com a Comissão Regional de Turismo no Algarve para a realização do Mundial, podendo Vilamoura vir a ser o local preferido. «Estamos optimistas quanto ao desenrolar dos acontecimentos, apesar de o espaço ser curto» – declarou um dirigente federativo, acrescentando que espera a melhor colaboração das entidades oficiais.

Portugal tem manifestado interesse em organizar o Mundial de Corta Mato em 1985, depois de Gasteshead, Inglaterra (1983) e de Nova Iorque (1984) serem os locais das próximas edições.

Correr na Nazaré

Integradas nas Festas das Chouriças, de homenagem a S. Sebastião a Junta da Freguesia do Valado de Frades promove, pelas 10 horas de domingo provas de atletismo.

Distinções

Nadadoras da Madeira no Porto

Três nadadoras madeirenses participam nos campeonatos nacionais de fundo de natação, a disputar no Porto.

Esta participação deve-se a estas atletas terem feito, no decorrer dos apuramentos regionais, tempos que as situam entre os oito melhores do País, no seu escalão etário.

Carla Telo (Marítimo) obteve o 5.º melhor tempo nacional nos 800 metros livres (cadetes) e Mercês Costa e Graça Olim conseguiram, respectivamente, o 5.º e 7.º tempos nacionais nos 100 metros livres.

Mercês Costa conseguiu também pontuação para participar nos 400 metros estilos.

Olivério Serpa em Moçambique

Moçambique pretende entregar ao técnico português Olivério Serpa a preparação final da sua selecção que em Maio participa no Mundial de hóquei em patins. O seleccionador nacional moçambicano (Delfim Leitão) está presentemente em Portugal, para preparar a deslocação de Olivério Serpa ao Maputo, prevista para Março. As selecções de Moçambique e de Angola são as únicas equipas africanas que participam no «Mundial» de Barcelos, onde estarão presentes mais 20 países em representação de outros continentes.

Hinault no «giro»

O triplo vencedor da Volta à França, o francês Bernard Hinault, participará na edição do «Giro» italiano deste ano. Esta decisão foi tomada depois da ida a Milão do director desportivo da equipa «Renault-Gitane», Cyrille Guimard). A Volta a Itália terá lugar entre 13 de Maio e 6 de Junho.

Vai ao Mundial

Cubillas (ainda) defende o Perú

Teófilo Cubillas (antigo futebolista do FC Porto) integra a lista de 29 elementos escolhidos pelo seleccionador nacional peruano, o brasileiro Tim, para o «Mundial-82», em Espanha. A pré-selecção peruana, que inicia a preparação a 1 de Fevereiro, conta com seis estreantes, mas em contrapartida regista a ausência do veterano defesa Hector Chumpitaz (a recuperar de uma lesão do calcanhar) e de Percy Rojas (a jogar na Bélgica).

Tim disse que esta selecção não é definitiva. «Na altura indicada escolherei os jogadores que se encontrem em melhor forma, portanto é natural que chame novos futebolistas e que abandonem o estágio alguns que foram convocados», frisou.

Os seis novos jogadores são David Espinoza, Óscar Arizaga (Chalaco), German Leguia (Universitário Deporte), Richard Garido (Municipal), Júlio Illescas e Raul Mejia (Alianza).

A selecção peruana defronta em Fevereiro a Checoslováquia (dia 7), a Hungria (dia 9) e a Bulgária (dia 14).

Os jogadores escolhidos por Tim são: os guarda-redes: José Gonzalez Ganosa, Eusébio Acasuzo, Ramon Quiroga e David Espinoza; defesas: Jaime Duarte, Ruben Toribio Diaz, Roberto Rojas, Miguel Gutierrez, Hugo Gastulo, Salvador Salguero e Óscar Arizaga; médios (9): César Cueto, José Velazquez, Júlio César Uribe, Luís Reyna, German Leguia, Teófilo Cubillas, Eduardo Malasquez, Jorge Olaechea e Júlio Illescas; avançados (9): Guillermo La Rosa, Alberto Castillo, Gerónimo Barbadillo, Richard Garrido, Juan Caballero, Raul Mejia, Freddy Ravello, Franco Navarro e Juan Carlos Oblitas.

Taça de Espanha

Resultados dos encontros a contar para os oitavos de final da «Taça de Espanha» em futebol: Málaga-Real Madrid, 1-1; Atlético de Madrid-Barcelona, 1-0; Gijon-Valência, 6-1; Saragoça-Salamanca, 3-0; Real Sociedad- Valladolid, 3-3; Corunha-Elche, 2-1; Las Palmas-Atlético de Bilbau, 1-1.

Atlético Madrileno e Rayo Vallecano defrontam-se hoje. Os jogos da 2ª mão estão marcados para o próximo domingo.

Taça da Liga Inglesa

Derek Statham foi o autor do golo com que o West Bromwich derrotou Aston Villa (1-0), campeão inglês, no campo deste, em jogo dos quartos de final da «Taça da Liga Inglesa.»

O tento dos vencedores foi apontado aos 32 minutos do 1.º tempo e apesar da pressão do Aston Villa a equipa visitante defendeu-se bem e manteve a vantagem alcançada.

PLACARD

Simultânea escaquística

Promovida pela Academia Recreativa da Ajuda, a popular colectividade lisboeta cuja secção de xadrez se tem empenhado na promoção junto das camadas juvenis, realizou-se uma sessão de partidas simultâneas conduzida por Luís Santos, mestre F. I. D. E. da equipa «Tróia». A jornada abrangeu 25 tabuleiros e a turma opositora desenvolveu sólida réplica, verificando-se o resultado final de 21 vitórias para o simultâneador, um empate e 3 derrotas. Outras simultâneas com os principais mestres da equipa «Tróia» estão projectadas para breve.

Monitores na Guarda

Promovido pela Delegação da Guarda da D. G. D., realizou-se um curso de formação de monitores da categoria «D», tendo-se classificado nos dez primeiros lugares: 1. Jorge Manuel Alexandre Saraiva (da Póvoa do Concelho, Trancoso), 19,6 pontos; 2. António Henrique Correia (de Vila Nova de Tazém, Gouveia), 18,75 pontos; 3. Adelino Leitão de Moura Galvão (de Loriga, Seia), 18,65 pontos; 4. Emídio Cristóvão Santos Pereira (de Loriga, Seia), 18,6 pontos; 5. Manuel Joaquim Melo Candeias (de Vila Nova de Tazém, Gouveia), 17,75 pontos; 6. Fernando Alberto Maltez Horta (de Seia), 17,7 pontos; 7. António Coelho Marques (de Pinhel), 17,65 pontos; 8. Carlos Alberto Alexandre Saraiva (de Póvoa do Concelho, Trancoso), 17,5 pontos; 9. António Manuel Marques de Sá Caldeira (de Seia), 16,9 pontos; 10. Fernando Mendes da Fonseca (de Loriga, Seia), 16,7 pontos.

Por iniciativa do desportista José Arsénio, reuniu-se o «Grupo da amizade», que realizou mais um almoço que foi pretexto para palavras bonitas destinadas a Mário Franco, antigo colaborador desportivo de vários Órgãos de Comunicação Social, nomeadamente do nosso jornal. Presentes, entre outros: Nuno Ferrari, António Capela, Idalino de Freitas, Nuno Mota, Fernando Sá, Henrique Parreirão, Monteiro Poças, Fernando Paixão, Vítor e Mário Sérgio, António Campos e outras figuras ligadas ao jornalismo ou ao dirigismo desportivo.

DESPORTO

ponta esquerda

Desporto em debate

No dia 23 (sábado) às 16,30, na Sociedade de Língua Portuguesa (rua de S. José, 41-2.º, Lisboa, o jornalista e dirigente desportivo Carlos Carvalho fará uma conferência sobre «O silêncio e a palavra no desporto».

Esta conferência está integrada na série 2 dos «Sábados Culturais» da SLP, organizada pelo escritor António C. Pinho. A entrada é livre.

Brasil: o bom exemplo

O presidente brasileiro, João Figueiredo assinou o decreto que determina a atribuição de 5,2 por cento da receita anual das Apostas Mútuas Desportivas aos clubes de futebol. Promovidas pela Caixa Económica Federal, as apostas desportivas («Loteca») têm uma receita média semanal estimada em dez milhões de dólares (670 milhões de escudos).

No final de 1981, os dirigentes dos clubes brasileiros solicitaram ao ministro da Educação, general Ruben Ludwig, que lhes fossem atribuídos dez por cento das receitas das Apostas Desportivas.

O ministro considerou «justa» pretensão mas, depois de estudos realizados no âmbito federal, as autoridades governamentais consideraram que o montante pedido pelos clubes era excessivo para as suas possibilidades.

Olimpismo a longa distância

O Comité Olímpico Internacional e a Cruz Vermelha Internacional estabeleceram um plano de colaboração na assistência ao desporto. Um porta-voz do COI declarou que se esperam acordos importantes entre os dois organismos. Entretanto, em Seul, o governo sul-coreano elaborou um projecto de lei destinado a organizar um grupo intergovernamental de apoio para os Jogos Olímpicos de 1988 e estabelecer as directrizes da sua actividade. Fontes oficiais revelaram que o grupo proposto reforçará o trabalho da actual comissão organizadora, sendo integrada por «subcomités: planeamento, financiamento, comunicações, transporte e turismo, acontecimentos desportivos, instalações e ambiente, cultura e publicidade, relações públicas e protocolo, saúde e sanidade, desenvolvimento e segurança.

De acordo com as directivas governamentais, cada departamento terá que elaborar um programa a apresentar até 31 de Março deste ano.

Meyer pára de pedalar aos 31

O ciclista belga Marc Meyer (31 anos) faleceu, na sua residência em Ghent, vitíma de um ataque de coração. De Meyer sofreu um ataque de coração na 3ª feira à noite na sua casa de Ghent, 45 quilómetros a oeste de Bruxelas, pouco depois de se ter deitado às 21h.

Ciclista profissional desde 1972, De Meyer venceu 67 corridas ao longo da sua carreira: entre os triunfos contam-se o Paris-Bruxelas (1974) e o Paris-Roubaix (1976).

Nascido a 19 de Abril de 1950 nos arredores de Ghent, De Meyer obteve 15 vitórias em 1979, o seu melhor ano de ciclista. Na época seguinte sofreu um ataque de apendicite e, em 1981, uma lesão no tendão de Aquiles impediu-o de realizar uma temporada de bom nível.

Apesar das suas vitórias, De Meyer foi mais conhecido como «aguadeiro» de grandes nomes do Ciclismo mundial, como Freddy Maertens e Michel Pollentier.

Para a época de 1982, De Meyer tinha assinado contrato pela Wickes-Bouwmarkt-Splendor, com a finalidade de auxiliar o chefe de fila Eddy Planckaert.

Trio português conclue rali Paris-Dakar

Os irmãos franceses Claude e Bernard Marreau venceram a quarta edição do Rali Paris--Dacar, concluído na capital do Senegal e que ficou assinalado pelo desaparecimento temporário do filho da primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher. Três equipas portuguesas disputaram e concluíram a difícil prova e a UMM foi a única equipa que chegou ao final com todos os carros inscritos. As equipas portuguesas José Megre-Manuel Romão, Pedro Cortes-Joaquim Miranda e Diogo Amado-Pedro Villas Boas, respectivamente nas 43.ª, 44.ª e 90.ª posições.

Os irmãos Marreau pilotaram um Renault 20 Turbo com tracção às quatro rodas, inscrito pela fábrica francesa. O francês Cyril Neveau ganhou a divisão de motos, com uma Honda 550 XR, pela 3.ª vez em quatro edições da prova.

O Paris-Dacar, disputado em 20 dias (com um total de cerca de dez mil quilómetros) ficou assinalado pelo desaparecimento de Mark Thatcher (28 anos) que foi salvo pelo Exército argelino após seis dias perdido no deserto do Sara, apenas na companhia dos seus dois colegas de equipa: Anny-Charlotte Verney e Claude Garnier.

Cerca de 800 desportistas participaram na competição, mas apenas trinta por cento conseguiram chegar a Dacar. Três pessoas morreram durante a competição: um motociclista holandês e uma jornalista alemã federal foram vítimas de acidentes na Argélia. Uma criança morreu quando assistia à passagem dos concorrentes no Mali.

Monte Carlo

O alemão-federal Walter, Rohrl, campeão mundial de ralis, partiu hoje para a última etapa do Rali de Monte Carlo com 1,54 minutos de avanço sobre o seu adversário mais directo, o finlandês Hannu Mikkola. Rohrl, (em Opel Ascona 400), terá que segurar a liderança da prova por mais 606 quilómetros de estrada e 10 troços especiais (203 km) num percurso difícil, que atravessa os Alpes e culmina em Monte Carlo. Mikkola, (ao volante de um Audi Quatro) ascendeu ao 2.º lugar da competição, depois de uma recuperação nas últimas classificativas. O piloto finlandês, beneficiando de um erro de Rohrl na escolha de pneus (durante a 21.ª classificativa), logrou anular cerca de minuto e meio ao líder.

O francês Guy Frequelin (Porsche SC), e o alemão-federal Jochi Kleint (Opel Ascona 400), seguem nos lugares imediatos a 2,56 e 3,38 minutos do líder, respectivamente. Depois encontram-se: 5.º Therir--Vial, França (Porsche SC), 5.57,52; 6.º Saby-Sappey, França (Renault 5), 6.06.31; 7.º Waldegaard-Thorszelius, Suécia (Porsche SC), 6.13,42; 8.º Snobeck-Emmanuelli, França (Renault 5), 6.14,43; 9.º Touren-Alric, França (Renault 5), 6.23,05; 10.º Bath-Kussmaul, RFA (Porsche 924), 6.28,42.

África do Sul: Grande Prémio

Os carros equipados com motores Turbo são grandes favoritos à vitória no «Grande Prémio» de Fórmula Um da África do Sul, depois de terem batido claramente os motores convencionais nos treinos não oficiais. Cerca de três segundos separaram o melhor tempo estabelecido pelo francês Alain Prost (Renault) do primeiro carro convencional, pilotado pelo ex-campeão mundial Nikki Lauda (Mclaren). Lauda, que regressa ao automobilismo de competição no Circuito de Kyalami (após duas épocas de afastamento) não se mostrou muito preocupado com os primeiros resultados, esperando tirar partido da menor maneabilidade dos carros Turbo: **Darei o máximo na minha condução, esperando que os Turbo cedam,** disse.

O argentino Carlos Reutemann, que esta temporada lidera a equipa Williams, mostrou-se menos optimista, afirmando não esperar ter **qualquer hipótese de vencer os Turbo.**

Lauda registou o tempo de um minuto e 8,91 segundos, contra o recorde não oficial de 1.05,48 estabelecido pelo mais rápido dos Turbo, o Renault conduzido por Prost. A «pole/position» do último Grande Prémio da África do Sul», em 1980, foi obtida com 1,10 minutos.

O campeão mundial Nelson Piquet, num Brabham-BMW Turbo, perdeu cerca de meio segundo para Prost (1.06,27 minutos), mas confessou-se **feliz com o carro** admitindo ter **uma boa hipótese de vencer a corrida.**

Entre Prost e Lauda, classificaram-se mais cinco carros com motores Turbo: o Renault de René Arnoux, os Ferraris de Didier Pironi e Gilles Villeneuve e os Brabhams de Piquet e Riccardo Patrese.

Diversos carros sofreram avarias e pequenos acidentes, mas só um piloto, o suíço Marc Surer (Arrows) está impedido de participar na corrida, depois de ter fracturado os dois tornozelos num despiste, há uma semana.

Os treinos não oficiais serviram aos pilotos e mecânicos para afinarem os motores e seleccionarem pneus, atendendo ao intenso calor e a elevada percentagem de humidade que se fez sentir na zona de Kyalami, nos últimos dias. Os treinos oficiais realizam-se hoje e amanhã.

Por cá

Prestes ao início do Campeonato Nacional de Ralis da época de 1982, as equipas concorrentes vão tomando forma e organizam-se nos mínimos pormenores. A Publiracing apresentou a sua equipa para a referida temporada, composta por Mário Silva, Rui Bevilacqua e Pedro Mello Breyner/Miguel Vilar, que tripularão respectivamente um Ford Escort RS 1800, e um Opel Kadet GTE.

Espera-se que a partir do Rali da Figueira da Foz, Mário Silva venha a conduzir um carro de fabrico bastante competitivo, contribuindo, assim, para uma melhoria técnica e material da competição automóvel em Portugal.

A Publiracing entrará também nos domínios da «velocidade» com Mário Silva e Manuel Mello Breyner, equipa que será apresentada muito em breve.

Entretanto, a «Autosil-Equoprali» patrocinará a participação de Pedro Sena e António Segurado no Nacional da especialidade, a partir do Rali das Camélias, com a eventual participação do navegador José Maria Sá Chaves, no impedimento de qualquer dos actuais elementos. O carro (Ford Escort 2000) está preparado para concorrer no Agrupamento A. Por outro lado, o I Troféu «Cibié-Auto sil» foi entregue à equipa constituída por Jorge Ortigão/João Baptista, que obteve quatro triunfos na época passada, de acordo com as normas do respectivo regulamento.

MICROSCÓPIO

Andebol: má estreia portuguesa

Portugal foi derrotado pela Noruega por 28-17, em encontro da 1.ª jornada do quarto torneio internacional Serdika, em andebol, desenrolado em Sófia (Bulgária). Ao intervalo os noruegueses venciam já por 15-7.

Depois de um início equilibrado, a Noruega foi, pouco a pouco, ganhando ascendente sobre a selecção portuguesa, construindo um triunfo relativamente fácil.

Xavier foi o melhor marcador da equipa portuguesa, com cinco golos. Os restantes tentos de Portugal foram marcados por Brito (3), Vasco (2), Veríssimo, Janeiro, Pires, Areias, João Gonçalves e Miranda (todos com um golo).

Nos restantes encontros verificaram-se os seguintes resultados: República da Lituânia (URSS)- Hungria, 35-31 (17-17) e Bulgária A-Bulgaria (Juniores), 28-20 (12-10).

Ténis de mesa: campeões

Repartido por duas provas, masculina e feminina, disputou-se, no pavilhão municipal de Ermesinde, o Campeonato Nacional Absoluto Individual, que reuniu cerca de duas centenas e meia de atletas. Na prova masculina conquistou o título o jogador do Benfica, José Barroso, após vencer, na final, José Alvoeiro, do Sporting, por 21-8 e 21-19.

Em senhoras, Anabela Fernandes, do Sporting, sagrou-se campeã pela terceira vez consecutiva.

O novo campeão masculino eliminara, nas meias-finais, José Brandela, do Aldoar, por 21-14 e 21-13, enquanto Alvoeiro afastara José Janeiro, do Benfica, por 21-13 e 21-16. Por sua vez, Anabela Venceu, na final, Branca Campos, da Philips, por 21-11 e 21-5, após na meia-final ter batido Odete Cardoso, do Paço de Arcos, por 21-9 e 21-14. Esta, na outra meia-final, eliminara Olga Meneses do Paço de Arcos, por 21-17, 7-21 e 21-17.

Ciclismo: nova equipa

Está quase firme a nova equipa ciclista Vigaminho-/Daviga, que poderá contratar os irmãos Martins (José Manuel), que estavam na Coelima, mais Diamantino Vaz (ex-Ovarense), José Ribeiro (ex-Stand Clemente) e Bernardo de Sousa (que alinhava pela Rodovil).

Colectividades

Clube Atlético e Recreativo do Caramão

A 29 do corrente, em assembleia geral, vão reunir-se os associados do Clube Atlético e Recreativo do Caramão, com ponto forte na eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 23 DE 24 DE JANEIRO DE 1982.

A Comarca de Arganil, 2x1 1x1 111 12x2; Rádio Totobola, 2x1 121 11x 12x2; Correio de Coimbra, 2x1 1x1 11x 1212; Correio do Vouga, x11 111 111 121x; Defesa de Espinho, 211 1X1 11x 12xx; Diário de Coimbra, x11 1x1 111 1xx1; Ecos do Cacia, 2x1 1x1 11x 12x2; Eu Sei Tudo, 211 121 11x 12x1; Folha do Domingo, 2x1 1x1 111 12x2; O Jornal de Felgueiras, xx1 121 11x 12x2; Jornal de Santo Tirso, 221 1x1 122 12x1; Jornal de Sintra, 221 xx1 11x 122x; Jornal Linhas de Elvas, 211 1xx 11x 1222; Litoral, 211 1x1 111 xx1x; Notícias de Chaves, 211 1x1 1xx x2xx; Notícias de Gouveia, 2x1 1x1 xx1 1211; Notícias de Guimarães, x21 221 1x1 x111; O Algarve, 2x1 12x 112 122x; Reconquista de Castelo Branco, 221 1x1 11x 1x12; RDP/Secção Desportiva, 2x1 1xx x1x 12xx; A Voz das Beiras, 211 1x1 11x 1x11; RDP-/Centro-Diário Desportivo, x11 x21 1xx 1x11; A Voz do Domingo, xx1 11x 11x 12xx; Voz de Lamego, 211 121 1x2 12x2; A Voz de Palmela, x11 111 111 x212; Grafanola Ideal, 221 1xx 1x2 1x12; A Voz de Domingo, 211 111 111 121x; Rádio Renascença/Secção Desportiva, 211 1x1 111 1x11; Rádio Renascença/Música e Não Só, x11 x21 112 1x12; RDP/Ponto de Encontro, 1x2 1x1 1xx 22xx; Jornal da Lixa, 211 1x1 111 1212; O Jornal da Lixa, 2x1 1x1 112 12xx; Maria da Fonte, 211 1x1 11x x2xx; O Norte Desportivo, 2x1 12x 1x2 x2x2; Notícias de Évora, 2x1 1x1 11x 1x1x; Notícias de Felgueiras, x11 1x1 1xx 1x1x; A Forja, 221 12x 11x x2x2; O Comércio de Leixões, 2x1 121 x11 122x; Estúdio 64, 1x1 1x1 1xx 1111; Manchete Desportiva, 2x1 1x1 11x 121x; Penalti, 111 121 111 12x2; O Primeiro de Janeiro, 2x1 121 11x 1x12; Quadrante Norte, x11 xx1 1x1 x11x; Rádio Placard, x11 x1x 122 1xxx; Resenha Desportiva, 211 121 11x 12x2; A Voz do Ave, x21 1x1 1xx 1x22; Repórter do Dia, 211 1x1 11x 1212; Alvo Desportivo, 111 111 11x 1x1x; Jornal da Graça, 11x 112 xx1 x11x; Jornal de Notícias, x11 1x1 11x 12x2; Rádio Alvo, xx1 1xx x2x 1212; A Voz dos Ridículos, 121 112 21x 2111; Jornal o Porto, x11 1x1 12x x111; Jornal a Ordem, x21 1x1 1x2 1211; Jornal Estrela da Manhã, 2x1 1x1 11x 1212; Notícias do Douro, xx1 111 11x 121x; Diário de Lisboa, 2x1 1x1 111 1212.

RESULTADOS	1	X	2	1	X	2 a)
1. BELENENSES - SPORTING	6	17	34	1	4	7
2. A. VISEU - RIO AVE	26	22	9	5	5	2
3. BRAGA - ESTORIL	55	1	1	10	1	1
4. SETÚBAL - AMORA	51	5	1	10	1	1
5. PENAFIEL - GUIMARÃES	9	34	14	2	7	3
6. ESPINHO - U. LEIRIA	46	9	2	9	2	1
7. BOAVISTA - PORTIMONENSE	51	5	1	10	1	1
8. BENFICA - PORTO	39	14	4	8	3	1
9. SANJOANENSE - VARZIM	16	32	9	4	6	2
10. SALGUEIROS - FEIRENSE	45	10	2	9	2	1
11. PENICHE - ACADÉMICO	6	14	37	1	3	8
12. O. DO BAIRRO - ÁGUEDA	30	22	5	6	5	1
13. U. MADEIRA - FARENSE	12	21	24	3	4	5

a) - Nos termos do Artº 14º. do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ: 211 - 1X1 11X 1212

Em São Paulo

Milhares de pessoas no funeral de Elis Regina

Milhares de pessoas, chorando e cantando os principais êxitos de Elis Regina, acompanharam ontem a cançonetista à sua última morada.

Os jornais das principais cidades brasileiras dedicaram grandes espaços das edições do dia a Elis Regina, apresentando-a como tendo sido a mais expressiva cançonetista do Brasil dos últimos 17 anos e afirmando que a sua morte, aos 36 anos de idade, deixará um vazio na música popular brasileira, onde será difícil encontrar sucessor à sua altura.

A inesperada morte de Elis provocou um choque terrível na população brasileira. Desde o momento em que as emissoras de rádio anunciaram o seu falecimento, milhares de pessoas começaram a concentrar-se no Teatro Bandeirantes de S. Paulo para prestarem a sua última homenagem à artista.

Regina foi enterrada com uma camisa que reproduzia uma bandeira brasileira e na qual estava escrito o seu nome. Segundo os seus admiradores esta foi uma homenagem a uma cantora que desde os primeiros momentos da sua carreira artística soube identificar-se com o seu próprio País.

Esta camisa deveria ser utilizada por Elis Regina no «show» que fez o ano passado em todo o território nacional, denominado «Saudade do Brasil». No entanto a censura proibiu-a de usar essa camisa nos espectáculos.

Cena de ««Como é Bonita a Cidade»

Semana Cultural dos Açores em Évora

Uma exposição bibliográfica, um colóquio sobre literatura açoriana e açorianidade, e uma sessão de poesia e canto popular, eis os principais momentos do programa duma Semana de Cultura Açoriana que vai realizar-se em Évora, na Escola Secundária Gabriel Pereira, entre 8 e 12 de Março.

A Semana é iniciativa, realização e promoção da própria escola, e na exposição bibliográfica estarão representados cerca de duas centenas de autores e cerca de seis centenas de obras. O âmbito temático não se restringe à literatura, e, além dos livros, estarão expostas também revistas e suplementos culturais da Imprensa insular, que actualmente se publicam ou que já se publicaram mas deixaram de se publicar.

A par da mostra bibliográfica haverá uma exposição de rochas vulcânicas e fósseis provenientes da Região e actualmente guardados no museu daquela escola.

Para o colóquio sobre literatura açoriana e açorianidade estão anunciadas as participações, para já, de dois escritores açorianos; J. H. Santos Barros e João de Melo.

Este colóquio é no dia 12, ao fim da tarde. No mesmo dia, e a seguir, haverá a sessão de canto e poesia, para a qual estão anunciados os nomes de Carlos Moniz, Maria do Amparo e Mário Barradas.

Exposição fotográfica no Porto

Uma exposição fotográfica denominada «Construir o Som» foi ontem inaugurada na delegação do Porto do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

A mostra inclui uma colectânea fotográfica de instrumentos musicais tradicionais e elementares construídos por crianças e pretende ser um meio de sensibilização dos jovens para a actividade manual.

Paralelamente ao certame, que decorrerá até ao dia 24, funciona um atelier de construções de instrumentos musicais e elementares.

Teatro experimental de Leiria:

"Zoo-Story" em representação

«Como é bonita a cidade», primeiro espectáculo montado pelo Teatro Experimental de Leiria, prossegue as suas exibições naquela cidade do centro do país. Do Teatro Experimental de Leiria (TELA) pode dizer-se ser uma companhia de carácter profissional recebendo por isso o subsídio do Ministério da Cultura.

«Como é bonita a cidade», segundo os seus autores **«pretende ser um percurso pelas ruas, por dentro das casas, das paredes, por dentro do estuque até ao que se grava no coração. Falamos de cidades inventadas aqui, sonhadas no corpo. Uma cidade qualquer algures, com fios de teia em toda a volta.»**

A actividade do TELA, numa região do país onde escusado será lembrar a acção cultural é praticamente inexistente, é segundo as pessoas que compõem o grupo, **«parte inteira de um projecto global de descentralização, de toda uma prática de criação e transacção de experiências.** «Como é bonita a cidade» tem texto e encenação de Carlos Fragateiro, cenografia de Kowalski e Carlos Silva, luminotecnia e sonoplastia de Rui Almeida e é representada por Carlos Rosa, Carmo Marques, Constantino Alves, Carlos Silva e Ivone Ruth.

Paralelamente às actuações de «Como é bonita a cidade», o TELA iniciou já as representações de «Zoo-Story», a segunda peça do grupo, da autoria de Edward Albee.

«Zoo-Story», uma das obras mais reveladoras da dramaturgia e temática de Albee, tem encenação de Francisco Beja, cenografia de Carlos Silva e guarda-roupa de Carmo Marques, luminotecnica de Rui Almeida, sonoplastia de Carlos Rosa e é apresentada por Constantino Alves e Luís Mourão.

Dentro dos propósitos de descentralização do Teatro Experimental de Leiria, de referir que a peça «Como é bonita a cidade» foi já levada a diversas regiões, como Alcobaça e Monte Real.

Dentro dos planos do grupo foi também já montado um espectáculo destinado às crianças: «Os mágicos apresentam o maior espectáculo do mundo», que, para além de Leiria, foi já apresentado na Marinha Grande, Montes de Alcobaça, Caldas da Rainha, Albergaria e Martingança, entre outras localidades.

«Zoo-Story», entretanto, já estreado em Leiria, retomará de novo este mês as suas exibições naquela cidade.

Curso de História de Arte

Um Curso de História de Arte vai processar-se a partir de hoje no Centro Cultural Roque Gameiro (Rua 1.º de Dezembro, 54, Amadora), tendo como orientador Emanuel da Costa Correia, professor da Faculdade de Letras de Lisboa.

As sessões efectuam-se às quintas-feiras, a partir das 21 e 30.

E o seguinte o calendário do Curso:

Janeiro, 21, «Diálogo com a Obra de Arte/As chamadas 'artes maiores' e 'artes menores'/A vida, a conservação e o mistério da obra de arte»: **dia 28,** «As primeiras manifestações artísticas/A Pré-História/Os grandes impérios agrários/Creta e o Mar Egeu»; **Fevereiro, 4,** «A Grécia, o seu mundo, o seu 'milagre'-/Roma e o seu Império/A Lusitânia e o território que hoje é Portugal»: **dia 11,** « A Arte Islâmica: cultura e mentalidade de um povo»: **dia 18,** «A arte cristã e o seu espaço de culto/A escultura, a pintura e as artes decorativas/Bizâncio»; dia 25, «O Românico na Europa/Arte Religiosa e Civil/O Românico em Portugal»; **4 de Março,** «A Arte Gótica/O Século XV na Europa-/O Quatrocento'»; **dia 11,** «O Renascimento/O manuelino e a época dos descobrimentos portugueses»; **dia 18,** «O maneirismo e o barroco: suas temáticas e características no mundo e em Portugal»; **dia 25,** «O século XIX e as suas problemáticas»: **e dia 1 de Abril,** «A arte dos nossos dias/Análise e conclusões finais».

"Rómulo, o Grande" atinge a centésima representação

A «falsa tragédia histórica», «Rómulo, o Grande», do grande dramaturgo suíço Friedrich Dürrenmatt, atinge na noite do próximo dia 23 a centésima representação. Acontecimento significativo, sempre comemorado festivamente entre gente do teatro, a centésima representação desta obra de teatro será pretexto para um jantar de confraternização, a realizar no dia 24, que reunirá toda a equipa responsável pelo espectáculo.

A peça «Rómulo, o Grande» traduzida e adaptada por David Mourão-Ferreira, e que termina a sua carreira no dia 24, teve encenação de Varela Silva, cenários e figurinos de Octávio Clérigo, música de Fernando Guerra, estando a interpretação a cargo de Manuel Coelho, António Anjos, Igor Sampaio, Rui de Carvalho, Vítor Ribeiro, Assis Pacheco, Fernanda Borsatti, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Carlos Duarte, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, Ruy de Matos, Barroso Lopes, António Sarmento, António Roma, Carlos Cabral, Rogério Paulo, Carlos Pimenta, António Banha, Luís Bandeira, Carlos Costa, Mendes da Silva e Germano Martinho.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Tudo Boa Gente" de Blake Edwards

Como realizador de comédia, Blake Edwards não é dos meus cineastas bem-amados. Por certo que dirigiu filmes interessantes, por certo que é dos poucos a cultivar a ironia e a usá-la com mortífera eficácia (veja-se como faz/desfaz Bo Derek em **10– Uma mulher de sonho).** Mas é um cineasta cheio de barreiras, de sinais de **no trespassing**; a consciência que deles demonstra, no próprio interior dos filmes, não chega para os eliminar.

Richard Mulligan em ««Tubo Boa Gente»

Tudo boa gente, a vingança possível de uma Hollywood que o marginalizou durante anos, è um filme cheio de coisas agressivas, um filme apostado numa estética de mau gosto, um filme centrado em **clichés** que transbordam, nauseiam. Um medíocre realizador português declarou em tempos, para justificar o desastre da sua primeira obra, que os seus personagens eram tão mesquinhos e odiosos que não mereciam que os enquadrasse bem. Por uma vez um filme toma à letra a mediocridade ascorosa do que filma: Blake Edwards, com **Tudo boa gente**, põe em acto o alibi canhestro do português inapto. Este filme surpreende por isso mesmo: faz tábua rasa de tudo e navega pelo pântano com um riso alarve que não é mais que a cínica ironia de um olhar impiedoso.

O oportunismo, o gangsterismo dos produtores, o tráfico sexual das actrizes, a rapina, o salve-se quem puder da faca nas costas no amigo mais querido, tudo passa em avalanche neste filme onde não há sequer bons esmagados por maus, mas uma selva amoral e artisticamente mentecapta. E só os cães são amigos fiéis.

Claro que esta vingança de Edwards se passa dentro das baias do permitido, dentro das quatro linhas de uma permissividade e de um liberalismo controlados. Quando ele utiliza, por exemplo, Julie Andrews (de resto, sua mulher) para personificar um tipo de actriz que não anda nada longe da própria Julie Andrews, Edwards não ousa forçar em excesso o seu desnudar de corpo e alma (ela é, aliás, um dos personagens menos maltratados). Quando ele utiliza a ideia (brilhante) do cadáver ignorado na praia, Edwards não leva até ao fim as premissas dessa escolha, recusando deixá-lo lá, continuamente ignorado. Quando ele ridiculariza o director do estúdio, pequeno tiranete, Edwards acaba por o justificar através da ignota figura do magnate todo-poderoso que o controlaria. E muitos mais exemplos se poderiam dar.

Apesar disso, **Tudo boa gente** é uma amostra curiosa da imagem-limite que Hollywood (aliás em mais que acentuada decadência como pólo do cinema americano) dá de si mesma, num comprazimento quase masoquista. A ideia que o filme destila ainda é a de que, no império dos porcos (veja-se o cartaz), as coisas são bem menos risonhas (folclóricas) e bem mais sinistras. É esse meio-riso, em jeito de **cache**, que o torna mais interessante do que parece à primeira vista.

FICHA:
Título original: S.O.B.
Realização e argumento: Blake Edwards (USA-1981).
Fotografia: Harry Stradling.
Cenários: Roger Maus (**production designer**), William Craig Smith (**art director**), Jack Stevens (**set decorator**).
Música: Henry Manci.
Montagem: Ralph E. Winters.
Interpretação: Julie Andrews (**Sally Miles**), William Holden (**Tim Clulley**), Richard Mulligan (**Felix Farmer**), Marisa Berenson (**Mavis**), Larry Hagman (**Dick Benson**), Shelley Winters (**Eva Brown**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Alfa 3 e Tivoli.
Classificação: Interdito a menores de 13 anos.

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

RDP

CONCERTO SINFÓNICO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
COM A COLABORAÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIA 23 DE JANEIRO, 17.30 HORAS

PROGRAMA

I

ABERTURA «A MORTE DE MITRIDATES» Marcos Portugal
CONCERTO EM SOL MAIOR, PARA FLAUTA E ORQUESTRA, Op. 29 — Carl Stamitz

II

SINFONIA N.º 6, EM DÓ MAIOR Franz Schubert
SOLISTA: Carlos Franco (Flauta)
Maestro: Gunther Arglebe

BILHETES À VENDA NO S. LUÍS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

3.º MÊS – ÚLTIMAS SEMANAS

Hoje, às 21.30 h

Romvlo o grande

DE **DÜRRENMATT**

TRADUÇAO E ADAPTAÇAO
DAVID MOURÃO-FERREIRA
CENARIOS E FIGURINOS
OCTAVIO CLERIGO
MUSICA
FERNANDO GUERRA
ENCENAÇAO E DIRECÇAO
VARELA SILVA

COM
ANTONIO ANJOS · ASSIS PACHECO · MARIA AMELIA MATTA · CARLOS DUARTE · CARLOS FONSECA · BARRO SO LOPES · ANTONIO RAMA · ROGERIO PAULO · ANTONIO BANHA · CARLOS COSTA · GERMANO MARTINHO
ETC E
RUI DE CARVALHO
NO PROTAGONISTA

Matinées, Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100$00 (3.ª Balcão) a 200$00 (Plateia). Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos. Descanso da Companhia à Segunda-Feira.

GRUPO METAIS DE LISBOA
CONCERTO DIAS 24 JAN. E 7 FEV. às 11.30h

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

APRESENTA HOJE ÀS 21.30
(para uma curta série de representações)

teatro ibérico

Os sócios do Inatel, dos Ccds. e Cpts. beneficiam de 50% de desconto
(Não acons. a menores de 13 anos)

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

Na romântica Budapeste dos anos 30...
uma história de amor
lancinante e poderosa!

ISABELLE HUPPERT
LILI MONORI

O pacto entre duas mulheres,
perturbante, cruel, fascinante...

AS HERDEIRAS
(LES HÉRITIÈRES)

Representação oficial no Festival de Cannes 1980

Um filme de **MARTA MESZAROS** com **JAN NOWICKI**

INTERD A MEN DE 13 ANOS COLORIDO

HOJE, ESTREIA

FILME DE QUALIDADE
Comis Classif Espectáculos

ESCOLHIDO PELO CINEMA
LONDRES

Este filme, esta história, estas mulheres
VOCÊ NÃO AS ESQUECERÁ MAIS!

2.º MÊS

A EXCEPÇÃO E A REGRA

de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
GRUPO DE CAMPOLIDE
C.M.A. Gulbenkian

SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.

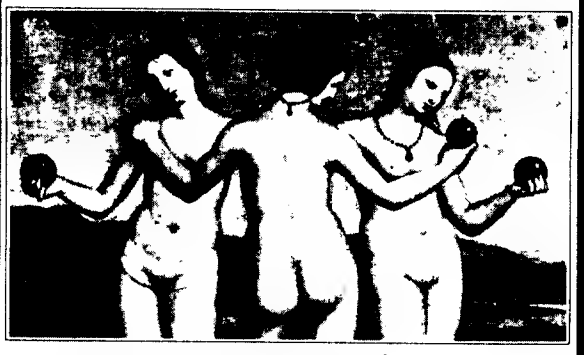
Sub. SEC

Um dos melhores espectáculos do ano.

---

um filme de
WALERIAN BOROWCZYK
o realizador de "CONTOS IMORAIS"

Margarida, Marcelina e Maria
três mulheres e o amor



AS HEROÍNAS DO MAL
LES HÉROINES DU MAL

MARINA PIERRO · GAËLLE LEGRAND
PASCALE CHRISTOPHE

estudio 444 ESTREIA HOJE ÀS 21.30 H

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS sacil

25.ª SEMANA quarteto

um "best-seller" de Jeanne Cordelier
baseado na sua própria experiência
MIOU-MIOU
MARIA SCHNEIDER

corpo e prazer,
entrega e ilusão,
sorrisos sem vida.

um filme de
DANIEL DUVAL
la dérobade

CRÔNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

sacil

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

É tempo do governo se ir embora

O Governo AD montou na televisão uma poderosa barragem antigreve. Como sucedeu ao movimento contra a instalação de armas nucleares em Portugal, como sucedeu à posição ultimamente assumida pelo Presidente da República, como sucedeu à discussão da revisão constitucional – como tem acontecido em tantas e tantas outras situações – também face às greves dos transportes a audiência é bombardeada com o «napalm» da intoxicação.

O desespero da AD não é apenas sensível: é visível. Basta o televisor que temos em casa. Não lhe basta que o **Telejornal**, órgão estatizado, abandone a estrita objectividade para assumir posições apologéticas. Caricatamente, o Governo utiliza uma coisa a que chamam «Tempo do Governo».

Eu cá, do tempo do Governo só sei que é tempo do Governo se ir embora pois por cada hora a mais que ele existe é mais um furo no cinto e, mais grave do que isso, é mais um furo no barco da democracia.

Ontem, durante doze minutos, a figura trágico-caricatural do sr. Abílio Rodrigues moeu-nos o juízo com o perigo comunista, o PCP para aqui, o PCP para ali. Mas a audiência não deixa de perceber que esse partido não está ali para defender-se, e ninguém bem formadogosta de ver alguém atacado pelas costas.

O mesmo sucede com os trabalhadores. O trágico Abílio amanda com números e informações sem que os trabalhadores atingidos possam dizer de sua justiça. Porque o Governo tem todo o tempo, mas aos trabalhadores não dão tempo nenhum. O Governo faz-tudo tudo faz para lançar a população contra os trabalhadores, e o seu desespero deriva de, nesse aspecto, não ter conseguido nada.

Tão grande descrédito é o seu...

Quando os ministros acusam os trabalhadores de pretenderem derrubar o Governo, mais não fazem do que reunir à volta dos trabalhadores a simpatia da população. Diabo!, então eles ainda não perceberam que o que a população quer é mesmo que o Governo lhe largue a porta?

Ao serão, em dois períodos de oito minutos, publicam-se informações e mapas sobre as alterações ao trânsito. A eficácia da televisão, nesses casos, é nula. Está provado. E eles devem saber. Querem apenas tirar efeitos psicológicos. Mas ainda aí, como também está amplamente provado, os tiros voltam-se contra quem aponta as armas.

Os conselhos são ridículos, além de incompletos. Esqueceram-se de mencionar alguns veículos passíveis de utilização. Os triciclos, por exemplo. E os carros de bebé, com a vantagem das mãezinhas burguesas poderem dar boleia. Sem esquecer as galeras, para o que bastava recorrer à «Aldeia da Roupa Branca». As quadrigas de Júlio César ainda faziam uma perninha. E se todos os portugueses tivessem seguido a tempo o exemplo de Balsemão, iriam todos alegremente para os empregos – a esquiar...

Mudemos de assunto.

A televisão voltou em força a dirigir as baterias contra o Presidente da República, procurando envolvê-lo sempre com as posições do PCP. Nada acrescentarei, neste ponto. Apenas remeterei os leitores, que o não tenham feito ainda, para a leitura da «Política de A a Z» de ontem.

Outra tecla mais gasta, quer pelos elementos da AD quer pelo grupo de Mário Soares, é a dos poderes do Presidente da República. Chega-se ao ponto de afirmar que o Presidente não tem razão de queixa pois, em questão de poderes, tiram-se uns mas dão-se outros...

Sem nunca, porém, dizerem quais. Quais os que tiram, quais os que dão. Dá-se o quê? Tira-se o quê? Para que lado tomba afinal o prato da balança?

Por exemplo: na revisão AD-Soares, o Governo apenas prestará contas à Assembleia da República e **já não também** ao Presidente da República.

Ou seja: os leitores já pensaram o que faria nesse caso um Governo AD, sabendo nós, por exeperiência própria, o que ele faz **agora**, apesar de responsabilizado face ao Presidente da República?

Outro exemplo: a escolha e nomeação dos altos comandos militares deixariam de ser prerrogativa presidencial. Os leitores já pensaram na força da AD com o poder militar nas unhas?

Soube-se ontem que a Armada e a Força Aérea se haviam negado a ceder meios apropriados ao trânsito de margem a margem no Tejo. Indo até ao fundo da questão, isto significará que as Forças Armadas entendem não ser sua vocação intervir nos conflitos laborais. **Mas alguém duvidará do que aconteceria se os comandos militares fossem escolhidos pelo Governo AD?** Certamente, não apenas os barcos militares seriam utilizados, mas outras coisas...

Estas e outras questões deviam ser discutidas na televisão. Em vez disso, a RTP prefere dar-nos coboiadas, sob a forma de filmes e de telejornais.

É uma chatice, quando se confunde um fenómeno social ou político com um «western».

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

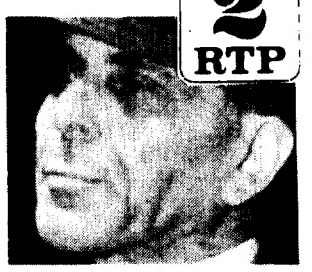
Hoje

1 RTP

Yves Montand, que actua hoje na RTP-1 num programa musical em que interpretará poemas de Jacques Prévert

17.37 Sumário
17.40 Tempo dos Mais Novos – «A Catedral» (3.º episódio): «O Novo Arquitecto».
18.15 País, País
18.55 Res-Pública – Vinhais.
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» – 67.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – bloco noticioso desenvolvido.
20.35 Yves Montand – programa musical com o famoso cantor francês Yves Montand, que, além de cantar poemas de Jacques Prévert, falará de Boris Vian, Duke Ellington e de outros grandes nomes do «showbiz».
21.45 Primeira Página
22.45 24 Horas

2 RTP



O programa da RTP-2 intitulado «Êxitos de Ontem na RTP» é dedicado ao realizador de cinema Artur Duarte (na foto)

18.15 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 Êxitos de Ontem na RTP – na «Estrada do Êxito» com Artur Duarte, realizador de cinema.
19.30 Desenhando Sobre Música
20.00 Informação/2
20.30 Portuguesmente Falando – com o prof. António Freire.
21.00 Complemento Directo
22.00 «O Exército Secreto» – 12.º episódio.

Amanhã

1 RTP

Das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.32**: Sumário; **17.37**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Pergunte Connosco; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 68; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «A Balada de Hill Street» – 11.º episódio; **21.30**: Noves Fora Nada; **22.45**: 24 Horas.

2 RTP

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: O Homem e a Terra; **19.30**: Jeito e Efeito; **20.00**: Informação/2; **20.30**: Os Grandes Maestros; **21.30**: Animação/2; **22.00**: À Margem; **22.30**: Benny Hill.

VENUS FILMES

CARIMBE-ME, SR. CARTEIRO !
Produção ELLOIT LEWIS Realização LOUIE LEWIS
Amanhã ESTREIA
Às 12.30 h no CINEBOLSO
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Aprenda em pouco tempo uma profissão moderna e lucrativa. Uma profissão de futuro.

E para isso nada melhor do que um bom curso.
Dentre a variada gama de cursos que o CIT lhe oferece, opte por um que melhor se indentifique com a sua personalidade. E peça informações.
Mas faça-o ainda hoje
Estes são os cursos que o CIT tem ao seu dispor:

CURSOS TÉCNICOS
Electrónica rádio e TV
Desenho de Máquinas
Desenho de Construção
CURSOS EMPRESARIAIS
Contabilidade
Organização Administrativa de Empresas
Programação Cobol
CURSOS DE IDIOMAS
Inglês
CURSOS DIVERSOS
Corte e Confecção
Cultura Geral

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico
curso _____
nome _____
morada _____
localidade _____
end. emprego _____
idade ____ anos
CIT CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA
R. D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX
A preencher pelos nossos serviços 0349

O seu comboio do Algarve
Agora todos os dias rápido «Sotavento»

desde 27 de Setembro, durante todo o ano (mesmo aos Sábados e Domingos), a CP põe ao seu dispor um serviço de qualidade na ligação Lisboa/Algarve/Lisboa através do rápido «Sotavento»

Caminhos de Ferro Portugueses

2 RODAS
2vezes
mais atenção!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Yves Montand (20.35)
Êxitos de Ontem (19.10) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Quem Ouviu o Canto do Campo

Resumo do episódio de hoje

Enquanto Olívia e Frida deixam a casa a caminho de Nova Itália, Bruno e Carlo deixam a povoação para as irem buscar a Porto Alegre.
Cintra diz a Eugénio não ver necessidade no casamento da filha com separação de bens, mas o médico contesta, afirmando que isso é necessário para que não restem dúvidas quanto às suas intenções.
Filipe chama o judeu e oferece-lhe dois mil contos para deixar Porto Alegre.
Enquanto isto, Eugénio recebe a carta de Olívia e Bruno e Carlo encontra na ex-casa de Frida os novos inquilinos que lhes dizem ter as duas já partido para Nova Itália, por caminho-de-ferro.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO – Rua B. Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

MOTORISTA
ENTRADA IMEDIATA
PART-TIME
TELFONAR: 97 87 95

TERRENO RÚSTICO
ENTRE CANEÇAS E ODIVELAS
a 10 minutos de Lisboa
Total panorâmica para o Sul
Telefone 9813615, das 20 às 23 horas

BIG-BEN
BOUTIQUES
ANUNCIA
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
EM TODAS AS SUAS LOJAS A PARTIR DE 21-1-82
AV. RESSANO GARCIA, 34-D — Lisboa — TEL. 53 57 20
R. DO CARMO, 51-5.º/C. — LISBOA — TEL. 36 72 00
CENTRO COMERCIAL ALVALADE, LOJA 6 — TEL. 80 49 27
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇÚCAR, Loja 1
AV. 5 DE OUTUBRO — LISBOA
CENTRO COMERCIAL PÃO DE AÇÚCAR, LOJA 8
TELS 2841519 — CASCAIS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio respectivo.

Execução Sumária n.º 5559 2.ª secção. Exequente(s) — BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E. P.
Executado(s) — ADELINO CATIVELOS PEDRO, Centro Comercial do Rossio, lojas 319/320, Lisboa e outra.

Lisboa, 15-1-982

O Juiz de Direito,
(Herlânder Antunes Martins)

Pel'O Escrivão de Direito,
(Maia Teresa Pena dos Santos)

«D. L.» 21/1/82 2.ª Publicação

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA
teatro do bairro alto
Memórias de uma Mulher Fatal
de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA
6.as e sábados às 21.30
domingos às 18 horas
Sub. SEC.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$45	66$45
ALEMANHA FED. (marco)	28$60	29$70
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BELGICA (franco)	1$508	1$708
BRASIL (cruzeiro)	$345	$595
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	54$85	56$85
(notas de 5 a 1000)	55$35	57$35
DINAMARCA)coroa)	8$75	9$15
ESPANHA (peseta)	$633	$733
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	65$70	67$70
(notas de 5 a 1000)	66$20	68$20
FINLÂNDIA (marka)	14$90	15$50
FRANÇA (franco)	11$50	11$80
HOLANDA (florim)	26$10	27$10
INGLATERRA (libra)	124$65	128$65
IRLANDA (libra)	101$40	105$40
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPÃO (iene)	$266	$301
NORUEGA (coroa)	11$20	11$70
SUECIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	13$25	14$25

Observações:
– No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
– Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

roteiro cultural

Música

A Orquestra do Hot Clube de Portugal, dirigida por José Eduardo, vai efectuar três concertos de jazz, nos seguintes dias e localidades, às 21.30 horas: amanhã, no Cine-centro da Covilhão; sábado no Ginásio da Escola Secundária de Castelo Branco; domingo: no Fundão, no Casino Fundanense.

Passeios de domingo

O Palácio Pombeiro, uma das mais belas edificações setecentistas, de Lisboa, hoje propriedade da Embaixada de Itália, será visitado pelo Centro Nacional de Cultura no próximo domingo, 24 pelas 10 horas.

Prosseguindo o seu reforço de revelar aos lisboetas as peças do património da cidade de mais difícil acesso, o CNC obteve autorização para esta visita que será guiada pelos arquitectos Luís Benavente e José Manuel Fernandes que contarão a história da Quinta da Bemposta e da Bempostinha e evocarão os sucessivos donos do belo edifício.

No sábado 23 pelas 10 horas o CNC visita a Igreja da Conceição Velha cuja história remonta ao reinado de D. Manuel. Será guia Emmanuel Correia.

Cinema

Com a apresentação de «Jenny», de Marcel Carné, o AR.CO prossegue hoje uma programação de cinema inteiramente dedicada a 50 filmes franceses, produzidos entre 1931 e 1978, e assinados por 29 dos mais importantes cineastas de sempre. Amanhã, será exibido «Pepe le Moko», de Julien Duvivier, filme datado de 1937. Para sábado, o AR.CO programou «J'accuse», de Abel Gance, violento libelo contra todas as guerras. As sessões iniciam-se, como habitualmente, às 21.45. «Jenny» será apresentado em cópia legendada em português; «Pepe le Moko» e «J'accuse» serão exibidos em cópias não legendadas.

Pintura de Silva Lino em exposição na Galeria de S. Francisco

Exposições

Uma Exposição de Poesia Juvenil, organizada pelo «Atelier de Expressão», do Movimento Católico de Estudantes (JEC/JUC), vai ter lugar entre 23 e 29 de Janeiro, na R. da Condessa, 9,2.º-dt.º (ao Carmo), sede diocesana deste movimento.

No dia 23, pelas 18.30 e integrando o programa inaugural, realiza-se uma sessão sobre «Poesia Contemporânea», com a participação de Fernando Assis Pacheco.

A encerrar a Exposição, haverá no dia 29, pelas 21.30, uma sessão, com a participação de António Matos Ferreira, sobre «Poesia e Valores da Juventude».

A Exposição está aberta ao público todos os dias (de 23 a 29 de Janeiro), a partir das 15.30.

Na Galeria de S. Francisco é amanhã inaugurada, às 17 horas, uma exposição colectiva dos artistas Álvaro Perdigão, Armindo Teixeira Lopes, Bernardo Marques, Celestino Alves, Jaime Murteira, João Hogan, Silva Lino e Thomaz de Melo (Tom). Horário: 2.ª a 6.ª-feira, das 10 às 13 e das 15 às 19; aos sábados das 10 às 13. Encerra a 9 de Fevereiro.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.05**: Figuras e figurantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – silábico; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **16.30**: Concertos para trompete e orquestra; **17.00**: Os olhos férteis; **18.05**: Encontro com...; **19.00**: Para além da leitura; **19.45**: Música; **20.10**: Sonatas para piano; **21.00**: Ópera comentada; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Concerto em ré maior, de Strauss; **00.30**: Intérpretes portugueses; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.15: Espelho meu; **15.45**: Teatro trágico; **16.15**: Os meus segredos de cozinha; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **20.30**: Diversos; **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.20**: Mensagens bíblicas; **22.25**: Diálogo; **22.40**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

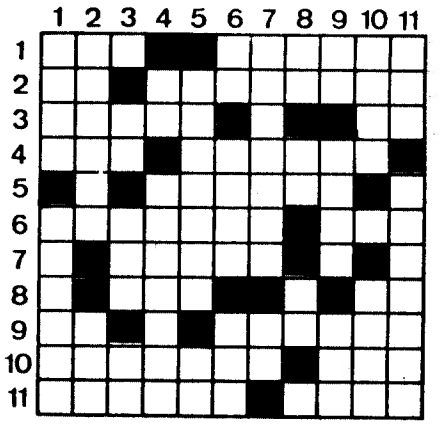
RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis; **16.00**: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Automobilismo; **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 333

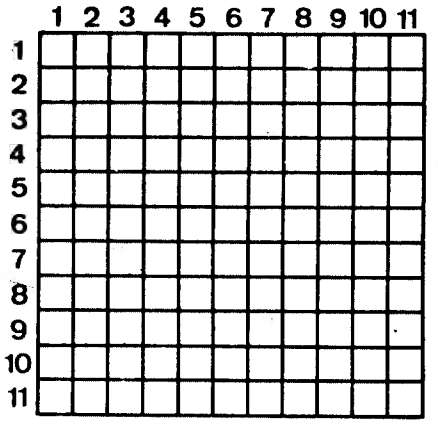


HORIZONTAIS:
1 Negativa. Matizara.
2 Antigo Testamento. Tires da cama.
3 Banheiras. Seguia.
4 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. Farrapos.
5 Charruas.
6 Experimentado. Transpira.
7 Existência (pl).
8 Remoinho na água. Vossa Alteza.
9 Prefixo de negação. Concordar.
10 Mensagens. Cidade da Jugoslávia.
11 Agarraras. Pronome pessoal (pl).

VERTICAIS:
1 Creme. Terra reduzida a pó.
2 Acertar. Espaço de trinta dias.
3 Em a. Germe (fig). Cento e um em romano.
4 Nota musical. Rebaixar.
5 Rotina (fig). Concede.
6 Quarto. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Uma das Espórades.
7 Esmagados. Ósmio (s.q).
8 Prefixo de negação. Rio de Itália. Serviço Nacional.
9 Átomo. Serra de Portugal. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Monarcas. Origem.
11 Rei de Judá de 944 a 904 a.C. Municípios.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 193



HORIZONTAIS:
1 Antiga região da Ásia Menor. Manto real.
2 Cidade da URSS. O mesmo que acarretar. (pop).
3 Suspiros. Nome dado na Bíblia aos antigos reis do Egipto.
4 Basta. Crisol. Artéria.
5 Espera deferimento. Crença (inv). Matemática. (abrev).
6 Tépidas. Intriga.
7 Uma das partes do Mundo. Cidade da Inglaterra.
8 Amontoa.
9 Equipo. De roma.
10 Ide pelos ares. Víscera dupla.
11 Boca muito grande ou escancarada. Para barlavento.

VERTICAIS:
1 República da América Central.
2 Aguçados. Rato.
3 Pêlos de certos animais. Escarneciam.
4 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
5 Pessoa azarada no jogo (Bras). Sufixo que designa estado.
6 Erguer. Cortar com serra.
7 Cidade da Suíça. Cidade da Ásia Menor.
8 Rádio (s.q). Censurem.
9 Torturara.
10 Bário (s.q). Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Substância que tinge de azul.
11 Corrigendas. Espádua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 332

HORIZONTAIS:
1 Naná; Nota; A.
2 Elas; Anuais.
3 Caos; Tarro.
4 Er; Te.
5 Temente.
6 Sana; Voes.
7 Ivá; Cai.
8 DI; Pala; Vir.
9 Assemelhara.
10 Dá; Api; Arad.
11 Erara; Usara.

VERTICAIS:
1 Necessidade.
2 Alar; Avisar.
3 NÃO; Ana.
4 Assa; Pear.
5 Campa.
6 Na; TEM; LEI.
7 Ontem; Cal.
8 Tua; Eva; Has.
9 Aar; Noivara.
10 Irrite; Irar.
11 Aso; Estrada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 192

HORIZONTAIS
1 Xantipa; Caí.
2 Ene; Aiaras.
3 Rumam; Remai.
4 Ua; Ma; Hábil.
5 MI; Ad; Uto.
6 Sra; Saju.
7 Erg; Ara.
8 Aurora; Rs.
9 Ar; Radiosos.
10 Suga; Tosa.
11 Amassados.

VERTICAIS
1 Xerume; Basa.
2 Anual; Rum.
3 Nem; Sra. Ga.
4 Amarguras.
5 Iamada; Rã.
6 Pi; Côdea.
7 Aarhus; Ri.
8 Reata; Aoto.
9 Camboja; Sós.
10 Asaí; Urrós.
11 Ilo; Assaí.

Provérbio: A necessidade não tem lei.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
7.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
12.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
75 semanas em Nova Iorque! Êxito em Paris e Londres!
Malcolm McDowell no papel de
CALÍGULA
6.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
35.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O mais fabuloso marinheiro de todos os tempos
POPEYE
Um filme de Robert Altman
6.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30

Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III

9.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O QUE HÁ DE NOVO GATINHA?
Às 24
AS MOTOS DA MORTE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico
Às 24 – Int. men. 13 a.
O ENXAME

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
AMOR E SANGUE
não acons. men. 18 anos

Às 24
OS CINCO BANDOLEIROS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ÓDIO VELHO
Um filme de Térence Young

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

A NOITE DO FALCÃO
int. men. 13 anos
com James Brolin, Clif Goman

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
DESIDERIA, INICIAÇÃO DE UMA VIRGEM
c/ Stefania Sandrtli, Lara Wendel e Klaus Lowitsch
Um filme de Gianni Barcelloni
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong
4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyk o realizador de «Contos Imorais».
AS HEROÍNAS DO MAL
Às 15.30 e 18.30– Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
11.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AS AMAZONAS DE OURO
Sábado às 24 – Int. men. 18 a.
JOVENS SEDUTORAS

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CAMPEÃO DOS LUTADORES
c/ Bruce Lee, Cheung Lac e Yang See

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
Um filme de John Boorman

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SEM CULPA FORMADA
Um filme de Claude Miller
c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serralt

ODEON 328283/4

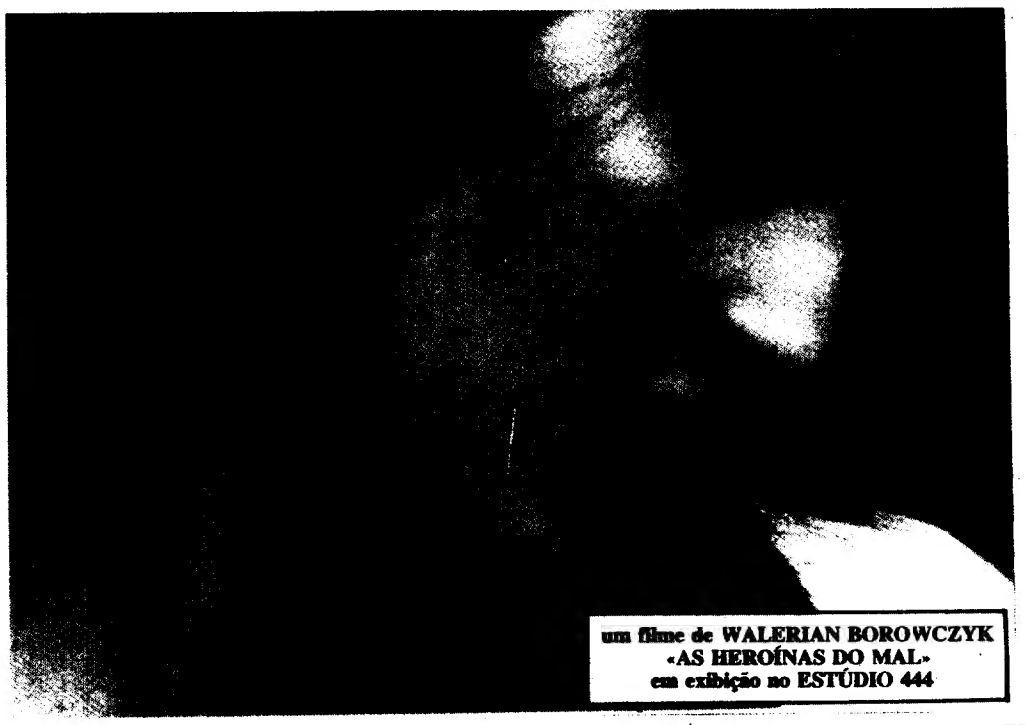
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15, 21.30
int. men. 18 anos
CANIBAL FEROZ
contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer
Colorido



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
MISTÉRIO D'OBERWALD

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 18 a.
AMOR E RAIVA
de Lizzani, Bellochio, Pasolini e Godard

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 14.45, 17, 19.15 e 21.30

– Para Todos

OS GUERREIROS DA FÓRMULA 1

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FORTALEZA SECRETA
c/ Chuck Norris e Lee Van Cleef
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
5.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
18.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21
– Int. men. 18 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
8.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Óscar da Academia 1981 para a melhor actriz
A FILHA DO MINEIRO
c/ Sissy Spacek

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Streep
Domingo às 11.15 – Para Todos
PANTERA E OS SEUS AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
10.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
Bem-vindos ao «Clube dos Malandrecos». Frequência altamente selecta.
O CLUBE DOS MALANDRECOS
c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

– Int. men. 13 a.

TUDO BOA GENTE
Julie, Larry Hagman

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM
Às 14.15, 16.30 e 18.45
– N. ac. men. 13 a. – Últimas
O PEQUENO LORDE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
12.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Tudo Boa Gente», 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Fortaleza Secreta», 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Não Há Nada P'ra Ninguém», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Vénus do Século», Sessões permanentes. (18 anos)
CAPITÓLIO – «Magia do Prazer», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Exterminador», às 21.30 (18 anos)
2000 – «O Dragão Vermelho», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Amigos e Amantes», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Dia em que o Mundo Acabou», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Eu Te Amo», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Só Se Vive Duas Vezes», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Um Homem», às 21.45 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Doces Fantasias», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Crime de Alto Nível», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Blue Boy e Cia Ld.ª», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Ninja, o Imbatível», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «007 os Diamantes São Eternos», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Mundo Violento», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Amigos para Sempre», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Noviça e o Amor», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «O Sindicato do Suborno», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Outland, Atmosfera Zero», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Ameaça Inesperada», às 21.30 (18 anos)
CACÉM – Cine Estúdio Flores – «Os Noivos da Revolução», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «O Asfalto», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Uma Razão para Viver, Outra para Morrer», às 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Invasão dos Violadores», às 21.30 (18 anos)
MAFRA – Cine-Teatro – «O Brinquedo», às 21.30 (13 anos)

Porto

RIVOLI – «Inferno», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «Breaking Glass», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Reencontro de Amor», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «A Fera», às 21,30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Colosso de Pequim», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Queridinhas», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Esqueci-me de Viver», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Os Implacáveis do Karate», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Carícias Imorais», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Hércules Contra os Mongóis», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Os Espiões», 21.30 (13 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

EUSIL, R. Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **VALADAS**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **MOTA CAPITÃO**, R. São Félix, 45-B-C (T. 660720); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-40 (T. 554672); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **MIRAFLORES**, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161); **CATELA TAVARES**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148).

REFORÇO

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **MOZ TEIXEIRA**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **PATULEIA**, Al. das linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

teatros

Lisboa

CAFÉ TEATRO COMUNA – «Viver Mulher», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Rómulo, o Grande», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Casamento Branco», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem Até Certo Ponto», às 21.45 e 23.00 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES – «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Amor Profano», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «Fernão Mentes?», às 21.30 (13 anos)
FILARMÓNICA DA AMADORA – «Ai a Tola!», às 21,30 (18 anos).

●

Linha de Sintra

AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933302). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2930832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 243039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares (T. 270504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues** (T. 27121). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Chal**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra** (T. 2074771). Permanente; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12.
SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Central**, Aldeia de Paio Pires; **MONTIJO: S. Pedro**, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Império**, R. de Olivença, 48 (T. 2511234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 82.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

●

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 328740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Coelho, 163-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 364231/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.37	**3,5 m**	6.23	**1,7 m**
13.03	**3,4 m**	18.41	**1,6 m**
Dia 22			
1.25	**3,6 m**	7.07	**1,5 m**
13.49	**3,5 m**	19.20	**1,5 m**

TEMPERATURAS DO AR
Às 9 HORAS

Viana do Castelo	8°
Bragança	3°
Vila Real	7°
Porto	10°
P. Douradas	3°
Coimbra	11°
C. Carvoeiro	13°
Portalegre	9°
Lisboa	11°
Évora	10°
Beja	10°
Sagres	13°
Faro	8°
P. Delgada	14°
Funchal	17°

últimas

ESCLARECIDO O CRIME DO DIA DE NATAL com a captura do seu autor e de mais dois indivíduos acusados de cumplicidade. Como então noticiámos, naquele dia festivo, um jovem surdo-mudo fora violentamente agredido por cabo-verdianos dentro de um autocarro da carreira 50. Teria pisado um dos indivíduos e o seu pedido de desculpa por gestos não satisfizera. Na paragem do Bairro da Boa Vista, o agredido queixou-se do acorrido ao seu primo, Luís Fernando Martins de Oliveira, de 20 anos, que resolveu ir pedir satisfações aos agressores. Porém, nem chegaria a aproximar-se pois um deles, o Marcos, o de 25 anos, puxou de uma pistola, 6,35 milímetros e fez quatro disparos, um dos quais acertou e matou. Fugiram ambos, mas no dia seguinte, o companheiro e dono da arma sem licença para seu uso, vieram ao local procurar um documento deixado cair pelo assassino. Daí a capura feita a pedido dos populares, e só agora seria possível a Judiciária prender o principal responsável pelo crime.

CRIMINALIDADE EM SETÚBAL em acentuada regressão desde que foi ali criada uma Inspecção da Polícia Judiciária, que tem vindo a dar boa conta do recado. Uma residência situada na Rua de Goa, foi assaltada há quinze dias, por meio de chave falsa, e indícios de um certo profissionalismo.

Furtaram cerca de 200 contos, de jóias. O caso foi já esclarecido e preso o receptador: um indivíduo conhecido no meio criminal por «Tony», que permitiria o desmantelamento da quadrilha, chefiada por um tal Martins, responsável por uma série de outros assaltos e está à vista a prisão e desmantelamento de outro grupo rival.

FOI QUEIXAR-SE E FICOU PRESO o indivíduo que temendo ser morto pela mulher, talvez influenciado por um caso recente a que os jornais se reportaram, se dirigira à esquadra da PSP. Aqui porém e depois de convocada a respectiva esposa, esta afirmaria que não ameaçava o marido nem pensava em o matar. Alegaria que o contrário é que era verdadeiro, denunciando o cônjuge de ser possuidor de uma caçadeira de canos serrados o que era verdade. O queixoso, Joaquim José, de 30 anos, tipógrafo residente na Rua do Montijo, 161, Alto do Moinho, Zambujal à Buraca na periferia de Lisboa ficou na cadeia enquanto a «temível» esposa foi em paz para casa.

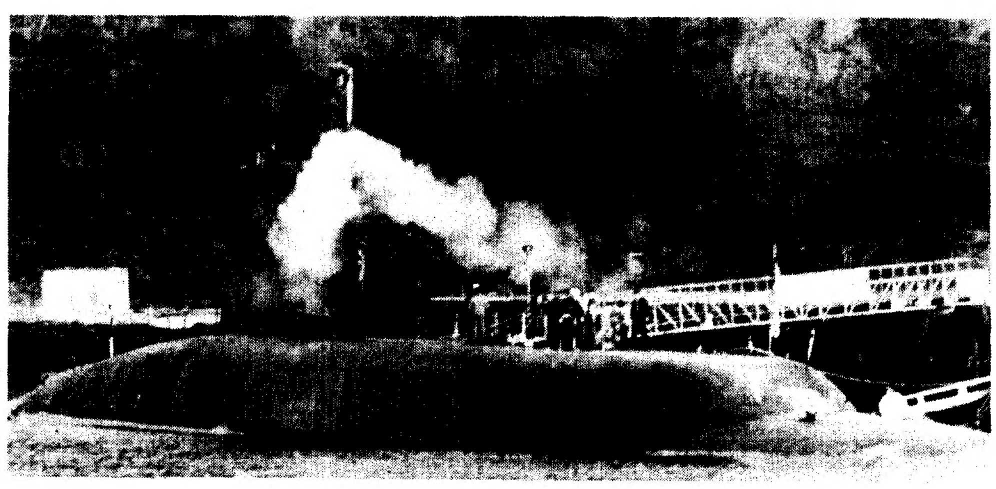
PROFESSORES de francês ao nível do ensino básico vão ter as suas Jornadas Pedagógicas nos dias 27 e 28 deste mês em Coimbra, foi ontem anunciado naquela cidade pela directora do Instituto Francês naquela cidade, Cecille Cotim em conferência de Imprensa. Objectivos das jornadas reciclar os professores e divulgar a cultura francesa em toda a região centro do País.

Dos Estados Unidos outra "prenda" nuclear

De passagem por Lisboa, outro submarino nuclear norte-americano, o «Hamilton», estava ontem à tarde atracado no terminal militar da Trafaria.

Mais outro, dirá o leitor. Que faz por cá, além de uma rotineira operação de abastecimento, como a foto documenta? Mistério.

Eles vêm, eles partem, discretamente, quase sem darmos por nada. Entretanto, um silêncio cúmplice alastra pelas instâncias governamentais responsáveis. Mas será que os «ecológicos» PPM's não têm nada a dizer, depois de se afirmarem tão frontalmente antinucleares para uso civil?



Não houve burocracia nem falta de divisas

Tabaco espanhol 'fura' greve da Tabaqueira

«Fortuna» será a marca e setenta e dois escudos e cinquenta centavos o preço de cada um dos oito milhões de maços de cigarros que o Conselho de Gerência da Tabaqueira decidiu importar de Espanha nos próximos dias. Esta importação extraordinária de tabaco foi decidida com o apoio das Secretarias de Estado da Indústria e do Orçamento e destina-se a evitar situações de ruptura no abastecimento motivadas pela actual greve dos trabalhadores da Tabaqueira.

Para conseguir tal objectivo, que passa pela tentativa de anular os efeitos da greve, os responsáveis governamentais conseguiram a «maravilha» de abrir toda a espécie de excepções às regras usadas na importação de mercadorias. A concessão dos necessários boletins de Registo de Importação que normalmente demoram 15 dias, foi quase automática. O desalfandegamento do tabaco, que começou já ontem a chegar à fronteira de Caia (w00p caixas), leva em média uma semana e neste caso é imediato. Para tal, foram mesmo deslocados para o Caia (Elvas) um despachante alfandegário (Vítor Ferreira) e um director da Tabaqueira.

Saída de divisas

Por outro lado, as circunstâncias financeiras que envolvem a operação surgem também como algo ruinosas e de excepção. O pagamento aos fornecedores esoanhóis será feito por nota de crédito irrevogável do Banco Totta e Açores ao Banco de Crédito de Espanha, no valor de dois milhões de dólares (cerca de 130 000 contos). O carácter irrevogável desta transferência significa que mesmo que a greve dos trabalhadores da Tabaqueira fosse suspensa e ficasse sem sentido a importação de tabaco, nunca seria possível reaver os 130 mil contos.

No que respeita à distribuição dos cigarros espanhóis em Portugal também a Tabaqueira inovou no desejo de desarmar os seus trabalhadores em greve. As caixas de maços seguirão directamente para os depositários sem que tenham sido exigidas quaisquer «condições de pagamento». Segundo um elemento da comissão de greve, esta inexistência de condições de pagamento viola a prática usual que impõe a cobrança no prazo de 13 dias depois das entregas.

Maços já vêm selados

Fontes sindicais alertaram entretanto para uma outra situação que consideram grave e que, segundo afirmam, contraria as normas fiscais em vigor. Os maços chegam a Portugal já selados com selos da Tabaqueira, que nem sequer produziu os cigarros. Segundo os cálculos feitos por elementos da comissão de greve, o longo tempo necessário há colagem dos selos num tão avultado número de maços (mais ou menos tantos como a Tabaqueira exporta anualmente), mostra bem que a operação foi decidida e iniciada já há muito tempo. Pelo menos antes de o administrador da Tabaqueira, Lencastre de Freitas ter afirmado, ainda há uma semana, que não haveria importações de tabaco.

Substâncias tóxicas no tabaco espanhol?

O Sindicato Democrático da Química alertou ontem para o facto de haver fortes possibilidades de a primeira remessa de 2000 caixas, que neste momento já deve estar em Portugal, fazer parte de um lote de tabaco recentemente apreendido pelas autoridades espanholas. O motivo da apreensão relaciona-se com suspeitas de o tabaco conter substâncias tóxicas das que provocaram a pneumonia atípica por ingestão de óleos adulterados.

Finalmente, refira-se que a situação na Tabaqueira não apresenta sinais de alteração já que o Conselho de Gerência mantém uma proposta contratual que é recusada pelos sindicatos. A greve que é rotativa e por sectores, mas que provoca a paralisação da produção, prosseguirá durante toda a próxima semana, tendo entretanto aderido ao movimento o Sindicato dos Técnicos de Vendas. Esta adesão à greve poderá provocar algumas dificuldades ao Conselho de Gerência na distribuição do tabaco importado.

Situação grave para a Imprensa

O papel de jornal é importado por via marítima. Encontra-se num armazém situado no porto de Lisboa. Os trabalhadores de estiva e tráfego estão em greve. E, embora seja claro que a sua greve não tem por motivo reivindicações formuladas às empresas jornalísticas, as consequências da paralisação do trabalho, e do facto dos trabalhadores de estiva e tráfego entenderem que outros trabalhadores não deverão operar na área do porto de Lisboa, já ontem afectaram a tiragem de alguns jornais e está a pôr em risco a própria publicação de vários órgãos de Imprensa.

No que se refere ao «Diário de Lisboa» vemo-nos hoje impedidos de publicar o suplemento «Ler e Escrever» e teremos, possivelmente, que reduzir as tiragens.

A situação é grave. Para ela pedimos a compreensão dos nossos leitores.

● Entre outros inconvenientes de que desde já pedimos desculpa aos nossos leitores, o «Diário de Lisboa» viu-se forçado a reduzir o número de páginas, pelo que não se publica hoje o suplemento literário «Ler/ Escrever» e amanhã o «Sete Ponto Sete».

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° – PRÉMIO – 74 047 – 30 000 CONTOS
2.° – PRÉMIO – 42 269 – 6 000 CONTOS
3.° – PRÉMIO – 47 874 – 2 400 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

74 046 – 280 740$00
74 048 – 280 740$00

PRÉMIOS DE 60 CONTOS

4 311; 4 565; 7 062; 8 451; 13 654; 14 573; 14 744; 15 233; 15 591; 18 572; 18 713; 23 529; 25 860; 26 375; 26 812; 31 887; 34 927; 36 613; 39 460; 40 848; 43 462; 45 030; 45 056; 46 336; 49 616; 50 966; 51 102; 51 317; 52 173; 52 602; 57 382; 59 338; 62 315; 63 972; 64 672; 69 571; 69 607; 69 610; 70 605 e 76 664.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

15 000$00 – 009, 014, 024, 089, 242, 422, 439 e 822.
6 000$00 – 047, 269 e 874
4 800$00 – 34 e 55
2 160$00 – 7 (terminação)

PRÉMIOS DE 3 000$00 (CENTENAS)

42 201 a 42 300 ; 47 801 a 47 900; 74 001 a 74 100.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 21 / 7 / 82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS,
NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lotaria Especial de Janeiro — 42.000 contos
Apenas por 3.000$00

CASA VIOLA — Lotarias, Lda.
R. da Assunção, 67, Lisboa/Av. Central, 87 Braga